Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1972 — N.º 17876 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

O PROF. MARCELLO CAETANO ANALISOU QUATRO ANOS DE GOVERNO

O prof. Marcello Caetano, na qualidade de presidente da Comissão Central da A.N.P., deu posse, esta tarde, em cerimónia realizada no Palácio de S. Bento, à nova Comissão Executiva daquela organização. Durante o acto, que ocorreu precisamente na data em que se cumpriam quatro anos na chefia do Governo, o prof. Marcello Caetano pronunciou o discurso que a seguir transcrevemos, na íntegra:

Meus senhores:

É motivo de alegria para mim ver aqui presentes as comissões da Acção Nacional Popular para significarem a renovação do seu apoio à orientação do Governo faz hoje quatro anos confiado à minha responsabilidade.

Está entre vós a nova Comissão Executiva nomeada na última reunião da Comissão Central. A entrada para o Governo do dr. Manuel Cotta Dias impediu-o de continuar a exercer as funções de presidente da Comissão Executiva, que desempenhou com rara dedicação, inteligência e tacto. Daí resultou ter toda a Comissão posto os seus lugares á disposição da Comissão Central, que escolheu para a presidência vaga o dr. Francisco Elmano Alves. Trata-se de alguém que todos bem conhecemos. Após a sua saída do Governo, o dr. Elmano Alves assumiu a presidência da Comissão de Setúbal onde demonstrou os seus dons de organização e as suas qualidades de condutor de homens.

O dr. Elmano Alves pertence ao número daquelas que sabem conciliar a fidelidade aos valores fundamentais consagrados na nossa Constituição Política com a meleabilidade de espírito que não deixa estragnar o pensamento, esclerosar as ideias, reduzir à rotina a acção. Vimo-lo bem nestes últimos anos em que orientou a política de um distrito tão complexo como o de Setúbal. A substituição da Comissão Executiva, aliás, não influi, nem tem de influir, na orientação da Acção Nacional Popular que continuará a ser uma organização cívica, sem caráctar partidário, aberta a todos quantos aceitem, acatem e defendam os princípios consignados nos seus Estatutos.

Recordo uma vez mais esses princípios: o serviço da Nação e a defesa de integridade territorial, o respieto das pessoas, a defesa de família; o reconhecimento da propriedade privada e da livre empresa condicionadas às exigências da função social que são chamadas a desempenhar; o acatamento do Estado como expressão do interesse geral para cuja definição devem concorrer os cidadãos através da participação na vida pública mas cuja realização exige um Poder dotado de autoridade suficiente para se sobrepor aos egoísmos dos grupos ou das classes; o repúdio da violância como processo de resolução dos problemas políticos e sociais que só reformas adequadas poderão levar a cabo com vantagem para a colectividade; e a melhoria progressiva das condições sociais do povo português mediante a educação e o acesso à cultura, o incremento da produção e a justa repartição dos rendimentos.

De acordo com esses princípios é que o meu Governo tem procedido no decorrer dos quatro difíceis anos que hojé se cumprem. Quatro anos de muito trabalho. Quatro anos em que não faltaram os sobressaltos, as inquietações, as graves preocupações a quem teve sobre os ombros a responsabilidade de orientar e decidir. Mas, louvado Deus, quatro anos durante os quais, sem embargo da inevitável ração do fel da injustiça e da malevolência que é propinada em toda a parte aos que governam, tive a consolação de receber,

Continuação da pág. 6

O sr. prof. Marcello Caetano proferindo o seu discurso

3.ª Edição

HOJE: 28 PÁGINAS

CONVERTER O DÓLAR

. As propostas ontem apresentadas no Fundo Monetário Internacional pelo secretário do Tesouro americano George Schultz, incluindo a eventualidade de um regresso à convertibilidade do dólar, foram recebidas nos meios internacionais com muito interesse e até, em certos casos, favoràvelmente. Entre as exigências americanas que mais dificuldades poderão levantar a certos países figuram as sanções reclamadas contra os países, com excessos na balança dos pagamentos, que demoram em revalorizar as suas moedas. A ameaça de imposição de uma sobretaxa sobre as exportações dos países recalcitrantes, é considerada em Washington como um balão de ensaio, visando fundamentalmente o Japão. A disposição americana de aceitar que o ouro continue, por tempo indeterminado, a desempenhar um papel importante como reserva e nos pagamentos internacionais foi bem recebida em França país que se tem sempre batido pela manutenção da importância do metal precioso. Os franceses consideram a nova atitude de Washington como um bom princípio de negociações. Schultz propôs também que o dólar perca o seu estatuto de divisa contra a qual é estabelecido o valor das outras (ANI; FP e DL).

NEGOCIAÇÕES DE PARIS

. O ritmo das negociações de Paris, acelerou-se ontem na mesma proporção que a campanha eleitoral do presidente Nixon. Este, com efeito, declarou ontem que o seu principal conselheiro Henry Kissinger, prolongaria de 24 horas a sua estadia em Paris a fim de prosseguir as conversações com os negociadores norte-vietnamitas Le Duc Tho e Xuan Thuy. É a primeira vez, em três anos, que os encontros entre Kissinger e Tho se prolongam por vários dias. Isto bastou para que se começasse a especular sobre a iminência de um acordo negociado sobre o conflito do Vietname, que poderia coincidir com as eleições presidenciais americanas. Há já muito tempo que o senador McGovern acusa Nixon de iludir a opinião pública americana fazendo-lhe crer com fins eleitorais, que algo se passa nas conversações de Paris, no momento em que, segundo aquele senador, o apoio ao Governo de Thieu só contribui para prolongar a guerra. (F. P. e D.L.)

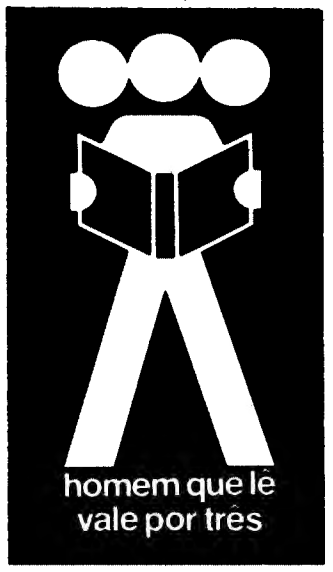
LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A COLABORAÇÃO DOS EDITORES

Dirige-se-nos um número dia a dia mais elevado de leitores pedindo informações acerca dos livros que fazem parte dos prémios instituidos para a nova iniciativa do Diário de Lisboa.

Estes pedidos forçam-nos a alterar o nosso plano inicial e prestar, hoje, algumas informações que só tencionávamos prestar dentro de dias.

Como não podia deixar de ser, os organizadores da iniciativa elaboraram a lista dos prémios com o maior cuidado, consultando para esse efeito, não apenas algumas das figuras mais proeminentes do nosso meio editorial, como muitos leitores que participam, habitualmente, nas iniciativas destinadas aos leitores do Diário de Lisboa.



Os livros que fazem parte da lista foram escolhidos tanto em função do seu valor literário e cultural como do seu caracter recreativo, embora estes últimos sejam em menor número. Talvez não seja errado dizer que os editores escolhidos para participar nesta iniciativa tiveram o cuidado de recomendar conjuntos homogéneos dos livros mais representativos da sua actividade editorial e que a simples participação destes editores constitui uma garantia da qualidade dos prémios.

Participam na nova iniciativa do Diário de Lisboa, a Livraria Sá da Costa, a Parceria António Maria Pereira, os Livros do Brasil, a Editorial Estampa, as Publicações D. Quixote, a Editora Arcádia, a Ática, a Livraria Bertrand, a Editorial Presença, a Prelo Editora, a Editorial Nova, os Livros Horizonte, as Publicações Europa-América, a Lello e Irmão, os Estúdios Cor, a Moraes Editores, a Livraria Civilização e a Editorial Minerva.

Julgamos desnecessário apresentar estes editores aos leitores do Diário de Lisboa, de tal forma eles são conhecidos entre nós.

O que talvez seja útil é dizer que estes editores participam com algu-

Continua na pág. 2

DL/NACIONAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A COLABORAÇÃO DOS EDITORES

Continuação da Pág. 1

mas das suas melhores obras e, para que os leitores mais curiosos comecem a satisfazer a sua curiosidade, fornecer algumas informações sobre as colecções que fazem parte da lista dos prémios instituidos.

Dos livros editados pela Livraria Sá da Costa que fazem parte da lista dos prémios instituidos, destacamos os das colecções «Clássicos Sá da Costa» (1.ª Série e Nova Série), «Ensaios», «Antologias» e «Livros da Humanidade», embora julguemos útil acrescentar que da lista ainda fazem parte cinco colecções completas da Enciclopédia Focus desta editora.

Dos livros da Parceria A. Maria Pereira, destacamos 50 exemplares dos Lusíadas, algumas obras de Camilo Castelo Branco, 50 colecções completas das obras poéticas de Eugénio de Castro e assinaturas das obras completas de Wenceslau de Morais e Almeida Garrett (edições «especial» e «vulgar»).

Dos «Livros do Brasil», mencionamos as obras completas de Eça de Queiroz (encadernadas e brochadas), vinte exemplares da edição ilustrada dos Maias, diversos volumes das colecções «Dois Mundos» e «Livros do Brasil» e trezentos volumes das colecções «Vampiro», «Argonauta» e «Miniatura».

Da Editorial Estampa, destacamos obras de Almada Negreiros, Luis Pacheco, Alvaro Guerra e Herberto Helder, para só mencionarmos autores portugueses, bem como vinte colecções completas do Dicionário Filosófico de Rosental.

Da Editorial D. Quixote, mencionamos os conjuntos completos das obras de Miguel Angeles Astúrias editadas por essa empresa que também contribui para a lista dos prémios com centenas de outras obras.

Da Editorial Arcadia, destacamos as colecções «Encontro», «Antologia» e, sobretudo, vinte colecções das Obras Completas de Dostoievski e de Tolstoi.

Da Ática, apenas mencionamos as obras completas de Fernando Pessoa e de Sá Carneiro e as colecções «Ensaio», «Ficção» e «Teatro».

Da lista dos prémios fazem parte obras de quase todas as colecções da Livraria Bertrand, como das colecções «Obras Fundamentais», «Autores Portugueses», «Autores Universais», «Ciências Sociais e Humanas», etc. Vale ainda a pena mencionar, já que figuram na lista dos prémios 10 colecções das obras completas de Bocage recentemente editadas por esta empresa.

Da Editorial Presença apenas mencionamos, hoje, as colecções completas da «Historia da Filosofia» de Niccola Abbagno numerosas traduções das peças de Shakespeare.

Da Prelo Editora, o «Teatro Moderno» e obras de Maria Judith de Carvalho e Manuel da Fonseca para apenas mencionarmos dois dos autores portugueses que editaram livros nessa empresa.

Por hoje, também só mencionamos duas das edições da Editorial Nova que figuram na lista dos prémios: as luxuosas edições das «Memórias de Alegria» e da «Aparição».

Dos Livros Horizonte, destacamos as obras integradas nas colecções «Horizonte», «Colecção Biblioteca do Educador Familiar», «Razão e Diálogo» e «Os nossos problemas».

Das Publicações Europa-América, apenas mencionamos as três conhecidas colecções «Século XX», «Obras de Jorge Amado» e «Biblioteca Europa-América».

Da Lello e Irmão, as magnificas edições em papel bíblia das obras Júlio Dinis, Camões, Almeida Garrett, Gil Vicente e Guerra Junqueiro para apenas mencionarmos, hoje, algumas das obras editadas por esta empresa que figuram na lista dos prémios.

Dos Estudios Cor também apenas queremos, por hoje, mencionar as colecções «Latitude», «Destinos», «O Mundo em que vivemos», «Ronda» e «Auditorium».

Da Livraria Civilização, mencionamos as Crónicas de D. Sancho I e D. Afonso II, D. Sancho II e D. Afonso III, D. Pedro e D. Fernando, bem como as obras completas de Gorki e de Gil Vicente.

Da Moraes Editores, a «História da Filosofia Ocidental», os dicionários Oxford Inglês-Português e as obras de José Cardoso Pires.

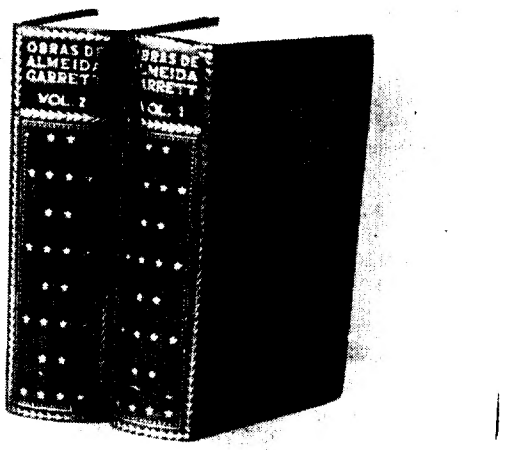
Da Editorial Minerva também apenas citamos, por hoje, as colecções «Capa Amarela», «Espionagem», «Autores do nosso tempo» e «Minerva Bolso».

Como se vê, a lista é completíssima e dela fazem parte algumas das edições mais importantes do nosso tempo.

O que acabamos de referir, porém, apenas se destinou a satisfazer a curiosidade dos nossos leitores mais ansiosos por informações.

A lista dos prémios instituidos para a nova iniciativa é muito grande como veremos no decorrer dos próximos dias.

Uma ilustração de NIKIAS SKAPINAKIS para a magnífica edição de «Os Lusíadas» dos Estúdios Cor.



«Obras de Almeida Garret», em 2 volumes magnificamente encadernados. Edição de Lello e Irmão Editores.

Exames à Universidade para maiores de 25 anos

Realizam-se em 11, 12 e 13 de Outubro, as provas escritas dos exames de entrada na Universidade, para maiores de 25 anos. O calendário é o seguinte: no dia 11 temos Português, Inglês, Filosofia, Ciências Naturais e Matemática; no dia 12, Francês, Alemão, Latim, Geografia, História e Físico-Químicas; e no dia 13, Cultura Geral.

As provas escritas terão lugar nos segui ntes estabelecimentos de ensino superior: Universidades de Lisboa, Técnico de Lisboa, de Coimbra, do Porto e de Luanda. Para Moçambique as provas serão realizadas na Universidade de Lourenço Marques.

As pautas contendo a designação dos candidatos admitidos e o local em que efectuarão o exame, serão afizadas nas Univeridades, até ao dia 5 de Outubro.

As provas escritas terão a duração de duas horas. Nas provas de línguas é permitido o uso do dicionário e na de matemática o uso de tábuas de logarítmos.

Na prova de Cultura Geral serão apresentados à escolha do candidato cinco temas. Esta prova destinar-se-á a avaliar aptidão do candidato, pelo que se apreciará, não apenas o grau de conhecimentos sobre a matéria do tema, mas também o encadeamento lógico e o aspecto formal da exposição. O examinado deverá limitar-se ao tema escolhido, que no entanto, se reveste de grande generalidade.

No acto de exame, os candidatos deverão apresentar o seu bilhete de identidade, sem o qual não lhes será permitida a realização da prova.

AMANHÃ EM OFIR
I Simpósio Nacional de Produção, Promoção e Vendas

Vai decorrer em Ofir, a partir de amanhã e até ao próximo dia 1 de Outubro, o «I Simpósio Nacional de Produção, Promoção e Vendas» — iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito do Porto.

O simpósio conta com uma comissão de honra encabeçada pelo prof. dr. Marcelo Caetano e tem, ainda, em lugares de honra, os ministros de Estado Adjunto à Presidência do Conselho, do Interior, das Finanças e Economia, das Obras Públicas e Comunicações, do Ultramar, da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social e Saúde e Assistência. Conta, ainda, com outras entidades oficiais, e dos presidentes dos conselhos de administração dos TAP, da Companhia União Fabril e do Banco Português do Atlântico.

OBJECTIVOS DO SIMPÓSIO

Segundo foi revelado aos orgãos da Informação pelos responsáveis pelo simpósio a «preocupação base será a de proporcionar aos consumidores a satisfação das suas necessidades, em condições de opção livre e consciente, quanto a oportunidade, preço, qualidade e origem.»

«... Este simpósio tem em vista um diálogo aberto entre os sectores da indústria, agricultura e comércio e os profissionais que, ligados às vendas, são os verdadeiros embaixadores das empresas, tendo a dignificante tarefa de divulgar os bens económicos e de os comercializar».

Segundo ainda a mesma fonte: de realçar que nesta contextura global o simpósio não pode ter pretensões formativas. A preocupação é a de informar e alertar as pessoas ligadas a cada uma das funções e equacionar alguns dos principais problemas gerais, permitindo que se colham e troquem opiniões e experiências conducentes ao crescimento económico nacional».

CONFERENCISTAS

Os conferencistas anunciados para participarem neste simpósio são: eng. Correia Gago, dr. Norberto Pilar, dr. Manuel Alegria, agente técnico Alberto Camacho, dr. Herlander Duarte, eng. Almeida Júnior, eng. Pereira Júnior, eng. António Augusto Pereira, eng. Fernando Figueiredo, A. Sousa Pinto, José Rabaça, dr. Rodrigo Ferreira, dr. Silvestre Catarino, eng. Camilo de Mendonça, dr. Jorge Bártolo, dra. Maria da Graça Varela Cid, comandante Hildegardo Noronha, Morais dos Santos, eng. Seguro, dr. João de Oliveira, Martin Guia, eng. Talone de Oliveira, Ignácio de La Mota e dr. J. Pereira da Silva.

Rotary Clube de Lisboa

Realizou-se a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o eng.º Hélio Paulino Pereira, que foi secretariado pelo eng.º Carlos Xavier de Quadros, tendo os serviços de protocolo estado a cargo de Ruy Martins Gomes.

No decorrer da reunião, o prof. dr. António Maria Godinho, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, apresentou uma oportuna comunicação rotária escutada com o maior interesse pela numerosa assistência presente. Em seguida, o dr. Amadeu Andrés fez uma palestra que intitulou «O problema dos preços», a qual mereceu toda a atenção dadas as características especiais de que se revestiu.

MATEMÁTICA

Colégio no centro do País pretende professor/a licenciado/a, com prática de ensino e conhecimento dos novos programas. Boas condições. Resposta a este jornal ao n.º 636.

Opinião

CONHECER E MANIFESTAR

A leitura de jornais estrangeiros não pode ser veículo de transporte para o mundo da ficção. Não pode tirar-nos da terra que pisamos nem fazer-nos esquecer os rostos que cruzamos. A gente que somos e como estamos. Essa informação deve antes fazer-nos olhar à volta, medir o que a visão alcança, não desfocar por querer ver longe de mais, ou por, simplesmente, não querer ver.

Vem isto a propósito de uma pequena notícia sobre uma pequena cidade francesa. Contam-nos que em Besançon há um conflito entre a municipalidade e uma associação de habitantes por causa de uma auto-estrada que, segundo o projecto, atravessaria a cidade cortando ruas, praças, quarteirões inteiros. A decisão definitiva devia ter sido tomada em Julho, mas a resistência foi tal — uma «associação de defesa do ambiente» mobilizou a população e levou-a até manifestações pacíficas, mas firmes — que, em 7 de Julho, a municipalidade renunciou a tomar decisão e remeteu para estudo o traçado que fora projectado. Entretanto, a «associação» apresentou um contraprojecto.

Este caso de Besançon não é mais do que a cereja primeira que fez surgir outras. As lembranças que vieram podem não parecer nem muito directas nem muito claras, mas bem se nos afigura que só o não serão à primeira vista.

Quando da remodelação ministerial de Agosto passado, o novo secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, ao tomar posse, disse que «está em curso o trabalho de grande monta que é a reforma do Plano Director da Região de Lisboa, a concluir até final de 1974, com implicações de especial envergadura nos domínios da habitação», e já ao lê-lo pensámos no que isso tem a ver com a população que somos todos nós, e no pouco que sabemos desses trabalhos e das suas implicações. O exemplo de Besançon — e nos Planos Directores há auto-estradas, transportes um m u ndo de coisas — veio lembrar o discurso e o que ele lembrara.

Ora, o Plano Director da Região de Lisboa inclui-se numa estratégia de desenvolvimento regional cuja primeira sistematização e definição de objectivos aparece no III Plano de Fomento, de 1968 e 1973. E nesse documento que é o relatório do Plano de Fomento dizia-se que «assumem grande importância as decisões tomadas quanto ao Plano Director da Região de Lisboa, já apreciado na Câmara Corporativa («Actas da Câmara Corporativa», n.º 51, de 10 de Maio de 1967)», decisões e apreciação que agora se sabe estarem em trabalhos de grande monta que são a sua reforma e reformulação.

Mas também é no Relatório do II Plano de Fomento que se pode ler (capítulo Desenvolvimento Regional): «Considerando, pois que a execução da política regional não pode esquecer as aspirações locais, cumpre definir as orientações necessárias para assegurar a representatividade das populações nas diversas fases do planeamento regional.»

Este pequeno trecho de um documento oficial, com honras de volumoso número do «Diário do Governo não se deve perder no meio de todas aquelas páginas, algumas cheias de enorme e inacessível ciência. E, quando lemos informações sobre problemas que tão directamente nos dizem respeito, tem de nos saber a pouco.

Não esquecer as aspirações locais e assegurar a representatividade das populações, diz muito, desde que não se fique pelo dito. Por outro lado, para não esquecer as aspirações locais é preciso, primeiro, conhecê-las, e, primeiro ainda, manifestá-las. Esta é a tarefa de todos nós.

"FOGO NA FLORESTA"

Do Gabinete de Imprensa da Associação Central de Agricultura, recebemos a seguinte carta:

Vimos felicitar V. e o vosso repórter Armando Pereira da Silva pelas excelentes reportagens com o título «Fogo na Floresta», a propósito dos incêndios na parte do Vale do Vouga da Serra do Caramulo.

Na reportagem final, inserida no dia 2 do corrente, escreve-se: «Abordámos alguns problemas, procurámos falar do povo. Muita coisa ficou, naturalmente, por tratar, por aprofundar. Talvez os leitores mais interessados possam preencher as lacunas. E ser úteis à comunicação, que é tudo o que pretendemos».

O vosso jornal, nesse objectivo de servir a comunidade, fez a mais completa reportagem que vimos na impresnsa portuguesa, não só dos prejuízos dos fogos mas também recolheu depoimentos de pessoas idóneas acerca dos abusos dos Serviços Florestais.

Nessa mesma linha queremos dar também o nosso contributo com as seguintes considerações:

. 1.º) Os Serviços Florestais na arborização das Serras e dos terrenos baldios, aparte o aspecto útil de revestir terrenos com árvores, têm vindo a ser acusados, timidamente desde há anos, e agora com mais clareza, de não respeitarem os direitos dos povos que habitam essas regiões.

Por isso é necessário um rigoroso inquérito a nível nacional que verifique os factos, determine responsabilidades e exerça as sanções adequadas.

2.º) Esse objectivo útil de revestir terrenos com árvores perdeu parte do seu valor e tornou-se mais oneroso para a Nação porque não obedeceu a uma regra elementar: a participação e o interesse dos povos das Serras nesses trabalhos através do Incentivo de vir a colher esses benefícios.

3.º) O Estado (e muito menos uma repartição dele) não necessita de ser dono de grandes áreas de matas. Numa época em que tanto se fala na distribuição da propriedade, êsses terrenos das Serras deveriam ser restituídos aos respectivos donos (se, como se pensa, o inquérito determinar que houve usurpação) ou atribuídos às Juntas de Freguesia ou ainda entregues a particulares com a condição de as arborizarem seguindo certas normas, se houver ainda terrenos nessas condições.

4.º O papel do Estado e dos Serviços Florestais deveria ser principalmente de orientador dos particulares, com base em investigação e experientação feita nas suas matas, que não necessitam de ter grandes áreas. Agora, com áreas enormes na sua posse, poucos desses trabalhos são feitos. E também deveria tomar a seu cargo a constituição de matas de protecção, quando elas são absolutamente necessárias para defesa do ambiente e quando os encargos não são compatíveis com a actividade particular. (Matas de protecção contra incêndios, de cursos de água, de solos de encosta em perigo iminente de erosão etc...)

. Resta-lhes, assim, um vasto e útil trabalho.

5.º) Essa função, indiscutìvelmente útil, de revestir determinados terrenos com árvores, tem tido, todavia, outras graves lacunas que felizmente já têm sido corrigidas em parte.

O revestimento contínuo de grandes áreas, agravado ainda por serem resinosas e árvores exóticas, como tem sido feito, nem sequer é aconselhável sob o ponto de vista ecológico e é também fortemente contraindicado no aspecto de segurança (haja em vista os pavorosos incêndios) no aspecto económico e ainda no principal aspecto: o humano.

As Serras devem ter as suas populações interessadas e enraizadas nas suas aldeias necessitando, para se manterem nas condições que hoje se exige, além dos terrenos das matas alguns tratos melhores de solo para efectuarem as suas culturas e alimentarem os seus gados.

Por outro lado, sob o ponto de vista económico, essas produções agro-pecuárias da agricultura da montanha pesam demasiado no conjunto para poderem ser desprezadas. No caso referido da zona do vale de Vouga, como em outras regiões, podem ver-se matas de pinheiros e eucaliptos ocupando bons solos de várzea marginando cursos de água.

Esta política de protecção à agricultura de montanhas fez parte de um vasto programa de muitos países europeus, nomeadamente a França e a Alemanha.

Se assim não procedermos arriscamo-nos a ter um dia as nossas serras completamente despovoadas, ameaçando incêndios pavorosos e sòmente habitados por guardas-florestais sem raízes nem interesses na região.

6.º) Finalmente, queríamos destacar o dinamismo da Junta da Freguesia de Talhadas que o vosso repórter tão bem colheu e que mostra como é ainda vivo e actuante o espírito dos nossos rurais, podendo realizar grandes empreendimentos quando o soubemos compreender, sentir e encorajar.

ROBERT RENO — "NEWSDAY"

COLONIZAÇÃO BANCÁRIA NOS ESTADOS UNIDOS?

NOVA IORQUE — Nas capitais da Ásia, da África e da América do Sul, a presença de grandes Bancos estrangeiros nas avenidas principais caracterizou durante muito tempo os países subdesenvolvidos. Parece que, hoje em dia, a colonização bancária dos Estados Unidos está a atrair cada vez mais as instituições estrangeiras, sobretudo as japonesas, canadianas e britânicas. O número de sociedades estrangeiras com «holding» de bancos registados junto da repartição das reservas federais aumentou de 15 para 21 durante os últimos seis meses.

Trata-se, evidentemente, de uma fracção insignificante das 1567 sociedades - holding de bancos registados, as quais controlam 2420 bancos dos Estados Unidos. Os 25 bancos pertendentes a sociedades estrangeiras neste país possuem depósitos da ordem dos 3 600 milhões de dólares, representando apenas cerca de 0,67 por cento dos 529 000 milhões de dólares de depósitos nacionais de todos os 13 838 bancos comerciais dos Estados Unidos.

Porém, todas as tendências principiam por filões minúsculos, e grande número de observadores do mundo financeiro de Nova Iorque nota o começo de uma tendência. A última prova desta tendência, que ainda se não reflecte nos números dos «holdings» dos bancos estrangeiros nos Estados Unidos, é a aquisição iminente de dois dos mais importantes bancos de Long Island, o Franklin National e a Long Island Company, por grupos italianos e britânicos.

A Califórnia e Nova Iorque são actualmente objecto de uma importante expansão dos bancos estrangeiros, mas a Florida e o Illinois têm também cada um o seu banco estrangeiro. Existem doze na Califórnia e 11 em Nova Iorque, segundo M.A. Shapiro Co., cambistas e corretores em valores bancários.

David L. Rothgaber, da Goldman Sachs Co., pensa que o Barclays Bank, de Londres, cuja aquisição da Long Island Trust aguarda apenas a autorização do governo, está destinada a tornar-se um elemento importante das actividades bancárias novaiorquinas. «O Barclays é extremamente ambicioso e tem um profundo conhecimento de operações de banco comerciais», diz ele. «Tive oportunidade de o ver infiltrar-se nas actividades bancárias ao norte do Estado de Nova Iorque».

Muito embora o Estado de Nova Iorque não possua uma política a longo prazo relativamente aos bancos estrangeiros, esta empenhado na abertura gradual de agências em todo o território. Os bancos estrangeiros agressivos — particularmente o Barclays, terceiro banco mundial e o mais importante fora dos Estados Unidos — são susceptíveis de servir os interesses deste Estado, calcula Rothgaber. Efectivamente, poderiam tornar-se uma espécie de escudo contra a dominação bancária do norte do Estado pelos gigantes da cidade de Nova Iorque, quando a abertura de agências no conjunto do território se tornar uma realidade.

O maior êxito da colonização bancária dos Estados Unidos é, provàvelmente, o dos japoneses na Califórnia. «Os habitantes da Califórnia estão muito satisfeitos com os bancos japoneses», diz Rothgaber. «Dão realmente a impressão de acolher os clientes com verdadeiro prazer».

A maior parte dos banqueiros é unânime em afirmar que um dos factores da penetração estrangeira nas actividades bancárias americanas foi a rápida expansão dos bancos americanos no estrangeiro durante o último decénio. Segundo Shapiro, 15 grandes bancos americanos têm 54 700 milhões de dólares de depósitos nos seus escritórios estrangeiros. Oito destes são bancos novaiorquinos e os seus depósitos no estrangeiro, que se elevam a 34600 milhões de dólares representam um terço dos seus depósitos totais e 104800 milhões de dólares.

«Esta situação deve resultar, em larga medida, do facto de os bancos estrangeiros verem chegar os bancos americanos ao seu próprio território», diz Rothgaber. «E, portanto, lógico que decidam estabelecer-se aqui.»

. Rothgaber é de opinião que a expansão estrangeira — nas duas direcções — constitui a prova de uma revolução mundial das actividades bancárias, revolução mundial das actividades bancárias. revolução na qual na qual os bancos estrangeiros seguem de perto oa Estados Unidos.

«Os bancos de todos os países tornam-se cada vez mais ambiciosos», diz ele, «E uma questão de novas personalidades. Os que foram influenciados pela depressão morrem pouco a pouco. Por toda a parte, os banqueiros começam a administrar os seus bancos como empresas comerciais. Vemos, hoje em dia, os europeus chegarem ao nível das técnicas de «marketing» de que os americanos se servem desde há algum tempo.»

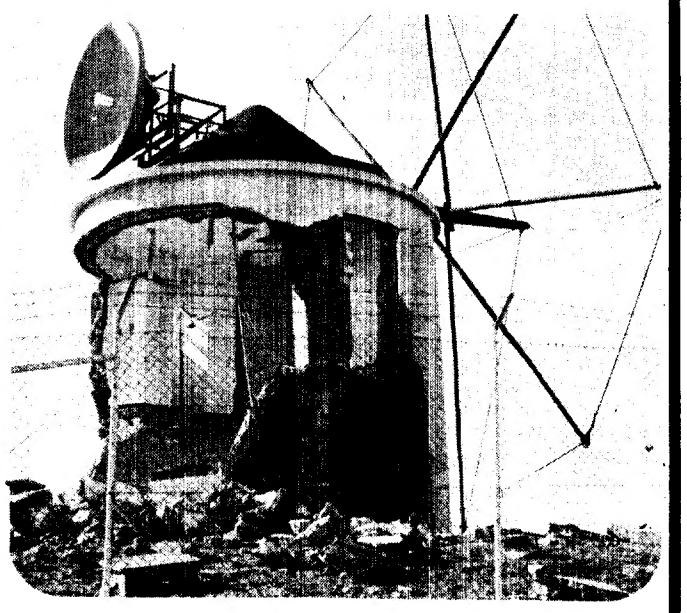
DL / NACIONAL

Bombas: Prejuízos de milhares de contos

Ascendem a largos milhares de contos os prejuízos verificados nas estações repetidoras da Rádio Marconi situadas perto de Sesimbra e Palmela após a deflagração das bombas ali colocadas, verificada cerca de 5 e 20 da madrugada de ontem.

O porta-voz da empresa, com quem contactámos esta manhã, referiu-nos também estarem os respectivos serviços técnicos a proceder à avaliação completa dos estragos, para depois se efectuar a substituição material. Entretanto, as comunicações com a América do Norte, que foram afectadas — e não com a África do Sul, como se pensou inicialmente —, foram restabelecidas ràpidamente após os atentados, através de outros meios de comunicação.

O pessoal da D.G.S. tem estado a proceder a investigações no local, tendo sido já iniciado o exame laboratorial dos vestígios dos explosivos empregados.



Polícias e cães no parque: 69 presos

A PSP de Lisboa lançou ontem pessoal e cães numa grande operação de rusga abrangendo o Parque Eduardo VII e imediações: entre as 23 horas e as duas da madrugada, os agentes detiveram 69 pessoas, dezoito das quais (homens entre os 18 e os 36 anos, de variadas profissões), continuavam presas esta manhã, por suspeita de conduta duvidosa, a averiguar pelas autoridades competentes.

A operação, desdobrada em duas fases — os agentes regressaram aos recantos ajardinados quando os frequentadores já se julgavam livres da vigilância — mobilizou efectivos da 3.ª Divisão e da Companhia Móvel, sob o comando do capitão Pereira e do 1.º Comissário Moura.

Os detidos fizeram prova de identidade na esquadra de campolide (Palácio da Justiça), **«Os cães interceptaram alguns dos noctívagos que pretendiam pôr-se em fuga e auxiliaram os polícias na descoberta dos que se dissimulavam no arvoredo»**. segundo nos informaram no comando da PSP.

OPERAÇÃO «STOP»

No mesmo período de tempo, a PSP efectuou também uma operação «Stop», em que foram fiscalizadas 357 carros particulares e 67 táxis, registando-se 26 autuações. Foi recuperada uma viatura roubada. Desta vez, os agentes instalaram os seus postos na Praça das Amoreiras, na Praça das Armas, na Av. Dom Carlos I, na rua Possidónio da Silva e na rua do Arco do Carvalhão.

Empossados os novos dirigentes da A.N.P.

A nova comissão executiva da Acção Nacional Popular, constituída, como já noticiámos, pelos drs. Elmano Alves, Clemente Rogeiro, António Castelino e Alvim, Vasco da Costa Ramos e Manuel Homem Themudo (secretário-geral), assumiu funções, esta manhã, na sede da organização, em cerimónia presidida pelo dr. Baltazar Rebelo de Sousa, na qualidade de primiro-vice-presidente da comissão central.

Ao usar da palavra, o ministro Rebelo de Sousa evocou a **«diligente actividade»** desenvolvida pela anterior comissão, presidida pelo dr. Manuel Cotta Dias e saudou **«efusivamente»** o de Elmano Alves e os restantes empossados.

Por sua vez, o novo presidente da comissão executiva da A. N. P., depois de saudar o ministro, disse:

O êxito da Acção Nacional Popular reside na superior condução de um chefe, simultâneamente mestre do pensamento político e governante extremamente devotado ao serviço do País. Mas é indispensável secundá-lo a cada momento através da organização cívica que criou e necessita ser cada vez mais aquele movimento político integrado e solidário, no qual cada escalão de responsabilidade desde o topo da hierarquia ao simples filiado, se considere permanentemente vinculado a assistir e a apoiar os demais na sua acção de esclarecimento, de conquista, de doutrinação».

Fez, seguidamente, o elogio do dr. Cotta Dias e disse, a terminar:

«Inconformistas por natureza com a realidade presente, secundamos o espírito reformador de Marcello Caetano na construção do futuro da Nação que queremos ser e continuar».

Na sequência do acto de posse, a nova comissão, o secretariado e as comissões de província e de distrito tiveram a sua primeira reunião de trabalho.

Quatro mortos e quatro feridos por despiste de veículos

Quatro mortos e quatro feridos em três acidentes de estrada foi o balanço da noite de ontem, em consequência de despistes de viaturaa ocorridos entre Serpa,Santa Comba Dão e Valadares de Lafões.

O motorista José Baltazar Vale de Rãs, de 31 anos, casado e pai de três filhos e o seu ajudante Manuel Machado Romeiro, de 35, casado com cinco filhos, morreram em consequência do despiste da camioneta de carga em que seguiam, no local da Boiada, perto de Serpa, encontrando-se os seus corpos ainda a aguardar autópsia na casa mortuária desta vila. Os funerais realizam-se para a Aldeia Nova de São Bento, onde ambos residiam.

Juramento de Bandeira

Amanhã, no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, em Paramos (Espinho) decorrerá a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados-recrutas da terveira incorporação deste ano.

Ajudas de custo a militares embarcados

Um despacho do Ministério do Exército determina que, de acordo com a legislação respectiva, os militares que tiveram sido abonados de ajudas de custo de embarque são dispensados de repor as respectivas importâncias sempre que as situações que deram origem ao abono dessas ajudas de custo não chegarem a efectivar-se, por determinação da autoridade competente.

Porém — acrescenta a portaria —, nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 41566, de 21 de Março de 1958, os militares nas condições indicadas não poderão voltar a ser abonados de ajudas de custo de embarque nos seis meses subsequentes.

PRESIDENTE SALAZAR

Na igreja do Sacramento, ao Chiado, foi, ao princípio da tarde, rezada missa por alma de Salazar.

TV: Alterações

A visita à Presidência do Conselho de pescadores e trabalhadores do campo assim como a cerimónia da tomada de posse da Comissão Executiva da ANP serão objecto de uma edição especial do Telejornal, a transmitir hoje, pelos dois canais, às 22 horas. Em consequência da inclusão desta reportagem, o 1.º Programa sofre algumas alterações, passando a transmissão do filme «O Espião do Imperador» para as 22.30 horas, o Telejornal — Ultimas Notícias para as 23.20, e a Meditação e Fecho para as 23.30.

TAUROMAQUIA: Menos espectadores menores receitas

«Temos no Continente 37 praças de toiros, onde se efectuaram, em 1969,120 corridas; em 1970,174 e no ano passado 135. Por sua vez, assistiram a esses espectáculos, respectivamente, 359 mil, 497 mil e 394 mil pessoas, o que rendeu, nesses mesmos anos 19 070 000$00, 25 669 000$00 e 23 470 000$00». — referiu o dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, durante a sessão solene inaugural do I Congresso Nacional de Tauromaquia, que se efectuou ontem à noite, no auditório da FIL.

Durante a sessão usou ainda da palavra o eng. José Manuel Lory, presidente da Tertúlia Festa Brava, que teceu largas considerações sobre a realização do Congresso e da panorâmica do espectáculo taurino em Portugal e salientou a premência desta reunião magna onde vão ser debatidos os assuntos que estão a deteriorar a Festa.

Paralelamente, está a decorrer o III Congresso Internacional de Tauromaquia, cujos participantes assistem esta tarde, na Herdade do Lezirão (Azambuja), a uma lide de bezerras por matadores de toiros e novilheiros portugueses e à exibição de ranchos folclóricos.

EMBAIXADOR DA COSTA RICA

Em audiência solene para entrega de credenciais, o Chefe do Estado recebeu, esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Costa Rica em Lisboa.

Inauguradas as novas instalações do Secretariado da Emigração

O dr. Rebelo de Sousa presidiu esta manhã na qualidade de ministro delegado do Presidente do Conselho para os Asssuntos da Emigração, á inauguração das novas instalações do Secretariado Nacional da Emigração na Avenida de João Crisostomo, 9, que ali passa a funcionar ocupando os sete andares do edifício.

Durante a cerimónia, usou da palavra em primeiro lugar o dr. Sáragga Leal que começou por acentuar encerrar-se hoje, de certo modo, uma primeira fase na vida do Secretariado, a qual teve a duração de 18 meses. A obra levada a cabo neste período **«é de molde** — disse o secretário nacional da Emigração — **a deixar quantos no Secretariado trabalham de consciência tranquila».**

Depois de referir o trabalho desenvolvido com vista á regulamentação do diploma que criara o Secretariado o dr. Sáragga Leal informou ter entregue ao ministro **«anteprojectos de um decreto-lei e seu regulamento os quais revogando mais de vinte diplomas em vigor passarão a constituir um verdadeiro código da emigração».**

Seguidamente, o secretário nacional da Emigração pormenorizou os contactos havidos, ao longo destes dezoito meses, com autoridades dos diversos países para onde se canalizam as maiores massas de emigrantes portugueses; as diligências com vista á criação dos cursos de Português no estrangeiro e outras iniciativas levadas a cabo.

O dr. Sárafga Leal revelou, ainda, estarem em curso diligências para a adopção de medidas que promovam um melhor aproveitamento da poupança dos emigrantes; o estabelecimento do serviço de vales postais e telegráficos com os países de destino, facilitando-se assim a remesa de economias; a redução de algumas taxas consulares; a regulamentação de um sistema de troca de cartas de condução semelhante ao que vigora nos países de destino; a isenção do pagamento da taxa de licença militar aos emigrantes que serviram nas forças armadas; o estabelecimento de equivalências para os estudos feitos no estrangeiro, etc.

A terminar, o dr. Sárragga Leal disse não ter sido por acaso que tudo se encaminhou para que a inauguração das novas instalações se fizesse no dia em que se completam quatro anos de Governo do prof. Marcello Caetano. **«Foi antes** — disse — **com a confessada intenção de festivamente assinalarmos esta data, de prestarmos uma mais que devida homenagem que só peca pela sua imodestia a quem se deve, afinal, quanto tem sido feito e se projecta fazer no campo da emigração».**

VISÃO GLOBAL

O dr. Rebelo de Sousa no discurso que proferiu a seguir disse que **«a assistência e portecção ao emigrante adquiriu novas e mais eficientes formas, quer no que se refere á que é prestada no País, quer no estrangeiro».**

Depois de refrrir que, com a inauguração das novas instalações se encerrava uma primeira fase na vida do Secretariado, o ministro Rebelo de Sousa afirmou:

«A nova fase há-de encarar, para além dos aspectos específicos que a este organismo dizem directamente respeito, todos os outros que se integram numa visão global do problema migratório».

E, a terminar:

«Problema de forma mais ou menos aguda sempre presente no condicionalismo nacional, no decurso dos séculos, não será certamente solucionado de um dia para o outro. Mas estamos no caminho que nos permite ultrapassar negativismos e fados, de renúncia e de desgraça — para novo patamar da vida nacional de que a data que hoje se comemora constitui o marco decisivo sinal de renovado rumo e renovados horizontes a alicerçar hoje e amanhã, em certeza e esperança o futuro do País».

TV DL/ESPECTÁCULOS

HÓQUEI: A PATINAR NA LADEIRA DO DESASTRE. UMA CATÁSTROFE NACIONAL

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Quando não há mais nada em que pensar, pensa-se no hóquei em patins. Falta assunto para conversa e aparece o hóquei em patins. Particularmente, a hoquite aguda ataca-nos em tempos de campanha internacional. A modalidade aparece, deste modo, envolvida numa complexa rede de sentimentos e de frustrações e é difícil destrinçar o que pertence à popularidade dela ou à patrioteirice desportiva.

O ano que passa chama-lhe Artur Agostinho o «ano negro» do hóquei patinado português. Foi uma desgraça, gente. Perdemos nisto e naquilo, aqui e acolá. Perdemos com dignidade, alguns torneios fugiram-nos apenas pela diferença de um ponto. Mas fugiram...

Tudo se perdoaria se a campanha do Mundial na Corunha nos tivesse corrido bem. Não correu. Ainda por cima, levámos tapona rija dos espanhóis. Quatro a zero: um resultado que fez correr uma cortina pela face de Portugal inteiro. Não insisto. É assunto melindroso que todos, certamente, recordaremos bem.

Que sucedeu? O que haverá, susceptível de fornecer uma explicação dos acontecimentos? Artur Agostinho, porta-voz da opinião pública deste país, opinião pública que se mantem desperta para os problemas transcendentes capazes de afectar o nosso destino, etc., Artur Agostinho quís pôr tudo em pratos limpos. E...

E quê? Organizou outra mesa-redonda, tão do gosto de «Momento Desportivo». E para essa mesa-redonda convidou o seleccionador-ex, e outros elementos, que muito falaram, que muito escreveram, de que muito se falou, de que muito se escreveu?

. Era isso que se esperava. Foi isso que não aconteceu. Acredito que não por vontade de Artur Agostinho. Pretendeu-se evitar ondas, fugir à roupa suja. Escolheu-se outra solução: a presença de alguém que, no conhecimento dos factos, pudesse emitir uma opinião segura e calma.

A pessoa indicada julgarm que fosse José Castelo Branco, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem.

OS CULPADOS... DO COSTUME

Bateram a má porta. José Castelo Branco mostra-se terrìvelmente surpreendido. Não percebe. Antes da selecção ir para a Corunha, pensava que levávamos uma grande equipa. A equipa pois não teve falta de nada pois nem técnicos pois nem médicos pois nem pois coisíssima nenhuma pois. A preparação foi meticulosa: chegavam a treinar dia sim, dia não. Houve torneios, houve tudo. Afinal...

Afinal pois a equipa não se encontrou «ainda hoje estamos sem saber porquê». Artur Agostinho ainda fustiga de passagem a memória do entrevistado: não terá havido qualquer coisa, enfim, algum desentendimento entre jogadores e os responsáveis?... José Castelo Branco acredita que não, que não houve, os próprios jogadores lhe disseram que não havia problema nenhum. Quer dizer: o presidente da Federação deve ser das poucas pessoas neste país que não acompanharam as entrevistas na «Bola». Deus Nó Senhor o mantenha, para defesa de sua virtude, longe das tentações do mundo.

Pois não sabe nada. Absolutamente nada. Maginem, uma equipa tão bem preparada, a quem nada faltava, uma equipa com tão belo futuro à sua frente e vai-se a ver... foi o que se viu. Nunca se encontrou, é isso.

Artur Agostinho (que bela alma!) entretem-se a deitar bóias de salvação que José Castelo Branco recebe com manifesta alegria.

Primeiro, foi a ausência de «um patrão», capaz de segurar, de mandar na equipa. Depois veio o problema das arbitragens. Parece que lá fora as arbitragens são muito mais benévolas, ou indulgentes, dão mais largas. Castigam a agressão, mas só isso. Fecham os olhos ao encosto, à cotovelada, ao empurrão. Os nossos jogadores, mal habituados, ressentem-se e acabam por não render o suficiente.

Depois, temos a falta de capacidade técnica. A certa altura, os nossos atletas já não podiam com uma gata pelo rabo, com perdão de vossas senhorias.

Parece que finalmente estão encontrados os culpados. Como no filme «**Casablanca**»: os culpados do costume. Já sabemos as causas da derrota na Corunha: falta de vigor físico (mas então a preparação intensiva, a tal?) as arbitragens, a ausência de um patrão. E pronto. Não se fala mais nisso. José Castelo Branco, para mais, está convencido de que «as equipas portuguesas não voltarão a perder por 4-0 com a Espanha». Ainda bem. Uf, é um peso que nos tiram de cima das costas!

. Pois é. Quanto a má preparação, a desencontros entre atletas e responsáveis, a deficiências de estruturas e de organização, etc. etc., José Castelo Branco nada sabe. Porque não consulta uma bruxa?

Os filmes da próxima temporada (1)

DOPERFILME

Em fins de Setembro, inícios de Outubro, principia a nova temporada em écrans de Lisboa. Os leitores gostam de saber aquilo que se irá ver durante o ano e, por isso, o DIÁRIO DE LISBOA, há já longos anos que lhe oferece uma antevisão dos filmes da próxima temporada. Assim, mais uma vez aqui lhe deixaremos as listas que a programação das distribuidoras nacionais seleccionou para o mercado português.

Os filmes assinalados com referemtítulos que à priori se podem considerar de interesse. Com (1) trata-se de obras já estreadas em Lisboa, mas que fazem parte da lista proposta para 1972/73.

★ **Ludwig** (Luis da Baviera), de Luchino Visconti, com Romy Schneider, Helmut Berger, Oskar Werner.

★ *Il Caso Matei* (O Caso Matei), de Francesco Rosi, com Gian Maria Volonté.

★ **Cesar et Rosalie** (César e Rosália), de Claude Sautet, com Yves Montand, Romy Schneider.

★ **The Day the Clow Cried** (O Palhaço), de Jerry Lewis, com Jerry Lewis, Pierre Etaix.

— *Incontro* (Luxúria), de Piero Schivazappa, com Florinda Bolkan, Massimo Ranieri.

— **La Casa de las Palomas** (Perversão), de Claudio Guerin-Hill, com Ornella Muti, Lucia Bose.

— **Les Fous du State** (Os Malucos do Estádio), de Claude Zidi, com Les Charlots.

— **Os Paqueras** (Os Galas Atacam), de Reginaldo Farias, com Walter Forster, Reginaldo Farias.

— **Mr. Sabatine I Presume** (Um italiano em Angola), de Ettore Scola, com Alberto Sordi Nino Manfredi.

★ **La Primeira entrega** (A primeira Entrega), de Angelino Fons, com Emma Penella, Franco Citti.

★ **All These Women** (A força do sexo Fraco), de Ingmar Bergman, com Bibi Anderson, Jarl Kulle, Harriet Anderson.

— **Corringa** (Corringa), de Antony Dawson, com Jame Birkin, Hiran Keller.

★ **Correra L'Anno Digrazia 1890...** (A Revolução de 1890), de Alfredo Giannetti, com Anna Magnani, Marcello Mastroianni.

— **At the end of the Rainbow** (Ele aí está), de Aldo Florio, com Fabio Testi, Charo Lopez.

— **Don Camilo Giovanni Oggi** (Dom Camilo e os Jovens de Hoje), de Mario Camerini, com Lionel Stander, Gaston Moschin, Carlos André.

La Decima Vittime (A Décima Vítima), de Elio Petri, com Ursula Andrews, Marcello Mastroianni.

— **Dont Drink the Water** (Nao Metas Agua...), de Howard Morris, com Jackie Gleason, Estelle Parsons.

— **The only Way** (A Unica Saída), de Bent Christensen, com Martin Potter, Jane Sane Seyxour.

— **To Love Again** (Obcecação), de Dieter Geissler, com Alexandra Stewart, Pim de la Parra.

— **Crime de Amor**, de Rafael Moreno Alba, com Núria Espert, Américo Coimbra.

— **O Zé do burro**, de Eurico Ferreira, com José Bandeira. (1).

— **As Pupilas do Senhor Reitor**, de Perdigão Queiroga, com Anselmo Duarte, Marisa Prado, Isabel de Castro (Reposicão).

— *Weckend a Zuydoote* (Os Longos Dias de Junho), de Henri Verneuil, com Jean Paul Belmondo, Catherine Spaack (Reposição).

— **O Grande espectáculo**, de Franz Antel, com Marika Kitius, Hans-Jurgem Baumler (Reposição).

— **O último tango**, de Luis César Amadori, com Sara Montiel, Maurice Ronet (Reposição).

— **Attila**, (Atila), de Pietro Franciscis, com Sophia Loren, Anthony Quinn (Reposição).

COLISEU

SEXTA-FEIRA 29
Às 21.30
(Grupo A — M/ 6 anos)
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
Bilhetes à venda

LEIA motor

EXTERNATO JOÃO XXIII
INFANTIL E PRIMÁRIO
ENSINO EM COEDUCAÇÃO
ABERTO TODO O ANO
Francês, Inglês, Ginástica, Iniciação Musical, Ballet e Piano
TRANSPORTE EM AUTOCARROS PRIVATIVOS
Zonas de percurso: Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Póvoa de Santo Adrião, Olival de Basto, Lumiar, Campo Grande, Estrada da Luz, Pontinha, Damaia, Estrada de Benfica, Sete Rios, S. Sebastião da Pedreira, Conde Redondo, Campo Pequeno, Alvalade, Av. Almirante Reis, Graça, Penha de França, Alto de S. João, B. Madre de Deus, Chelas, Xabregas, Poço do Bispo, Olivais Sul, Moscavide, Sacavém, Camarate, Olivais Norte, Bairro da Encarnação.
Rua Circular Sul, 28 / Praça das Casas Novas, 11 / Rua 22, n.º 1
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Telefones PPC 310363 - 313109 - 315186

SAPATARIA
Madeira
ALMADA
NOVAS INSTALAÇÕES — Rua Bernardo Francisco da Costa, 22-D — Telefone 270554
GERÊNCIA E PROPRIEDADE DE ANTÓNIO MADEIRA
Diplomado em Promoção de Vendas, Relações Públicas e Publicidade
Apresenta os NOVOS MODELOS de SAPATOS, CARTEIRAS e LUVAS
OUTONO-INVERNO-72
Em RIGOROSOS EXCLUSIVOS para todo o Concelho de Almada
PREÇOS FIXOS ● PREÇOS DE LEI

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO — 3.º TRIMESTRE
Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____
Nome _____
Morada _____
Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.
No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL/ POLÍTICA

DISCURSO DO PROFESSOR MARCELLO CAETANO

Continuação da Pág. 1

em muitas ocasiões e em numerosos lugares, manifestações inequívocas e inesquecíveis de simpatia e carinhoso apoio da massa popular. E comigo, todo o Governo.

Apoio que tomámos sempre, não apenas como reconhecimento do nosso desejo fervoroso de servir o País, e só o País, mas também por estímulo para prosseguir, firmes nos mesmos princípios e animados dos mesmos propósitos.

Subsistem problemas graves na vida nacional? Sem dúvida. Eles nunca foram ocultados à opinião pública, nem a sua solução tem sido descurada.

EMIGRAÇÃO

É verdade que desde 1960 aumentou a emigração para o estrangeiro. Não foi, porém fenómeno especificamente português. A carência de mão de obra nos países do centro e do norte da Europa industrializadas, atraíram trabalhadores das zonas mais populosas e mais pobres do Continente e do norte de África. Antes de os portugueses demandarem a França, a Alemanha ou a Grã-Bretanha tinham estes países recebido já centenas de milhares de italianos, de espanhois, de gregos, de turcos e de argelinos, para não falar de gente doutras procedências. O Governo desde a primeira hora deu particular atenção ao problema. Procurou travar o cancro da emigração clandestina. Tem-se esforçado por não deixar desnacionalizar os emigrantes. Ao mesmo tempo acelerou a política de melhoria das condições do trabalho industrial e rural, para fixar os trabalhadores no País. Política cheia de dificuldades, nem sempre bem compreendida, mas que temos prosseguido com firmeza.

Todavia não me cansarei de sublinhar que uma política avançada de repartição não pode fazer-se às cegas, sem olhar às possibilidades da economia, e, sobretudo aos reflexos nos preços. Torna-se muito fácil fazer críticas e doutrinar de dedo espetado no ar a dizer que — «é preciso...» Mais difícil é levar a cabo reformas profundas num dado meio social sem causar perturbações determinantes de resultados contraproducentes. Não faltam por esse mundo experiências esclarecedoras de quanto custam as imprevidências demagógicas de um socialismo atrevido.

Apesar de todas as cautelas não conseguimos subtrair-nos a inflacção. E isso seria muito grave para o Governo se se tratasse de um caso só nosso, fruto de errada direcção da economia nacional. Mas, senhores, por pouco que se conheça da vida económica internacional, haverá alguém a quem haja escapado no noticiário dos jornais que por toda a parte os economistas, os povos e os Governos estão preocupados com a inflacção dos preços? Num tempo de tão intenso turismo, terá passado despercebido aos milhares de portugueses que viajam pelo estrangeiro o alto custo da vida nos países visitados, e o queixume dos respectivos habitantes relativamente à sua constante subida?

O problema não é português: é universal. Há causas comuns que o provocam, ajudadas depois nos seus efeitos por factores a cada país. Nós temos os nossos. Lutamos contra a inflacção com os meios de que dispomos e, dentro das possibilidades que nos deixam, temos esperança de fazer abrandar o seu ritmo. Mas só um esforço concertado de todos os Estados influentes na economia internacional poderá conseguir travar eficazmente este mal geral.

AGRICULTURA

Outra questão sempre em foco é a respeitante à situação do meio rural e da agricultura.

Hoje não pode mais falar-se como antigamente da «injusta condição das populações rurais». Pelo menos no que diz respeito aos trabalhadores a quem, mediante uma política sistemàticamente conduzida, se tem vindo a estender benefícios antes concedidos apenas aos trabalhadores da indústria e dos serviços. E nesse caminho não parámos.

Mas a província despovoa-se. E é preciso não caírmos no vício de certos países, reduzidos a uma ou duas cidades gigantescas a que corresponde depois a anemia de um vasto território abandonado.

Por muito carinho que nos mereçam as pequenas aldeias, importa, cada vez mais, concentrar esforços naqueles núcleos populacionais que, dispersos por todo o País, representem centros locais de vida económica e social e proporcionem a todos quantos neles residam ou os procurem os padrões de conforto exigidos na nossa época.

Para isso se estudou um plano de ordenamento do território que, depois de corrigido, de modo a fazer valer outras considerações que não só as puramente técnicas, o Governo agora procura ir realizando.

E ao mesmo tempo vamos criando novos polos de desenvolvimento em regiões desaproveitadas ou deprimidas, de que é exemplo a realização de Sines largamente projectada para o futuro do Alentejo.

Mas, a par dos sinais de abandono de áreas mais desfavorecidas, com que satisfação se vê o progresso de tantas povoações, algumas delas velhos burgos seculares, e que nos últimos decénios rasgaram os antigos limites, se espraiaram pelos subúrbios rurais, e se enriqueceram com novos bairros e amplas alamedas onde a vida remoçou e se expandiu em riqueza e graça!

Esse progresso local não cessou. Esperemos mesmo que, com a execução da lei do Fomento Industrial este ano publicada e mediante os incentivos nela previstos para o estabelecimento de fábricas em certas zonas escolhidas, assistamos a novo surto de desenvolvimento dentro dos quadros regionais a que tão carinhosamente se vem dando atenção com a participação entusiasta e interessada dos membros das comissões consultivas de planeamento.

Para esse surto de desenvolvimento não faltarão os equipamentos indispensáveis. Só podem faltar os quadros que eles exigem. A vida na província precisa de ser animada por valores humanos. E se é com prazer que se nota o interesse cultural que o corpo docente das escolas secundárias tem despertado em tantas vilas do País, também é com apreensão que registamos o retraimento de outros diplomados cuja presença e assistência eram tradicionalmente razão de segurança e até de orgulho dos meios locais. Penso sobretudo em médicos e juristas que se torna necessário não desamparem a província, e até nela se estabilizem.

A renovação da vida local está ligada à reconversão da agricultura. O desenvolvimento económico, aqui como em toda a parte, tinha de conduzir à redução drástica do número de pessoas empregadas, com prodigalidade, nos trabalhos agrícolas, para aumentar os efectivos utilizados na indústria e nos serviços. A emigração acelerou este processo que não só estava previsto, como era desejável.

Daí resulta a necessidade imperiosa de mudar de métodos na exploração agrária. Cada vez mais a agricultura exige técnicos — não apenas para a orientação das culturas como, e eu diria agora, **sobretudo**, para a gestão das empresas. O amadorismo, o palpite, a rotina não podem mais ser regra na agricultura. Assim o tem compreendido um grande número de agricultores, cujo desejo de actualização de conhecimentos, de renovação de processos, de cooperação de esforços é notório e constitui a certeza consoladora de novas prespectivas para o nosso mundo agrário.

HABITAÇÃO

Nesta referência a alguns dos problemas mais candentes o da habitação não pode ser esquecido. Como o não tem sido no dia-a-dia das preocupações governativas. Ele desdobra-se em dois aspectos fundamentais: é preciso que as famílias possam dispor de casa decente para se alojar e é necessário que o custo da habitação se comporte dentro das possibilidades económicas de quem a utiliza.

A propósito do primeiro aspecto já se tem falado num direito ao lar. Se se quer formular esse direito como um direito público, isto é, a que o Estado tem de dar satisfação é manifesto não ser possível a nenhum país aceitá-lo num regime de liberdade de deslocação das pessoas. Se todas, ou uma grande parte das famílias que têm lar em terras de província resolvessem em curto espaço de tempo acorrer a Lisboa e ao Porto — como seria possível planear e construir de modo a proporcionar habitação confortável e barata a quem aparecesse a querê-la?

Mais uma vez aqui se evidencia a necessidade de lutar pela distribuição razoável da população e pela fixação regional do maior número possível de portugueses. De contrário nos grandes centros teremos sempre o cancro dos bairros de lata e a carência de habitações. E isso por mais que os planeadores projectem cidades satélites porque as previsões hoje tidas por ousadaas verifica-se amanhã terem sido cálculos mesquinhos. Só os críticos de palanque é que, depois das coisas acontecidas, pronunciam em ar grave sentenças judiciosas de quem tudo vira e previra a tempo...

Pelo que respeita ao preço da habitação a única solução efectiva é fomentar a construção e barateá-la, evitando especulações. Para isso publicámos a lei dos solos que permitirá obter terreno barato para construção, adoptaram-se métodos de pré-fabricação que facilitam a edificação rápida, procura-se fomentar a actividade privada enquanto o sector público faz enorme esforço para aumentar o seu contributo. A criação da Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação revela mais uma vez o interesse com que me tenho debruçado sobre a matéria.

ADMINISTRAÇÃO

Podia referir-me a outros assuntos, mas não quero tornar-me fastidioso. E outras ocasiões surgirão para eles. Só quero acentuar com vigor que o Governo não se tem poupado a esforços para ir ao encontro dos problemas nacionais. E isso apesar de dispor de serviços administrativos e técnicos cada vez mais assoberbados de tarefas e carecidos de funcionários. O desenvolvimento económico do País criou uma procura de pessoas qualificadas à qual as nossas escolas não respondem com oferta satisfatória. A administração pública continua a ser uma grande escola prática de quadros a que o sector privado recorre constantemente. Por isso julgo injusto o queixume dos empresários ao proclamarem que os serviços do Estado não acompanham no ritmo conveniente as necessidades do fomento: pois se são eles, sobretudo as grandes empresas, que a cada passo nos tiram elementos válidos! pois se são eles que criam uma concorrência de remunerações que o Estado, vinculado a leis gerais, não pode acompanhar! pois se são eles que nos levam os elementos jovens, a ponto de haver quadros técnicos do Estado onde os funcionários mais novos roçam já pelos quarenta e tal anos!

Estamos também aí a estudar soluções. E tem-se feito alguma coisa para simplificação de processos e mecanização de serviços, recorrendo largamente à informática. Vamos continuar, muito embora os resultados não possam apresentar-se de um dia para o outro. Do que se conseguiu, aliás, nem se fala: e todavia muito foi já nalguns sectores.

A ÁFRICA

Toda a acção do Governo na Metrópole, à qual me tenho referido apenas, decorre, nunca me canso de recordá-lo, ao mesmo tempo que arcamos com os encargos da defesa e promovemos o fomento das províncias ultramarinas.

Em toda a África não sei se algum território, tirando a República Sul-Africana poderá apresentar índices de crescimento comparáveis aos de Angola. Angola está numa explosão de progresso verdadeiramente impressionante. Na outra costa, Moçambique, com menos condições naturais, constitui também motivo de orgulho para Portugal. E nas outras províncias, mesmo na martirizada Cabo Verde que inicia o quinto ano de seca, uma das maiores da sua história, o movimento e o progresso continuam.

Apesar do terrorismo. **Desse flagelo que certas nações desencadeiam, financiam, apoiam, incentivam e programam, em flagrante atentado contra as normas da convivência civilizada e sem que haja a coragem de lhes chamar réus de crimes de lesa-humanidade.**

O mundo estremece de horror ao tomar conhecimento de acções cobardes em que pessoas inocentes pagam com a liberdade e a vida os caprichos de rixas entre grupos ou as pretensões de bandos em luta contra as autoridades legítimas.

Mas a esse frémito de indignação universal não corresponde uma acção acertada, enérgica e eficaz, que reprima o banditismo. Há medo de chamar as coisas pelos seus nomes e mais ainda de enfrentar os factos.

E até quando na Organização das Nações Unidas o caso é inscrito na Ordem do Dia, sabendo-se de antemão que o despotismo da maioria se sobreporá mais uma vez aos ditames da justiça e às conveniências internacionais — vê-se este facto espantoso: o Secretário-Geral anuncia desde logo que a eventual condenação do terrorismo não compreenderá o que se passa na Africa austral! Isto é: se alguma decisão condenatória se tomasse, a lei seria geral para todo o Mundo, mas exceptuando-se Portugal, a Rodésia e a Africa do Sul. Nos territórios portugueses de Africa seria lícito o que no resto do Globo se consideraria condenável!

Querem maior iniquidade? Querem maior prova de parcialidade? Querem mais cabal demonstração do ódio das chamadas Nações Unidas contra a civilização da Africa austral? E então, choram-se lágrimas de crocodilo porque respondemos de armas na mão à agressão terrorista. Ninguém lastima mais do que o Governo português os actos de luta e a perda de vidas nas suas províncias; mas toda a repressão cessará desde que

Continua na pág. 10

UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
PARTICIPAÇÃO DE
MARIA PAULA
À FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

ÀS 21 E 23 HORAS
DOMINGOS — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
GRUPO C / 14 ANOS

FILMITALUS APRESENTA
EASTMANCOLOR SUPERSCOPE
GRUPO D 18 anos

"CORAÇÃO FRIO" (RUTHLESS)
NÃO HÁ DINHEIRO NO MUNDO QUE CHEGUE PARA COMPRAR UM...
Real. RICCARDO GHIONE
Real.: *Riccardo Ghione*
Seleccionado para a reabertura do MUNDIAL
AMANHÃ

BALLET
SAPATOS FREED
INFORMAMOS TER JÁ COMPLETO SORTIDO PARA ENTREGA IMEDIATA
CASA BENARD
Rua Garrett, 84 — Lisboa

Tórpido, *adj.* Que entorpece, que causa torpor. || Dormente; em quietação; entorpecido. || Que estaciona e não mostra tendência para melhorar ou para se agravar. || *Pat.* Diz-se de qualquer lesão (ferida, úlcera, etc.) e de certas doenças que não têm tendências para melhorar nem para piorar e se mantêm estacionárias.

Torpilha, *s. f.* Aparelho para enxofrar vinhas.

Torpilhar, *v. t. Bras. O m. q. torpedear.*

Torpitude, *s. f. O m. q. torpeza.*

Torpor *(pô), s. m.* Entorpecimento. || Modorra, sonolência; estado de languidez. || Inércia da alma; indiferença; insensibilidade psíquica. || Afrouxamento de acção; apatia.

Torporoso, *(ô), adj.* Que sofre de entorpecimento, de inércia.

Torquês, *s. f.* Grafia brasileira da palavra *turquês,* instrumento metálico para segurar ou agarrar. || Nome vulgar de um coleóptero e de um crustáceo.

Torquisco, *s. m.* Espécie de arma antiga.

Torra, *s. f.* Acto ou efeito de torrar. || *Provinc. alent.* Esgotamento de águas nos canteiros dos alagamentos dos arrozais. || *Bras. da Baía.* Designação que nas larvas diamantíferas dão aos carbonatos de qualidade inferior. || Pancadaria, sova. || Censura.

Torração, *s. f.* Acto de torrar. || Casa onde se torra.

ção, em forma [illegible] com sal e açúcar, dessecado e torrado no forno. || Fatia de pão torrado.

Torradeira, *s. f.* Utensílio que serve para torrar pão.

Torrado, *adj.* e *p. p.* de torrar. Que se torrou; seco ao sol ou ao lume; torrificado. || Enegrecido. escurecido. || *Bras.* Assado; frito. || Murcho, seco (falando-se de plantas). || *O m. q. tórrido.* || *S. m. Bras. do N.* Espécie de rapé. || *O m. q. ropé.*

Torrador *(ô), adj.* Que torra. || *S. m.* Aparelho para torrar café, chicória, etc.

Torragem. *s. f. O m. q. torração.*

Torralta — *Constituição* — empresa que tem por objectivo principal a exploração da indústria hoteleira e turística podendo dedicar-se a todos os ramos de actividade que considere necessários ou convenientes ao incremento daquela, tendente a proporcionar aos turistas não só a maior diversidade possível de atracções — recreativas, culturais e desportivas — como a maior tranquilidade no gozo de férias.

Formas de participação — a Torralta é uma sociedade aberta à participação de todos.

Desenvolvimento actual — os actuais empreendimentos da Torralta desenvolvem-se na praia do Alvor, centro turístico de uma região turística, em Troia, uma enorme praia no centro do progresso, e no Alentejo onde possui coutadas e zonas de pesca de rio além de apoio infraestrutural aos empreendimentos turísticos.

T17-72 a p

Torralta O QUE SOMOS

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

DL/NACIONAL

NOTA OFICIOSA SOBRE O ENSINO PARTICULAR

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos do gabinete do ministro da Educação Nacional a seguinte nota oficiosa:

«1. — Está o Governo empenhado numa ampla e profunda reforma do sistema educacional português, de acordo com as grandes linhas orientadoras, oportunamente dadas a conhecer ao País pelo ministro da Educação Nacional.

A actividade das instituições particulares de ensino será devidamente considerada nas estruturas e nas acções resultantes da citada reforma, visando-se, assim, um planeamento global da educação de todos os portugueses. Esta orientação tem em conta o princípio constitucional da liberdade de ensino e a imperiosa necessidade de um aproveitamento integral de todos os meios humanos, materiais e financeiros disponíveis, sejam públicos ou particulares, e constitui, por outro lado, o reconhecimento do Governo pela valiosa e decisiva contribuição que a iniciativa privada tem prestado no sector da educação.

2. — Dentro do princípio acabado de referir, há que rever com a maior urgência e eficácia os moldes em que se deverá concretizar a integração do ensino particular nas novas estruturas da educação nacional.

Trata-se de uma tarefa que terá de ser efectuada visando, por um lado, o equacionamento dos grandes problemas inerentes à definição de uma política clara e realista e, por outro, a formulação urgente de providências de execução imediata.

Os esquemas de acção que venham a ser adoptados — aliás, no seguimento de algumas iniciativas já empreendidas pelo Ministério da Educação Nacional — procurarão, naturalmente, garantir um significativo apoio do Estado à actividade das instituições particulares de ensino. Terão, como é óbvio, de ser igualmente salvaguardados os deveres a que a iniciativa privada, em contrapartida, se obrigará perante a própria Nação.

Na realização dos trabalhos conducentes à definição da orientação a adoptar e das acções a desenvolver, conta o Ministério da Educação Nacional com a colaboração leal e construtiva das entidades mais directamente ligadas ao ensino particular.

Deste modo, e através de um estudo sereno e objectivo, espera-se que venham a ser formuladas conclusões correctas e realistas no domínio dos princípios e no seu campo de aplicação.

3 — De acordo com a orientação mencionada, o Ministério da Educação Nacional anuncia as seguintes iniciativas que constituem um primeiro passo com vista a rever a situação do ensino particular no quadro do sistema educacional português:

1.º ESTATUTO DO ENSINO PARTICULAR

Acaba de ser criado, por despacho do ministro da Educação Nacional, um grupo de trabalho constituído por representantes dos sectores público e privado, ao qual foi confiada a elaboração do projecto de um novo **Estatuto do Ensino Particular.** Neste grupo de trabalho, além de diversos órgãoos centrais do MEN e outras individualidades de reconhecido mérito, estão representados o Grémio Nacional dos Proprietários dos Estabelecimentos Particulares, o Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular e a Igreja Católica.

Este diploma fundamental deverá ter em conta as grandes coordenadas da política educacional definida pelo Governo, nomeadamente os direitos das famílias neste domínio e a democratização, valorização e diversificação do ensino.

2.º QUALIDADE DO ENSINO MINISTRADO

Constitui dever do Estado e dos organismos representativos do ensino particular defender as respectivas instituições que actuam em moldes sérios daquelas que visam, acima de tudo e de qualquer maneira, o lucro de uma actividade que encaram com sentido exclusivamente comercial.

Só assim será possível adoptar soluções que pressuponham uma atitude de confiança do Estado perante a iniciativa privada.

Este problema encerra os seguintes aspectos fundamentais:

a) — Repressão do ensino particular clandestino;

b) — Análise e fiscalização do ensino e das condições em que o mesmo é ministrado;

c) — Normas a adoptar na avaliação do aproveitamento dos alunos.

Está em curso a reestruturação da Inspecção-Geral do Ensino Particular, condição indispensável para que estas e outras questões com elas relacionadas possam ser encaradas e resolvidas com a necessária prontidão e eficiência.

Independentemente desta reestruturação, os problemas acabados de mencionar estão já a ser analizados pelo referido organismo, em colaboração com as Direcções-Gerais do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com vista à adopção das providências que se afigurem mais urgentes e viáveis.

3.º REDE ESCOLAR DO ENSINO OBRIGATÓRIO

Foi já definida pelo Governo a intenção de garantir o cumprimento dos 5.º e 6.º anos de escolaridade obrigatória apenas através do ciclo preparatório do ensino secundário, cuja frequência, no ensino oficial, será gratuita no próximo ano lectivo, conforme estabelece o Decreto-Lei n.º 254/72, de 27 de Julho.

Embora constitua objectivo do Governo dotar todos os concelhos — salvo casos excepcionais a ponderar — no domínio da escolaridade obrigatória, com estabelecimentos de ensino oficial, o Ministério da Educação Nacional está disposto a assegurar, no ano lectivo de 1972/73, a frequência gratuita do ciclo preparatório do ensino secundário, através dos estabelecimentos de ensino particular, já existentes, nas seguintes sedes de concelho que ainda não dispõem de escolas preparatórias oficiais:

— Sever do Vouga
— Proença-a-Nova
— Mira
— S. Vicente (Funchal)
— Ribeira Brava (Funchal)
— Santa Cruz das Flores (Açores)
— Lages do Pico (Açores)
— Madalena (Açores)
— S. Roque (Açores)
— Povoação (Açores)
— Vila Franca do Campo (Açores)

Será, para o efeito, atribuído um subsídio por cada um dos alunos matriculados, tomando-se como base de referência, em cada caso, os valores das propinas de inscrição e de frequência praticados pelos respectivos estabelecimentos durante o ano lectivo de 1971/72. Os referidos subsídios só serão, no entanto, atribuídos desde que o estabelecimento se comprometa a aceitar a inscrição gratuíta de todos os alunos que o desejarem, até ao limite da capacidade das suas instalações.

Os encargos previstos para satisfazer esta iniciativa são da ordem dos 7000 contos.

4.º ESCOLAS DO MAGISTÉRIO INFANTIL

Os subsídios já atribuídos a estas escolas pelo Ministério da Educação Nacional durante o ano de 1972, atingiram os 1.635 contos. Este auxílio destina-se à formação de educadoras de infância e integra-se na política de fomento da educação pré-escolar oportunamente anunciada pelo Governo.

Serão, ainda, aplicados, até ao fim do corrente ano mais 2.500 contos no financiamento de projectos a propor pelas Escolas do Magistério Infantil para o ano escolar 1972/73, os quais visem, em moldes concretos, o incremento qualificativo e ou quantitativo da formação de educadoras de infância.

5.º POSTOS DE RECEPÇÃO DO CICLO PREPARATÓRIO TV

Durante o próximo mês de Outubro serão distribuídos subsídios no valor global de 5000 contos, destinados a incrementar a actividade dos postos de recepção particulares do ciclo preparatório TV, admitindo-se, designadamente as seguintes modalidades:

a) Subsídios a alunos para pagamento, total ou parcial de propinas e ou de transportes;

b) Subsídios a postos em situação deficitária por não terem atingido a máxima capacidade de frequência, ou por, embora com lotação esgotada, não terem receita suficiente para se manterem.

6.º APOIO FINANCEIRO AO FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ENSINO

Para além dos subsídios específicos mencionados nos números anteriores, vão ser desde já atribuídos os subsídios constantes do quadro anexo, os quais se destinam, fundamentalmente, a apoiar o funcionamento de estabelecimentos particulares que ministram o ensino secundário e que totalizam 17 247,5 contos.

Os subsídios acabados de referir — que respeitam ao ano lectivo de 1971/72 — foram calculados com base nos resultados de um inquérito promovido junto dos respectivos estabelecimentos e em elementos facultados pela Inspecção Geral do Ensino Particular. O Ministério da Educação Nacional lamenta a inexactidão de algumas informações fornecidas por certos estabelecimentos, que levou a protelar consideràvelmente a aprovação dos subsídios agora atribuídos.

Verificou-se, por outro lado, que determinados estabelecimentos consultados não responderam ao inquérito. Admite-se, assim,, que algumas instituições não incluídas no quadro anexo merecerão ser, igualmente, contempladas, dentro dos critérios adoptados. O ministro da Educação Nacional está na disposição de mandar estudar ràpidamente os pedidos dos estabelecimentos que, estando nesta situação, sejam considerados justos.

No seguimento desta acção e tendo em vista o funcionamento dos estabelecimentos no ano lectivo de 1972/73, vai o Ministério da Educação Nacional atribuir, até ao final do corrente ano, subsídios no montante global de 30 000 contos. Para que esta atribuição possa ser devidamente apreciada até ao fim do mês de Novembro próximo, solicita-se aos estabelecimentos de ensino o preenchimento rápido e exacto do questionário que a Direcção-Geral da Administração Escolar distribuirá no início do mês de Outubro.

Para acudir a situações urgentes foram já este ano atribuídos subsídios a instituições de ensino particular no montante de 1500 contos. Foi ainda concedido o subsídio de 500 contos à Universidade Católica, destinado à Faculdade de Ciências Humanas.

4 — O ministro da Educação Nacional espera confiadamente, uma leal e sincera colaboração dos responsáveis pelo ensino particular, ciente de que vivemos uma época em que todos somos poucos para vencer a batalha de sobrevivência que travamos, e que, naturalmente, se vai intensificar. Neste sentido, muito se espera do II Congresso do Ensino Particular a realizar durante o ano de 1973.

Pela primeira vez, e apesar das limitadas possibilidades do Ministério da Educação Nacional, foi possível realizar um esforço financeiro que totaliza mais de 65 000 contos a favor do ensino particular na Metrópole.

Que, com a ajuda de todos, saibamos abrir uma nova era de mútua confiança.

A presente nota vem acompanhada de mapas em que se discriminam os subsídios concedidos aos vários estabelecimentos ensino particular nos diversos distritos do Continente.

restaurante 1900
uma cozinha de grand prix
(no autodromo do estoril)
Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

"VOGUE"
confecções
PASSAGEM DE MODELOS
Com o patrocínio do SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
No dia 28 de corrente, pelas 21,30 h. na Amadora — Cinema Lido.
WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM
PURA LÃ VIRGEM - A MODA QUE VOCÊ MERECE

JOSÉ RODRIGUES FERREIRA

O pessoal da ESPIRAL, AGÊNCIA DE PUBLICIDADE SARL, participa o falecimento do seu muito querido colega JOSÉ RODRIGUES FERREIRA, cujo funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

DL/GERAL

EM 3 LINHAS

. Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Celorico de Basto, respectivamente, o dr. Ernesto Limpo de Faria Leal e o sr. Abel Ferreira de Mesquita e nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Agueda o dr. Ademar Martins Raimundo.

///

. Os juizes de direito drs. António Joaquim Coelho Ventura e João Manuel Fernandes Neto, adjuntos do procurador da República nos Círculos Judiciais de Evora e Braga e dr. Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira, servindo na comarca de Paredes foram nomeados, como requereram, juizes dos 1.º, 2.º e 3.º Juizes de Instrução Criminal de Lisboa, respectivamente.

///

. Foi nomeado o sr. Eduardo Martins Farinha, almoxarife do quadro do pessoal da Secretaria-Geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa para o cargo de adjunto do director do Gabinete de Relações Públicas e Informação do quadro do pessoal técnico da mesma Secretaria-Geral.

///

. O eng. António Sarmento Lobato de Faria foi nomeado vogal do Conselho Técnico da Direcção dos Serviços de Espectáculos, em representação da Direcção-Geral de Saúde.

///

. Foi declarada a utilidade pública urgente da expropriação dos prédios necessários à valorização e desafoga das muralhas do Castelo de Vila Nova de Cerveira, situados dentro da sua zona de protecção.

///

. Foi concedida a medalha de assiduidade de serviço — classe ouro — ao inspector superior de administração ultramarina eng. Tito Lívio Maria Feijóo, desempenhando o cargo de secretário-geral da província de Cabo Verde, o qual completou, com boas informações, mais de 25 anos de serviço no ultramar, dos quais 6 foram consecutivos.

///

. Foi prorrogado até 30 de Junho de 1973 o prazo para conclusão das obras da Pensão Restaurante Mané, que o sr. Manuel Lajes Pereira de Araújo Moscovo está a construir em Monção; e foi confirmada a declaração de utilidade turística do Restaurante Velha-Goa, que a Sociedade de Actividades Hoteleiras Velha-Goa, Ld.ª, construiu em Lisboa.

///

. Está aberto concurso de provas públicas para o provimento de um lugar de professor do 1.º grupo da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, ao qual podem concorrer os diplomados com o curso superior de arquitectura das extintas escolas de belas-artes e os diplomados com o curso de Arquitectura das escolas superiores de belas-artes.

ESCOLA EMÍDIO NAVARRO

No dia 2 de Outubro inicia-se na Escola Técnica de Emídio Navarro o novo ano escolar, devendo os alunos ali comparecer nesse dia.

SECÇÃO DO LICEU RAINHA D. AMÉLIA

Devido ao elevado número de inscrições, o Liceu Rainha D. Amélia vai funcionar este ano lectivo com uma secção na rua da Creche, 29, em instalações cedidas pela Escola Comercial Ferreira Borges para o período da tarde, onde funcionarão as aulas das alunas do 2.º ano. Na sede do liceu serão afixadas amanhã as listas com a distribuição das alunas.

sines sines sines

O Banco Totta & Açores
comunica a inauguração,
em 25 de Setembro,
da sua nova Agência na
Praça da República, 23

sines

BANCO TOTTA & AÇORES

DL/ POLITICA

DISCURSO DO PROFESSOR MARCELLO CAETANO

Continuação da pág. 6

cesse a agressão. E isso está nas mãos dos inimigos de Portugal.

Minhas senhoras e meus senhores: o que se tem feito nestes anos não é tudo o que desejaríamos mas é suficiente para tranquilidade de consciência dos governantes e dos que os apoiam. Nas condições actuais não sei se seria possível fazer mais e melhor: nós temos feito o mais que podemos e o melhor que sabemos. Não repudiámos o concurso de nenhuma pessoa competente; não enjeitámos sugestões, propostas, estudos, desde que tivessem mérito; não nos enleámos em hesitações quando era necessário ou conveniente tomar decisões, mesmo arrojadas. Claro que à mesa de um café seria possível resolver mais depressa e com perfeição sem jaça aquilo que realizámos, e ainda muito mais. Mas vai uma grande distância entre a conversa fiada ou a crítica retórica e a responsabilidade de agir. E na acção é que se querem ver os homens.

Neste País criou-se a ideia de que ser inteligente é ter facilidade em criticar, demolindo, o que os outros fazem. Não creio, porém, que a resolução dos nossos problemas reais, desde a educação até ao governo, esteja em se consagrar mais tempo — e temo que fosse mesmo todo o tempo... — a discutir o que haja de fazer-se e como, onde, quando e por quem deve ser feito. O que nos falta não são palavras: são obras. Do que temos escassez não é de palradores — mas de realizadores. O mal que nos aflige não é a carência de tempos livres para a controvérsia — e sim a falta de aproveitamento intenso e fecundo das horas do dia em trabalho útil e eficaz.

A democracia será um bom sistema de Governo mas nos países que começam por ter a consciência daquilo que se não discute e que sabem estar o segredo da prosperidade e até do florescimento cívico no trabalho perseverante, bem feito e produtivo. Porque se assim não for, podem os ingénuos desengarnar-se: trabalhar pouco e discutir tudo nunca conduziu nenhum país à felicidade e à riqueza. Já de resto o experimentámos outrora. O resultado aproximou-se do caos.

Vamos a um país estrangeiro: e regra geral o que encontramos por toda a parte é a preocupação de mostrar o que o país tem de bom, exaltando mesmo muita coisa que não nos parece de elogiar e ocultando aspectos menos dignificantes. E quantas vezes, no meu espírito e sem parcialismo, resultou do que vi comparação bem a favor do meu País!

Mas nós gostamos de deprimir-nos. Gostamos de nos diminuir. Gostamos de a cada momento sublinhar o menos bom e até de amesquinhar o bom. Frutos do regime que temos? Coisas do tempo que passa? Pois não é. Numa ou noutra hora em que tento descansar o espírito, vou aos meus livros. E de vez em quando regresso a um clássico. Outro dia calhou voltar a Francisco Rodrigues Lobo, o leiriense que no século XVII versejou, devaneou e doutrinou. E encontrei por acaso numa das suas Eclogas estes versos que mostram eloquentemente uma faceta constante do carácter nacional: Coitado do que nasceu/ Nesta nossa terra ingrata,/ Que tão mal conhece e trata/ Bens da sorte e dons do Céu... Ouvi qualquer estrangeiro/Falar de seus naturais;/ Dá deles tão bons sinais/ Que o não têm por verdadeiro. Falam-vos num natural/ Dizeis faltas que não tem:/ Mente o outro para bem/ Nós mentimos para mal.

Era assim já em mil seiscentos e pico — há três séculos e meio. O ideal é não mentir — para bem ou mal. Mas não devemos deixar-nos seduzir por falsos critérios de verdade. Não faltaram nunca entre os estrangeiros denegridores de um Portugal para eles incompreensível. Pois há efectivamente muita coisa em Portugal que no mundo de hoje o estrangeiro tem dificuldade em compreender. Mas nem tudo o que se não percebe é mau. E os padrões de civilização de um povo não são só os índices económicos. A civilização não é apenas fortuna de bens e poder de consumo. Diria mesmo que consiste sobretudo em dons de espírito, em largueza de alma, em capacidade de fraternal convivência humana. Isto de que o mundo se vai apercebendo em dolorosas tomadas de consciência — tem ainda realidade neste recanto que é o mundo português.

Extirpar os nossos defeitos, apurar as nossas qualidades e procurar adquirir as que nos faltam é, decerto, tarefa de todos nós. Mas isso só o conseguiremos em ambiente de entusiasmo e de optimismo, diria mesmo, de alegria, a alegria de um povo que quer ser senhor dos seus destinos e caminha, de mãos dadas, indiferentes a doestos e agressões, nas rotas promissoras do seu futuro.

Recepção a pescadores e rurais

Cerca das 16 horas o Chefe do Governo recebeu pescadores e trabalhadores rurais que lhe foram agradecer a promulgação de recente legislação de carácter social. Num discurso que então pronunciou o prof. Marcelo Caetano fez considerações sobre a política social do Governo, referindo-se em especial à acção das Casas do Povo e das Casa de Pescadores.

Espeleólogos estrangeiros em Portugal

. A delegação portuguesa à Primeira Reunião Internacional de Espeleologia Desportiva, que se realizou em Mozet (Bélgica) de 15 a 18 do corrente, formada pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, Artur Alves Pereira, e pelos espeleólogos Lourenço Pereira e Crispim Alves, já regressou a Portugal após terminarem os trabalhos de síntese das comunicações apresentadas.

Nesta reunião estiveram também presentes delegações da Bélgica, França, Holanda, Espanha, Austria, Polónia, Bolívia, Canadá, Estados Unidos, Itália e Jugoslávia. Foram apresentadas novas técnicas de descida a grutas, baseadas sobretudo na utilização de autobloqueadores e descensores. Os problemas das telecomunicações subterrâneas também foram debatidos, estudando-se as vantagens e desvantagens das ligações por rádio e por telefone.

A organização da segurança e socorro em Espeleologia foi também demoradamente analisada, com base sobretudo no «Speleo-Secours» belga observando os congressistas o funcionamento do material e equipas de socorro em caso de acidente numa gruta. Foi também muito discutida a comunicação feita pelo dr. Thiebauld sobre «Os problemas postos pela fadiga em espeleologia», em que analisava a diminuição da velocidade de resposta do cérebro a um estímulo dado e os perigos do uso de «doping» em meio subterrâneo.

O acolhimento que foi dado à delegação portuguesa e a curiosidade com que todas as delegações se inteiraram da situação espeleológica em Portugal e da evolução dos estudos e técnicas utilizadas na exploração das regiões calcárias portuguesas traduziu-se nos convites recebidos de várias delegações para a realização de explorações em conjunto com espeleólogos de outros países, nomeadamente a prospecção e exploração da Extremadura espanhola por espeleólogos espanhóis e portugueses em Março-Abril de 1973; a deslocação a Portugal de uma expedição belga e de outra austríaca que, em colaboração com os espeleólogos da Sociedade Portuguesa de Espeleologia realizarão a exploração e estudo de algumas regiões calcárias ao norte do Tejo, no Verão de 1974; a proposta feita pelo chefe da delegação polaca, eng. Bernard Koisar, no sentido de se realizar, em Maio de 1974, uma expedição luso-polaca ao Brasil.

O caso do pároco de Castelões

Do dr. António Mendes Moreira, de Paredes, recebemos a seguinte carta.

«Leitor assíduo desse conceituado jornal, acabo de deparar no número de 20 do corrente com uma entrevista dada pelo Padre Rodrigo da Cunha sob a epígrafe **«Para prestígio da Igreja**, Castelões de Capeda exige o afastamento do pároco», em que o referido sacerdote afirma ter eu andado com outros «a mendigar nomes» para o abaixo - assinado no Paço Episcopal. Uma vez que não me desloquei a qualquer parte para colher assinaturas, nem pedi a ninguém para o fazer, como classificar tal afirmação? Igual resposta caberá ainda ao alegado para a minha intervenção neste caso da paróquia. As atitudes costumam definir os homens...»

FESTAS DO BARREIRO

Integrada nas várias manifestações que fazem parte do programa cultural das populares festas do Barreiro que decorrem até 8 de Outubro, a Cinemateca Nacional, integrada na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, apresentará a partir de hoje no Teatro-Cine Barreirense e no Cine-Teatro Ferroviários, um Ciclo sobre o Cinema Sonoro Português, que engloba produções do período de 1931 a 1946.

Os programas, que se iniciam ás 21,30, terão o seguinte calendário:

. Cine-Teatro Ferroviários:

. Dia 27 — «A Severa», de Leitão de Barros

Dia 28 — «O Pátio das Cantigas» de Francisco Ribeiro

Dia 29 — «Aniki-Bóbó», de Manuel de Oliveira

Cine-Teatro Barreirense:

. Dia 2 — «Lobos da Serra», de Jorge Brum do Canto

Dia 3 — «O Costa do Castelo», de Arthur Duarte

Dia 4 — «A Vizinha do Lado», de António Lopes Ribeiro

Dia 6 — «Ladrão Precisa-se», de Jorge Brum do Canto

A apresentação da respectiva série de filmes será feita pelo realizador e crítico cinematográfico António Lopes Ribeiro.

OS COMBOIOS NO VALE DO VOUGA

Do director de Produção e Equipamento da C.P., eng.º F. Almeida e Castro, recebemos o seguinte esclarecimento referente à reportagem «Os comboios no Vale do Vouga — custaria dois milhões de contos a remodelação da via férrea»:

«Porque no texto da entrevista com o signatário publicada no «Diário de Lisboa» de 21 do corrente há um ponto que ficou algo confuso, quer por deficiência da redacção quer por incorrecção dos números por mim invocados no correr da conversação com o vosso redactor, receio que na mente dos vossos leitores tenham ficado algumas dúvidas sobre qual a parte dos investimentos rodo e ferroviários referidos que se aplica efectivamente ao Vale do Vouga.

«Julgo portanto de interesse que venha a público o seguinte esclarecimento:

— Reportando-me ùnicamente ao conjunto das linhas vulgarmente designadas por Vale do Vouga (Espinho - Sernada, Aveiro - Sernada, Sernada - Viseu e Viseu - St.ª Comba) o montante necessário para uma modernização limitada do sistema *ferroviário* está estimado pela C.P. em cerca *de 627 000 contos*.

«Perante tal diferença é quase irrelevante, a meu ver, o custo da construção dos pequenos troços de estrada que para o efeito seria necessário implantar na região.»

— O montante que seria necessário investir para estabelecer uma exploração rodoviária de substituição com a qualidade e a capacidade exigidas não atinge os *30 000 contos*.

Visitas as zonas demarcadas do vinho de Porto

O Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, ofereceu hoje na quinta do Noval, (Pinhão) uma recepção aos membros da «Charles Hastin Wine Society»

Também, no próximo dia 5 de Outubro, aquele grémio dá outra recepção, esta na quinta da Roeda, igualmente, no Pinhão, em honra de 30 jornalistas da República Federal Alemã.

Sorteio de certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta do Crédito Público decorre, no próximo dia 29, o 42.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

BOA SAÚDE
MAS COM
VITELA BRANCA
ESPECIAL
DOS
SUPERMERCADOS
AGUIAR
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 70
Faça a sua encomenda pelo telef. 40863-532831

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAMURÇA (ANTILOC)
PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA CAMURÇA ANTÍLOPE PARA VESTUÁRIO
LARGURA 1.50 m
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31

CASA TIPICA
«OH. LACERDA»
Fados por amadores
Bebidas à descrição por 50$00
Aberto todos os dias das 21 horas até de madrugada
Rua Dr. Silva Teles, 18-A à Av. Berna

O ALGARVE SACUDIDO POR VIOLENTO TEMPORAL

Desde o princípio da tarde de ontem, um violento temporal assola todo o litoral algarvio, provocando o desmoronamento de casas, dustruindo árvores e barcos e impedindo a navegação.

Em Quarteira tinham-se desmoronado, até esta manhã, três casas e o mar penetrou na zona ribeirinha do mercado, provocando o alarme da população.

Na praia de Faro, a torre dos nadadores-salvadores foi arrastada pelas águas e vários barcos de recreio ficaram destruídos ou danificados. O mar cavou um fosso com mais de dois metros e penetrou no parque de campismo, reduzindo a farrapos algumas tendas.

Em Olhão, rajadas ciclónicas acompanhadas de chuva têm impedido a navegação e muitas embarcações se afundaram ou destruíram. Grande extensão de terrenos ficou inundada e muitas árvores tombaram nos campos.

ENXURRADA NA MADEIRA

FUNCHAL, 27 (L) — Centenas de contos de prejuízos e o alarme geral na população, é o balanço de uma enxurrada que desabou na Ponta do Pargo, nesta ilha.

A água, que no seu volumoso caudal arrastou muitos detritos, atingiu principalmente o sítio do Salão, provocando ainda outros estragos nos sítios da Lombadinha e Lombada Velha. Vários estabelecimentos sofreram estragos de certa monta, devido às inundações, bem como as casas de habitação, que tiveram água numa altura considerável. Numa das residências atingidas, o berço com um bebé esteve a boiar nas águas. Felizmente, foi apanhado a tempo, evitando-se a tragédia.

A rede de canalização de água potável em Ponta do Pargo, ficou totalmente destruída, importando a sua reconstrução em algumas centenas de contos.

Felizmente, não há a lamentar acidentes pessoais.

TORNADO EM CONDEIXA

A norte do concelho de Condeixa registou-se esta manhã um tornado que destruiu, arrancou árvores e feriu algumas pessoas.

mini JORNAL

NOVOS CENTROS DE JUVENTUDE A PARTIR DE OUTUBRO

Tendo por objectivo a estruturação e organização dos serviços regionais do Secretariado para a Juventude nos diversos distritos do País, bem como o lançamento e implantação de centros a partir de Outubro, iniciou-se esta manhã, em Lisboa, uma reunião de trabalho dos delegados regionais daquele organismo, recentemente nomeados por despacho do ministro da Educação Nacional.

Esta tarde os trabalhos prosseguiram, sob a presidência do secretário de Estado da Juventude e Desportos, que aproveitou a oportunidade para apontar aos delegados regionais as directrizes da política de ocupação dos tempos livres das camadas juvenis.

BATALHA DO BUÇACO

Foi esta tarde encerrada a comemoração do 162.º aniversário da batalha do Buçaco, em Coimbra, com uma homenagem aos mortos, em cerimónia militar efectuada junto ao respectivo monumento e à qual presidiu o comandante daquela Região Militar.

Da parte da manhã houve um cortejo histórico-militar e religioso, em que figuraram trinta infantes e vinte cavaleiros trajando uniformes de 1810, seguindo-se missa campal.

ADMISSÃO AO I.C.L.

Os exames de admissão ao Instituto Comercial de Lisboa prosseguem amanhã com a prova de Física e Química, às 9 horas, e de Geografia ás 15 horas. No dia 29 haverá: às 9 horas, História e às 15 horas, Inglês.

DIRECTIVAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

Está a decorrer na Escola Manuel da Maia um encontro de todos os professores efectivos de educação física das escolas de Ciclo Preparatório, que se prolongará até depois de amanhã e no qual são apreciadas as perspectivas directivas de ensino e do meio dia desportivo, bem como a elaboração do programa de formação permanente dos professores. Assiste à reunião o dr. Armando Rocha, director-geral de Educação Física e Desportos.

DINÂMICA DA PUBLICIDADE

Termina amanhã o seminário sobre «Dinâmica do Orçamento da Publicidade na Planificação da Média,que tem estado a decorrer no Gabinete de Estudos Económico-Sociais, sob a regência do técnico espanhol sr. António Vilar.

INSTITUTO DE SANTA CATARINA

Por despacho do secretário de Estado de Saúde e Assistência, foi oficializado o Instituto de Santa Catarina, que funcionava como instituição particular e passa agora a ficar integrado na Casa Pia de Lisboa, como nova secção, com uma estrutura assistencial actualizada.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

TRESPASSE E MERCADORIA

ELECTRODOMÉSTICOS

NOVOS C/ GARANTIAS AVERBADAS

em nome do respectivo arrematante, inédito

LEILÃO

Por motivo de mudança de ramo para novas instalações próprias, será vendido por ordem do sou proprietário, pela maior oferta e sem base de licitação

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, ÀS 15 HORAS, NA

AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, 3 - B

(junto à esquadra e em frente da nova igreja de S. Domingos de Benfica)

Venderemos a mercadoria nova c/ a respectiva garantia averbada em nome do respectivo comprador, conforme anuúncio descriminativo no «Diário de Notícias» de hoje e amanhã

TRESPASSE — c/ renda de 1800$00 para quase todos os ramos, irá à praça às 15 horas

EXPOSIÇÃO: Dado o pouco espaço que dispomos para público é aconselhável uma visita ao local

AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS

Escritório — Av. Duque Loulé, 1 — LISBOA

Telefs.: 532929 - 47018/9 - 532446

Quem sabe viajar vai na época **Outono-Inverno**

Programas especiais para: MADEIRA - CANÁRIAS - MADEIRA e CANÁRIAS-LONDRES.

NO INVERNO **LE GAI PARIS - CARAÍBAS - BRASIL — FINS-DE-SEMANA ESPECIAIS EM PORTUGAL E ESPANHA.**

Peça documentação ilustrada a.

NORTUR/ /PM-TURISMO

Lisboa R. Barata Salgueiro, 8 Tel. 58722

TEMOS MILHARES DE PASSAGEIROS DE EXPERIÊNCIA

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2, 1.º Telefone 4 0297

BOM APETITE

RESTAURANTE E BAR DO HOTEL ALVORADA

ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)

Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE SNACK-BAR Colina

Rua Filipe Folque, 46-A

Telef. 560209

AMANHÃ

GOULACHE

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E

Telef. 53 60 80

AMANHÃ

AÇORDA DE MARISCO

6.ª FEIRA

BACALHAU

ABERTO AO DOMINGO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DIRECTOR

EMPRESA DE TRACTORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

REPRESENTANTE EM PORTUGAL DE MARCA DO MAIOR PRESTÍGIO E EXPANSÃO,

PRETENDE ADMITIR DIRECTOR COM PROFUNDO CONHECIMENTO DO RAMO

GARANTE-SE SIGÍLO ABSOLUTO

Resposta ao N.º 637 deste Jornal

DL/ESTRANGEIRO

O PRIMEIRO-MINISTRO JAPONÊS VISITOU A GRANDE MURALHA

PEQUIM, 27 — (ANI) — O primeiro ministro japonês Kakuei Tanaka, visitou hoje a grande Muralha da China, 70 quilómetros a nordeste de Pequim, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros Masayoxi Ohira, e pelo chefe de gabinete Susumu Nakaido. O chefe do Governo chinês, Chu En-Lai, não acompanhou Tanaka nesta visita.

Esta tarde, Tanaka volta a conferenciar com Chu En-Lai E a terceira reunião dos dois estadistas desde segunda feira, dia em que o dirigente nipónico iniciou a sua visita de cinco dias á República Popular da China, numa tentativa de normalização das relações sino-japonesas.

Em círculos diplomáticos afirma-se que os representantes dos dois países devem ter chegado a acordo sobre muitos assuntos e que a comunicação final sobre o estabelecimento das relações diplomáticas deve ser divulgada amanhã.

Nos meios japoneses afirma-se que Chu En-Lai e Tanaka, nas suas reuniões cimeiras, já completaram práticamente as discussões sobre os assuntos cruciais quanto á normalização das relações.

De acordo com informações não confirmadas, Tanaka deve ser recebido amanhã pelo presidente Mao Tsé-Tung.

Os dois assuntos principais para o estabelecimento das relações são a Formosa e o estado de guerra entre os dois países, que data da agressão japonesa cometida contra a China antes da segunda guerra mundial.

Pequim considera que o estado de guerra ainda existe. Mas o Japão considera que acabou quando em 1952, assinou o tratado de paz com o presidente Chiang Kai-Shek, da Formosa.

Em círculos japoneses afirma-se que o comunicado conjunto que deve ser publicado abrangerá os seguintes pontos:

— O Governo japonês compreende totalmente as condiçoes postas pela República Popular da China para a normalização das relações entre a China e o Japão e reconhece a República Popular da China como o único Governo legal da China.

— Os dois países estabelecerão relações diplomáticas e trocarão embaixadores o mais cedo possível.

— Os dois países tratarão os problemas de interesse comum na base da carta das Nações Unidas e do princípio de cinco pontos de coexistência pacífica.

— Os dois países concluirão um tratado de amizade depois do estabelecimento das relações diplomáticas.

— Os dois países estabelecerão tratados de comércio, navegação, aéreos, meteorológicos, de pesca e de ciência depois da normalização das relações.

— Os dois países confirmaram que a normalização das relações entra em vigor logo a seguir ao anuncio da declaração conjunta.

AVIÕES SOVIÉTICOS COM ARMAS E TÉCNICAS CHEGAM À SÍRIA

BEIRUTE, 27 (R.) — Aviões soviéticos com armas e técnicos militares continuam a chegar à Síria, segundo notícias publicadas pela Imprensa local.

Citando fontes árabes bem informadas, o jornal libanês «Orient-Le-Jour» diz que quatro aviões de transporte Antonov chegaram a Damasco ontem às 2 horas da tarde e foram imediatamente descarregados.

Ontem à noite, cerca das 23 horas, chegou outro avião soviético com técnicos e conselheiros militares — acrescenta o jornal.

O Governo americano, entretanto, manifestou já a sua inquietação por esse fornecimento que se verifica após a visita do presidente Hafez Assad, da Síria, a Moscovo e da expulsão de milhares de técnicos soviéticos pelo Governo egípcio.

AMEAÇA PALESTINIANA

BONN, 27 (ANI) — Os serviços de segurança estão preparados para a eventualidade de esta tarde acontecer o pior, quando for aberta em Frankfurt a feira internacional do Livro.

Numa entrevista publicada hoje pelo semanário «Quick» um informador da organização palestiniana Setembro Negro diz que esta libertará os seus três guerrilheiros que sobreviveram ao atentado de Munique e estão presos na Baviera.

TANAKA POETA

PEQUIM, 27 (ANI) — O primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, mostrou aos seus anfitriões chineses que, além de bom político profissional, é também um poeta amador.

Durante uma pausa nas conversações sino-japonesas, Tanaka deu um passeio matinal pelos arredores da residência onde está instalado, na capital chinesa, e escreveu a seguinte quadra:

«Há muitos anos, o Japão e a China cortaram os seus laços «Mas agora o céu de Pequim tomou a cor da esperança; «O povo chinês olha-me com confiança; «E brevemente o Japão e a China voltarão a dar os braços».

O "NÃO" DA NORUEGA ENCORAJA OS DINAMARQUESES ADVERSÁRIOS DA CEE

OSLO, 27 — (ANI) — A recusa da Noruega em ingressar no Mercado Comum europeu, pode resultar em mais estreitos laços económicos entre os países escandinavos — de acordo com observadores políticos.

Os dirigentes noruegueses chocados pela sua derrota no referendo sobre a adesão ao euromercado, afirmaram que os problemas noruegueses não podiam ser resolvidos dentro de um âmbito nórdico. Contudo, espera-se que o «não» à Comunidade Económica Europeia faça reviver as tentativas de construção de uma união económica na Escandinávia.

O referendo que vai ser realizado na Dinamarca, na próxima segunda-feira, sobre a entrada do país na CEE, pode ter um efeito decisivo sobre estas tentativas.

A reacção da Finlândia ao voto norueguês foi acolhida com interesse na Escandinávia. A oposição dos finlandeses bloqueou um vasto acordo de cooperação económica entre os países escandinavos, há dois anos.

Todavia, o primeiroo-ministro finlandês, Kalevi Sorsa, declarou que o facto de a Noruega ter rejeitado o ingresso no Mercado Comum fornece uma oportunidade para que volte a ser tomada em consideração a possibilidade de cooperação económica nórdica.

«Depois do «não» norueguês ao Mercado Comum, as negociações começarão numa nova base» — declarou Sorsa.

Os resultados do referendo norueguês — 53,9 por cento de votos «não» e 46,1 por cento «sim» — encorajaram os dinamarqueses que se opõem ao Euromercado.

«Parabéns Noruega, seguiremos o teu exemplo» — lê-se num cartaz colocado na movimentada rua Stroeget do distrito comercial de Copenhague.

O primeiro-ministro norueguês, Trygve Bratteli, afirmou que o seu Governo trabalhista se demite na terça-feira, esperando-se que seja substituído por um Governo de coligação chefiado pelo pequeno Partido do Centro, adversário da CEE.

CALEIDOSCÓPIO

AVIÃO DESVIADO: Um avião da Olympic Airways foi desviado por um pirata do ar entre Sydney e Singapura cerca de uma hora depois da dexcolagem. Com 31 passageiros e 11 tripulantes, efectuava um voo regular de Sydney para Atenas com escalas sucessivas em Singapura, Bangkok e Nicósia. O autor do desvio encontrava-se armado e exigia dinheiro estando os responsapveis da companhia pertencente ao armador Aristoteles Onassis «prontos a aceitar as exigências do pirata do ar» (F. P. e D. L.).

DIREITO A CRÍTICA: Por quatro votos contra um, o conselho permanente de justiça da aeronáutica julgou-se incompetente para processar o jornalista João Carlos Teixeira Gomes, redactor-chefe do «Jornal da Bahia». Por esse motivo passa para a Justiça Civil o processo contra o jornalista que acusou de favoritismo o Governadordo estado António Carlos Magalhães. Este decidiu processar o jornalista ao abrigo da lei de segurança nacional. O único voto contra foi o juiz auditor, um civil Mário Gomes dos Santos Filho. Pelo seu lado, os juízes militares reconheceram o direito de crítica do jornalista, pelo que o seu delito deve ser julgado como «crime de Imprensa» na justiça civil (ANI).

MOÇÃO NA ONU: A moção sobre o terrorismo apresentada pelos Estados Unidos á Assembleia Geral e enviada ao conselho legal para a sua inclusão na ordem do dia, está a sofrer pressões. A URSS aliou-se a Cuba e a países africanos e árabes ,nas diligências para demorar a sua apreciação. (ANI).

REFORMA AGRARIA: O presidente Ferdinando Marcos anunciou ontem que todo o território filipino, que tem 7.000 ilhas, passará a ser abrangiso pela reforma agrária promulgada no mesmo dia pelo decreto presidencial número 2. Este recorda aos possuidores de terras que vivem agora numa «nova sociedade» e acentua a necessidade de «porporcionar dignidade á vida» dos pequenos lavradores. Até ao presente, só parte da ilha de Luzon pusera em prática uma reforma agrária proposta em 1964. A sua aplicação geral fora dificultada por problemas financeiros e políticos. (F.P.).

AUTOMOVEL — ARMADILHA: Ficaram feridas seis pessoas devido á explosão de um automóvel-armadilha estacionado diante de um clube do centro de Belfast. Por outro lado, morreu no hospital um soldado britânico ferido no dia 13, com uma bala nas costas, no decurso de uma patrulha a pé em Londonderry. Com este, já morreram 151 soldados britânicos no Ulster desde o começo das perturbações.

COMENTÁRIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 27 — (F.P.) — Os resultados do referendo na Noruega, respeitante á entrada do país no Mercado Comum, são qualificados pelos jornais soviéticos como «Vitória convicente dos adversários da C. E. E.»

A «Pravda», num artigo do correspondente em Oslo, declara que a recusa maciça da adesão demonstra eloquentemente a força do movimento popular na Noruega oposto a qualquer participação desse país no Mercado Comum, enquanto agrupamento económico fechado e controlado pelos grandes monopólios das grandes potências da Europa Ocidental.

A LIBERTAÇÃO DOS PILOTOS: Controvérsia eleitoral

WASHINGTON, 27 (F.P.) — A libertação por Hanói dos três aviadores americanos tornou-se assunto de controvérsia na campanha eleitoral americana.

Domingo passado, o secretário da Defesa Melvin Laird acusou o senador George McGovern de fazer o jogo do adversário ao associar-se a uma iniciativa dos movimentos pacifistas americanos, segundo ele, para fins de propaganda pelo Vietname do Norte.

Um dia depois, o vice-presidente Spiro Agnew retomava o tema acusando os militantes pacifistas — e indirectamente o candidato democrático — de perturbarem, com as suas idas isoladas a Hanói, a negociação global empreendida pelo Governo para obter a libertação de todos os prisioneiros.

Por seu turno, o senador McGovern acusou o Governo de «retardar deliberadamente» o regresso aos Estados Unidos dos três prisioneiros libertados. A Administração Nixon teme que os prisioneiros «revelem a terrível verdade sobre a guerra», disse, acrescentando que esta verdade é que só as bombas que caem em Hanói retardam o repatriamento dos prisioneiros.

Rueff propõe um plano Marshall ao contrário

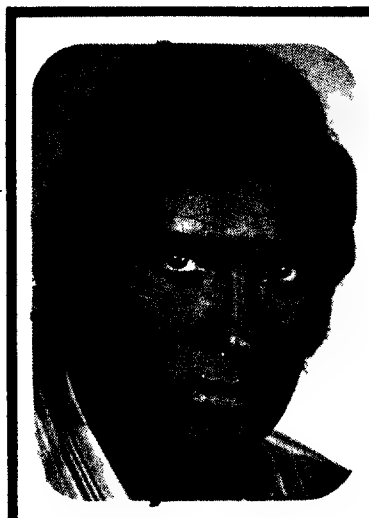
PARIS, 27 (ANI) — O banqueiro francês Jacques Rueff propõe que os mais ricos países da Europa Ocidental, beneficiando do recente aumento do valor das sua reservas de oiro, em termos da rígida taxa oficial, estabeleçam um «plano Marshall ao inverso» destinado a ajudar os Estados Unidos a emendar o deficit da sua balança de pagamentos.

Rueff, que durante vários anos foi conselheiro financeiro do falecido presidente Charles de Gaulle, fez esta proposta em entrevista concedida à estação de televisão de Stuttgard, na Alemanha Federal.

Para o banqueiro francês a «saúde» do sistema monetário internacional depende absolutamente da posição da balança de pagamentos norte-americana. Assim, incita tanto os Estados Unidos como aqueles países da Europa Ocidental a aceitarem o preço do oiro no mercado livre (actualmente cerca de oitenta dolares a onça).

Rueff declarou que o facto de o «dólar ter sobrevivido se deve únicamente à boa vontade da Alemanha Federal e do Japão.

Se estes dois países deixassem de aceitar dólares — salientou, a terminar — a divisa norte-americana perderia imediatamente a sua convertibilidade e a sua paridade cairia «como uma pedra».



ANTÓNIO MOURÃO

Canta

FOLCLORE

Novo disco LP
DECCA SLPDX 528
ESTEREO

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

JOSÉ RODRIGUES FERREIRA

A ADMINISTRAÇÃO DA ESPIRAL, AGÊNCIA DE PUBLICIDADE, SARL., participa o falecimento do seu muito estimado colaborador JOSÉ RODRIGUES FERREIRA, DIRECTOR ARTÍSTICO DESTA AGÊNCIA, e que o seu funeral se realiza amanhã, 28 do corrente, pelas 10 horas, da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Lumiar. À família do extinto apresenta sentidas condolências.

DL/ESTRANGEIRO

NIXON PRETENDE EM NOVEMBRO UMA VITÓRIA ESMAGADORA

NOVA IORQUE, 27 — (R.) — O presidente Nixon declarou ontem á noite que as suas tentativas de aproximação com a China e a União Soviética modificaram a situação no mundo e acrescentou que precisava de mais quatro anos na Casa Branca para completar a missão de edificar uma paz mundial sólida.

O presidente que foi eleito apenas por escassa maioria de votos em 1968, declarou perante 1m.500 partidários republicanos que pretendia obter em Novembro uma vitória esmagadora sobre McGovern para assim ter um mandato incontestado que lhe permita resolver os problemas, tanto nacionais como internacionais.

Falando no primeiro dia de uma campanha eleitoral, de três dias que está a realizar nos Estados mais populosos — Nova Iorque e Califrónia — Nixon deu a entender que o programa de McGovern incluindo um corte superior a 30.000 milhões de dólares no orçamento de defesa, anulará tudo aquilo que ele já conseguiu desde que entrou para a Casa Branca.

O presidente mostrou claramente que está decidido a prosseguir na linha da sua conferência cimeira em Moscovo, reforçando a coexistência pacífica com a União Soviética, mesmo correndo o risco de perder os votos dos judeus americanos, os quais estão empenhados numa campanha anti-soviética, procurando forçar o Kremlin a levantar as restrições que impôs á saida de judeus para israel.

Antes de assistir ao banquete dos reupublicanos, durante o qual falou através de um circuito fechado de televisão a partidários em mais trinta cidades, Nixon dirigiu um apelo aos judeus americanos para que não façam pressão susceptível de o colocar em choque com a União Soviética.

Durante uma reunião que teve com os dirigentes judaicos nesta cidade, o presidente declarou-lhes que compreendia as suas aspirações em relação ao problema dos judeus soviéticos, mas pediu-lhes que se mostrem moderados e que lhe permmitam tentar melhorar a situação através de contactos diplomáticos com o Governo soviético.

O secretário de imprensa, Ronald Zeigler, que deu aos jornalistas um resumo do que se passou nesse encontro, disse que o presidente sublinhou estar convencido de que qualquer confrontação com a União Soviética será contra produtiva e tenderá a prejudicar mais do que a ajudar os judeus que pretendem emigrar da União Soviética.

O apelo de Nixon parece aplicar-se igualmente ao candidato democrático, senador McGovern que apoiou no Congresso medidas destinadas a retirar á União Soviética o tratamento de nação mais favorecida que faz parte de um acordo de comércio entre os dois países, enquanto o Kremlin não permitir que os judeus soviéticos partam para Israel sem terem de pagar a elevada taxa actualmente imposta e que corresponde ao valor dos cursos que tiraram gratuitamente na URSS.

Falando no banquete, onde os seus partidários republicanos pagaram mil dólares por cabeça a favor do fundo eleitoral, o presidente Nixon disse que as suas visitas á China e á União Soviética este ano significam que o mundo se afastou da ameaça de guerra.

Apesar do acordo de limitação das armas nucleares negociado com a União Soviética, o mundo tem ainda um longo caminho a percorrer para encontrar a paz, e por isso Nixon disse que precisava de mais quatro anos para concluir esse trabalho, depois de ter alcançado já um progresso que não se julgava possvel em 1969.

Necrologia

JOAQUIM FERREIRA

Sua família manda rezar missa de sufrágio, na Igreja do Loreto, amanhã, dia 28, pelas 19.30 h.

33, 45, 55, 67, 80 e 98 H.P. TRACÇÃO ÀS DUAS E QUATRO RODAS

OS TRACTORES ITALIANOS QUE CONQUISTARAM O NOSSO MERCADO PELA SUA ADAPTAÇÃO AO MEIO. GRANDE MOBILIDADE. A MELHOR ADERÊNCIA EM CONDIÇÕES ESPECIALMENTE DIFÍCEIS: ARROZAIS, TERRAS ENCHARCADAS, DURAS OU ARENOSAS. GRANDE ROBUSTEZ E PODER DE TRACÇÃO. ASSISTÊNCIA IMPECÁVEL APÓS VENDA. GRANDE STOCK DE PEÇAS

TRACTORES HOLDER, CEIFEIRAS DEBULHADORAS ARBOS, ENFARDADEIRAS BAMFORDS, REGA POR ASPERSÃO SEPPIC, ALFAIAS DIVERSAS, ADUBOS, BATATA DE SEMENTE, PESTICIDAS, INSECTICIDAS, ETC...

SOCIEDADES REUNIDAS REIS S.A.R.L.

FILIAIS EM:
BEJA
CHAVES
FARO
MATOZINHOS
PAMPILHOSA
SACAVÉM
SANTARÉM

ROSSIO, 102, 1º LISBOA-TELF: 362521/2/3

DELEGAÇÃO - PORTO - RUA FERNANDES TOMÁS, 565-573

AGENTES EM:
CABECEIRAS DE BASTO
BRAGANÇA
EVORA
LEIRIA
TORRES VEDRAS

TIMBRE

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO
LICEU

Familiares de alunos-DESCONTOS ESPECIAIS-Militares
R. Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 m. do Metro-Anjos)
Telfs.: 561897-561268 — Informações das 15,30-21,30

autódromo do estoril

Troféu dos Países Latinos

Equipas constituídas pelos maiores Kartistas dos países latinos

Dia 30 de Setembro
Treinos a partir das 15 h

Dia 1 de Outubro
10 h - Treinos cronometrados
14 h - Corridas

BILHETES À VENDA:
Em Lisboa
A. C. P.
Agências Abep e Abelha
No Estoril
Junta de Turismo da Costa do Sol e nos escritórios do Autódromo

PREÇOS:

Dia 30 (Sábado)	Dia 1 (Domingo)
Lateral - 15$00	Lateral - 25$00
Central - 25$00	Central - 40$00

PARQUES: Autos 15$00

Transportes assegurados a partir do Cais do Sodré
Ligação em Autocarro, Estoril-Autódromo - 5$50
Sintra-Autódromo - 4$00

Espectáculo para m/ 6 anos (Grupo A)

NOTA: Os possuidores de lugar cativo e os participantes com opção, têm de obter o bilhete de ingresso, que lhes será facultado contra a apresentação da senha correspondente à corrida n.º 5. O levantamento desses bilhetes deverá ser feito nos escritórios do Autódromo a partir do dia 28 do corrente (inclusivé).

autódromo do estoril
o maior empreendimento turístico-desportivo do país

Dizem os leitores

Dificuldades de acesso à instrução

Dirigida ao nosso Director, recebemos do sr. António Duque, Av. 28 de Maio,47-3º- Lisboa, a seguinte carta:

Na freguesia de S. Domingos da Serra, (concelho de Santiago do Cacem, Distrito de Setúbal), há elevado número de crianças impossibilitado de continuar estudos para além do 2º grau de instrução primária.

Isto acontece porque não foi ali oficializado (o que o tornaria gratuito) o Ciclo Preparatório TV e, assim, os pais dos alunos que vierem a frequentar aquele curso terão de pagar a quantia mensal de Esc.200$00 com o acréscimo da verba a dispender com material.

Uma petição de pais de mais de 30 alunos (não todos os pais da freguesia) foi entregue, oportunamente, aos serviços oficiais respectivos sem qualquer resultado.

Das escolas primárias (cerca de 10) dos lugares pertencentes àquela freguesia sairam dezenas de alunos que concluiram a 4ª. classe e cujos pais, embora o desejassem, não têm qualquer hipótese de suportar os encargos com os seus estudos, por mínimos que sejam, dada a sua pobreza.

Não havendo na freguesia 6ª. classe, justificar-se-ia plenamente o Ciclo Preparatório TV gratuito (oficialização), não só para os que terminaram a instrução primária no ano lectivo findo, como para as centenas que concluiram nos anos anteriores (com cerca de 10 anos) e ainda sem idade para trabalhar (a lei proibe o trabalho antes dos 14 anos) - Nº.1 do Artº. 123º do Decreto-Lei 49408 de 24/11/1969-.

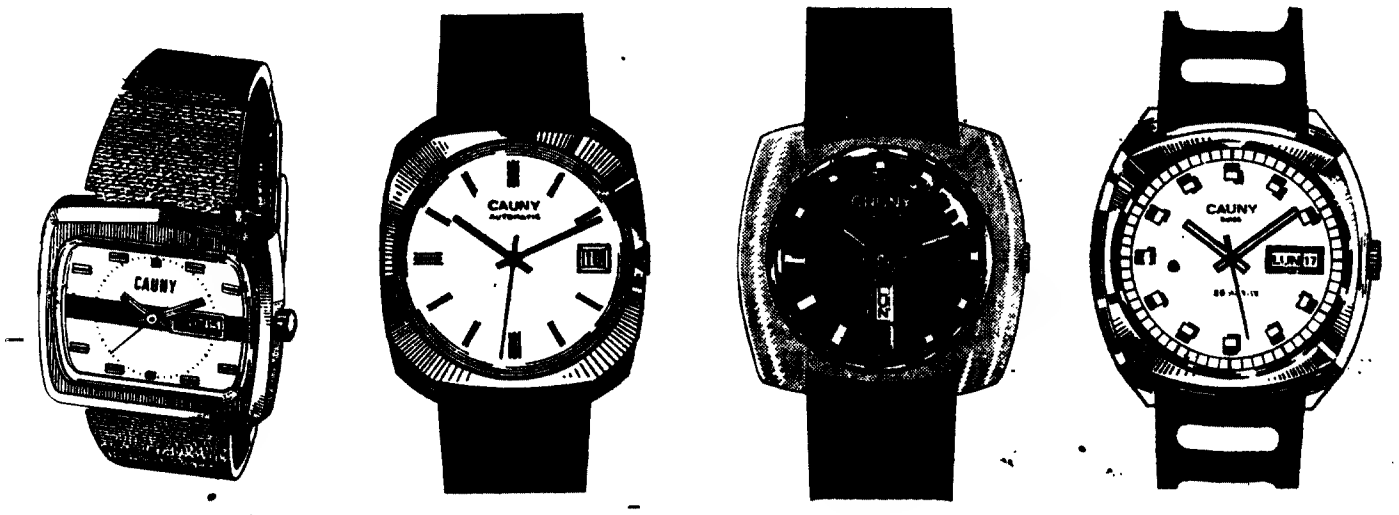
Nos quatro anos de espera, que fazem os garotos?

Segundo se prevê o Ciclo Preparatório TV irá funcionar naquela freguesia, no próximo ano lectivo, sòmente com 14 alunos porque os restantes (centenas)não podem pagar.

Quem ajuda estas crianças?

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



AUTOMATICOS - CALENDARIOS - EXTRAPLANOS - ANTICHOQUES

NA SUA FABRICAÇÃO SE EMPREGAM METAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

CONTROLADOS POR EXPERTOS RELOJOEIROS COM OS MÁIS RECENTES APARELHOS ELECTRONICOS

CAIXAS ESPECIALMENTE DESENHADAS

NOSSA REFERÊNCIA: 600 CONCESIONÁRIOS NO MUNDO

SUBMERGIVEL 100% - MOLAS QUE NÃO SE QUEBRAM CRONOMETROS

UM NOME - UMA QUALIDADE - UMA GARANTIA

papeis pintados INALTERA 1972

uma explosão de ideias novas

DECOMUR

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato, para reunir no próximo dia 28 do corrente, pelas 20.30 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência A VOZ DO OPERÁRIO, R. Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e discussão da proposta de revisão do A. C. T. em vigor com a TAP.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 22 de Setembro de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia
a) **Ernesto Gil de Oliveira**

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alvercas, V. F. Xira, Barreiro, Linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importancia a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SANTA EDA
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231, 1.
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

VERBUM
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Av. Duque de Loulé, 86
3 Esq. Tel. 57413/51238

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transações em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE Às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL
DE
JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco
Grupo D — 18 anos

A equipa de hóquei patinado de Estremoz que conquistou, com o maior brilhantismo, o título nacional da segunda divisão

REGISTO

. BASQUETEBOL PORTISTA: Com vista á nova época, o Futebol Clube do Porto reorganizou a sua secção. O norte-americano Dale Dover será o supervisor de todas as equipas com incidência especial no que respeita ao trabalho dos seniores, juniores e juvenis, em que tem o auxílio de António Portela. Zulmiro Matos terá a seu cargo os iniciados e o minibasquete. E a secção da modalidade será dirigida por Costa Almeida. Os trabalhos iniciais da temporada incidem, sobretudo, com vista á participação da equipa principal na «Taça dos Campeões Europeus», em que cabe ao Porto defrontar o forte conjunto do Slavia de Praga. O encontro da primeira «mão» será jogado no dia 11 de Novembro: e, cinco dias depois, a equipa nortenha retribuirá a visita da equipa checa. O início do Campeonato Regional proporcionará a Dover uma melhor preparação da sua equipa com vista a estes embates, dos quais, no entanto, não se espera grandes resultados por parte da turma nortenha, dada a notável diferença que existe entre as equipas contendoras, cabendo ao Slavia todo o favoritismo.

GAFANHA EM FESTA: Depois de muitas vicissitudes que no entanto, foram colmatadas pelo indefectível carinho das gentes da terra, o Grupo Desportivo da Gafanha conseguiu construir a sua pista de atletismo, aspiração que tinha como principal beneficiada a juventude local. Na festa de inauguração da obra, o clube em festa entrou renhidamente contra o F. C. Foz, acabando o trofeu instituido por ficar em «casa», pois o Gafanha venceu mais uma prova que o seu opositor. Foram triunfadores nas provas do torneio: Ineida Maria, Isabel Branco, Maria do Carmo, Rosa Abreu, Maria da Conceição, Irma Maria, Isabel Santos, Olívia Elvas, Lucília Abreu, Isabel Cristina, Rosa Alice, Emília Ramos, Duarte Barbosa, António Carlos, Manuel Viana, José Silva, Joaquim Magalhães, Júlio Pinho, António Gonçalves, Rui Manuel, Alberto Branco, Fernando Brás, Leopoldo Manuel, Jorge Fernandes e António Peralta. O certame teve, também a participação de atletas da Ovarense, Beira Mar e Viseu e Benfica, o que lhe deu maior brilhantismo.

DESPORTO DA PREJUÍZO? Um caso insólito aconteceu em Conisbrough (Inglaterra). Anne Goodlad, atleta de 17 anos, foi para o campo treinar no lançamento do dardo. Ao primeiro arremesso sucederam duas explosões, um incêndio e ficou sem electricidade, durante duas horas, um grande bairro residencial. Motivo: o dardo lançado pela jovem Anne cortou uma linha de alta tensão.

ATENEU ABRE AS PORTAS: O clube das Portas de Santo Antão tem abertas as inscrições para a prática da ginástica, devendo as aulas iniciar-se no dia 9 de Outubro.

SALTOS INTERNACIONAIS NA PENINA: No terceiro dia de provas, disputou-se apenas o Grande Prémio de Juniores e Discípulos, dividido em duas séries. Na primeira série (Discípulos), a classificação foi a seguinte: 1.º João Mendes Coelho, em «Cirano»; 2.º, Maria Antónia Ferreira, em «Cruel»; 3.º, J. Miguel Caldeira, no «Impar». A segunda série (Juniores) teve a seguinte classificação: 1.º, João Pereira Coutinho, no «Calipso»; 2.º, Luís Teixeira Pinto, no «Algre»; 3.º, Luís Lupi no «Iba».

TIRO MILITAR: No campeonato internacional militar de tiro, cuja 14.ª edição se realiza no Cairo, Portugal participa com duas equipas de cinco elementos cada uma de espingarda de guerra e outra de pistola. Na competição estão presentes equipas de vinte países.

JOGOS INFANTIS DE QUELUZ: Levadas a efeito pela Comissão de Melhoramentos de Queluz, realizaram-se uma gincana para triciclos e bicicletas e várias provas de perícia e corrida, a que compareceram numerosas crianças. Esta manifestação de alegre e saudável emulação teve a presenciá-la numeroso público, que emprestou ao encontro uma nota de colorido entusiasmo. Estes «Jogos» estão integrados no programa comemorativo do 11.º aniversário da elevação de Queluz á categoria de vila.

TIRO AO VOO: Em 7 e 8 de Outubro o Clube Português de Tiro a Chumbo leva a efeito um grande torneio estando em disputa seis taças de prata e prémios bo valor de 200 contos.

BALIZAS DE PRATA: Após a última jornada as classificações para a atribuição deste troféu (instituido pela Agência Portuguesa de Revistas) são as seguintes: I DIVISÃO — **Damas** (Sporting) **zero golos em dois jogos; José Henrique** (Benfica), **José Maria** (V. Guimarães), **Melo** (U. Coimbra), **Conhé** (CUF) e **Rui** (Porto), **todos com um golo em dois jogos. II DIVISÃO — Quim** (Salgueiros), **Carlos Nunes** (Almada), **Rodrigues** (Peniche) e **Casimiro** (Torres Novas), **todos sem golos em dois jogos.**

BOM REGRESSO? O andebol de setel desporto popular em muitos centros desportivos, irá surgir de novo em Lourenço Marques, numa iniciativa feliz da Casa das Beiras. O torneio organizado por aquela casa regional, terá início nos primeiros dias de Outubro, nele devendo participar diversas equipas.

ATENÇÃO DE PORTUGAL: A Federação Internacional dos Futebolistas Profissionais (F. I. F. P. R. O.) declarou serem ilegais os sistemas actualmente vigentes de transferências pagas e pediu qye os futebolistas possam escolher livremente o clube onde desejam jogar sem estarem sujeitos ao sistema de compra e venda. Gerhard Wiesner, o secretário-geral da organização, disse que enquanto as transferências não forem livres **«Os futebolistas vivem como escravos na sociedade moderna»**. A assembleia da F. I. F. P. R. O. aprovou uma moção dizendo que o actual sistema de transferência é ilegal porque infringe os direitos e a liberdade individual do jogador como homem. A F. I. F. P. R. O. representa os jogadores profissionais da Grã-Bretanha, Holanda, França, Alemanha, Áustria e Itália.

DORMIR NA FORMA: Os atletas que participavam numa corrida de cinco mil metros deram duas voltas a mais: o juiz adormeceu durante a prova. O diário «Express Wieczorny», que relata o incidente, não dá o tempo do vencedor. O caso sucedeu em Varsóvia.

GINASTICA EM BENFICA: Estão abertas as inscrições para a frequência das aulas de educação física destinadas a rapazes dos 7 aos 14 anos, na sede da Associação de Cultura e Desporto Novo Horizonte (Avenida Gomes Pereira, em Lisboa). As aulas começam em Outubro.

CARLOS GONÇALVES: O PORTO TEM "ESTRELA" PARA O SEU PUGILISMO

Terminaram os campeonatos portuenses de pugilismo e, com eles, algumas dores de cabeça dos directores da Associação local.

Na última sessão voltaram a verificar-se os casos do costume: faltas dos «boxeurs» prèviamente anunciados, combates autorizados entre competidores de categorias diferentes e, como vai sendo habitual, o árbitro Fernando Freitas vestindo calças amarelas e usando gravata preta — um tipo de «equipamento» que lhe valeu, ao dirigir o primeiro combate, uma grande vaia do público obrigando-o, de imediato, a tirar a gravata... embora mantendo as folclóricas calças que arrancavam gargalhadas a todos os espectadores.

Repetimos o que sempre dissemos: os regulamentos foram elaborados para integral cumprimento. Quando isso não sucede, a modalidade desportiva que tão atacada é frequentemente, mais arredada fica do interesse do público: partindo a falha de um árbitro, maior se torna e mais digna de censura. A propósito: o Conselho de Juizes, Arbitros e Cronometristas que acha do modo insólito como Fernando Freitas teima sempre saltar para cima do ringue?

E, por estarmos com a mão na massa, ocorre-nos que o boxe, no Porto, foi anos a fio um desporto que atraía multidões e obtinha elevado prestígio para a cidade. Os nomes de Tavares Crespo, Horácio Velha, Licínio Passos, Miguel França, Augusto de Sousa, Gualdino, Guilherme Martins e muitos mais ficaram para sempre ligados ao historial do pugilismo português: lamentamos agora que esta dinastia de ídolos não tenha tido continuidade, para que os amantes voltem a ser atraídos pela aliciante modalidade de defesa-ataque. Com a aproximação dos Campeonatos Nacionais, bom seria que os mentores do boxe portuense se debruçassem sobre a matéria prima de que dispõem, de molde a que os representantes do Norte não se preparassem para entrar no confronto com os sulistas sem a menor condição para lograrem triunfos e vincarem personalidades. Se fosse possível encontrar um grupo de jovens praticantes dispostos a progredir e a esforçar-se pelo pugilismo portuense, embandeiraria em arco o bloco de «operários do boxe nortenho»: e seria, sem dúvida, o golpe máximo para o regresso deste desporto a plano de evidência.

Enfim: falemos agora dos combates que se desenrolaram na derradeira sessão. Em «moscas», Manuel Sousa (Salgueiros) venceu Manuel Peixoto (Coimbrões) por K. O. ao terceiro «assalto». Até ao segundo «round» a luta esteve nivelada mas, depois, o salgueirista (mais possante) acabou com o adversário. Na mesma categoria, igualmente se defrontaram os portistas Albino Moreira e Jorge Luís, triunfando este por pontos, embora o resultado mais certo fosse o nulo, pois os dois contendores equipararam-se na esgrima de golpes.

Na categoria de «galos», os portistas Mário Lino e Oscar Azevedo disputaram uma curiosa luta: Mário Lino, porventura um sério candidato ao título nacional, venceu por pontos. Em meios-pesados, Carlos Gonçalves e António Rodrigues (ambos igualmente do Futebol Clube do Porto) trocaram alguns golpes: porém, sem esforço de maior e quase despreocupadamente, Carlos Gonçalves obrigou o seu adversário a abandonar ao segundo «assalto». Carlos Gonçalves tornou a impressionar muito favoràvelmente o elevado número de espectadores presente, pelo modo airoso como comandou o embate, no decorrer de uma exibição em que a sua vantagem jamais esteve em dúvida. Embora se tratasse de um colega de equipa, Carlos Gonçalves agiu em relação a António Rodrigues como o faria a outro qualquer adversário, num salutar exemplo de desportivismo. Aplicou em Rodrigues alguns golpes bastante duros, principalmente em pontos do corpo onde eles provocam mais amplo desgaste. Só o que não entendemos, neste combate, foi o motivo porque Gonçalves competiu numa categoria superior ao seu peso normal: se é campeão nacional de médios (categoria onde pode fazer carreira interessante) para que se expõe contra adversários de peso superior?

Sabemos que ele tem confiança nos recursos próprios: mas, como também conhecemos o perigo que pode advir de uma excessiva confiança, censuramos quem o autorizou a subir ao ringue em condições aparentemente muito desfavoráveis.

Aliás, estes considerandos aplicam-se, igualmente, a Alcino Palmeira: que defrontou o seu companheiro de Clube Cipriano Henrique. O primeiro destes portistas venceu por pontos, num combate de bastante agrado, mas pesou muito menos que o antagonista.

Por último, em «médios ligeiros», os também portistas Hermes Jorge e Augusto Oliveira trocaram luvas, pertencendo o êxito final ao primeiro apontado. O nulo seria, para muito boa gente, o resultado que compensaria melhor o modo como ambos se bateram.

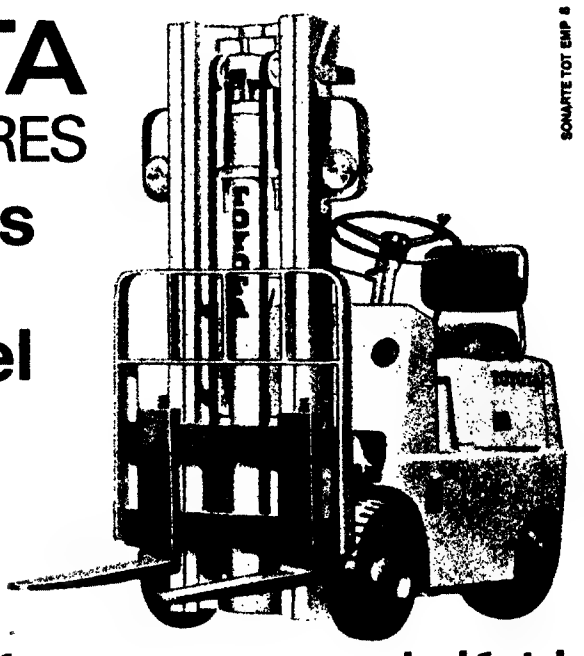
Assim, ao lado de Carlos Gonçalves («meios-pesados»), inscrevem-se Alcino Palmeira (meios-médios-ligeiros) e Serafim Bento (meios-médios) na lista de campeões regionais: mas os dois últimos atingiram os títulos sem oposição directa dos adversários escalonados, que não compareceram...

As decisões das lutas foram dadas por um júri integrado por Fernando Meireles, Fernando Freitas, Rui Ramos e Delfim Manuel.

VALENTE ROCHA

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

TOYOTA
EMPILHADORES
eléctricos a gás e a diesel



SONARTE TOT EMP 8

SALVADOR CAETANO, SARL
VILA N. GAIA—
Quilómetro 1, E. N. 222
Tels.: 9820753 e 9820992
LISBOA —
Av. da República, 45, 7.º-Esq.º
Tels.: 76 21 33 e 77 32 88

TOYOTA uma força nova para a indústria

DL/DESPORTOS

FUTEBOL PORTUGUÊS NO GRANDE CIRCO

Benfica, Sporting, Futebol Clube do Porto e Desportivo da C. U. F. jogam hoje o seu destino europeu: e todos os portugueses confiam na passagem à frente

BENFICA:
ORDEM É GOLEAR

Outra coisa se não pode pedir aos campeões nacionais, se é que todos pretendemos ver a equipa da Luz mais uma vez projectada para o galarim da fama internacional. Golos, golos e mais golos. Tantos quantos sejam suficientes para castigar um Malmoe que teve a ousadia de vencer o Benfica no seu terreno, numa altura em que a equipa sueca parece atravessar um mau período, na altura (também) em que a turma dos encarnados começa já a dar prenúncios de que pode voltar a ter supremacia no futebol lusíada.

Todos desejamos que hoje, à noite, na feérica luminosidade do Estádio da Luz, a assistência vibre de entusiasmo incontido pela actuação dos jogadores comandados por Jimmy Hagan. Que eles se transportem em pensamento a outras jornadas de grande glória e que ali mesmo, na catedral do futebol português, inflijam à representação sueca aquela derrota que está perfeitamente ao seu alcance.

Mas, não se pretende uma vitòriazinha. Ganhar por um golo não interessa, já que obriga a prolongamento. Também não interessa estar a vencer por dois à maior: não vá o clube sueco, em jogada de felicidade, usufruir da vantagem dos golos fora. Que se pede pois, ao Benfica? A construção rápida de um resultado que diga a todo o mundo que, na Luz, vive o desejo de continuar em prova até final e de, mesmo, repetir a proeza já conseguida, por duas vezes de ser campeão europeu.

E, para exemplo que se pretende venha a ser para outros futuros adversários, o Benfica precisa de conseguir muitos golos: e até se deseja que não se permita aos de Malmoe a violação das balizas portuguesas.

Para o primeiro desiderato, todos contamos com Eusébio, Jordão e seus pares mais amigos de ver a «magana» anichada no fundo das balizas adversárias. Para o segundo tema, contamos com José Henriques e com os homens que actuam directamente na sua frente: os quais não devem consentir veleidades aos avançados contrários.

Benfica: a ordem de todos nós, os que acreditamos nas tuas possibilidades, é de caminhar para o golo e consegui-lo. E repetir muitas vezes essa façanha durante os noventa minutos que vai durar esta segunda «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus». Golos, golos, muitos, precisam-se. E nós lá estaremos para te ajudar a construir a vitória que ambicionamos.

Igualadas por Eusébio as suas 58 presenças no campeonato dos europeus campeões, Mário Esteves Coluna, o insuperável comandante do «velho» Benfica e da turma lusa de 66, vai receber logo ao entrar da noite a homenagem de milhares de admiradores que o não esquecem. Talvez então o «moçambicano de ouro» sinta, mais do que nunca, o valor do reconhecimento público. Vestindo a camisola encarnada, Coluna foi sempre alvo da admiração dos entusiastas do futebol. Hoje, reformado da sua patente de «grande capitão», botas arrumadas na prateleira, a saudade de extraordinário jogador vai marcar encontro no peito dos que vão bater as mãos por ele

SPORTING:
DEFENDER UM TENTO

Um inglês contra escocesses: Ronnie Allen, com pouca vontade de dormir, a magicar na táctica com que poderá desfeitear os sonhos do Hibernian e colocar este novo e atrevido Sporting-1972 na senda de um troféu que já conquistou para o seu «palmarés» de belos rótulos. Allen carrega, no bolso dos sportinguistas, um tento que foi magra vantagem do assédio verde em Alvalade: mas, será que esse golo não chegará para dar uma tremenda alegria aos apaniguados do «leão», ainda recordados dos desaires em Dundee e Glasgow?

Desta feita, o Sporting ofereceu-se mais jóvem: com uma alegria e um entusiasmo que só na hora em que Mário Lino pegou no «team» vieram ao de cima nos coraçoês dum punhado de profissionais que pareciam amorfos, tristes, cabisbaixos em todos os momentos do seu trabalho.

A verdade é que, neste momento, o Sporting não é o mesmo grupo que se destinava a presa fácil nos confrontos europeus a que era chamado: e de onde logo era arredado, mal se trocavam os primeiros pontapés na borracha. Com uma defesa em que a mocidade impera, com uma linha média onde Fraguito e Vagner (estilos antagónicos) «lutam» amiggàvelmente pelo posto de «patrão» do boco, e uma dianteira em que Yazalde (agora a receber jogo-jogável) é já o segundo marcador do «nacional», o Sporting tem muitas armas para discutir (e bem esgrimir) a sua candidatura a nova «Taça das Taças». Assim o descontrole não bata à porta de Damas e seus mosqueteiros e que tanto Fraguito como Vagner assegurem o domínio de meio-campo, da zona de terreno em que se constroem e erguem as mais apetitosas vitórias. Depois, a palavra será de Yazalde, de Dinis, de Chico: desses rapazes remoçados e felizes que sacudiram para longe o espectro da derrota e, saíndo da casca, parecem apostados em oferecer aos seus adeptos a temporada que, no ano passado por esta mesma altura, era sómente miragem e utopia.

Mas, não descuremos o valor do Hiberniam, a subir hora a hora no campeonato da Escócia: sapientes e adestrados, os seus futebolistas personificam o hercúleo e livre futebol inglês, que carrega o adversário com energia e determinação, que não concede espaços livres, que atira às malhas com força e pontaria. Porém, o Sporting não é «sopa»: e um golo à maior pode (deve) chegar para que a eliminatória seja ultrapassada.

Vagner: trunfo para Allen

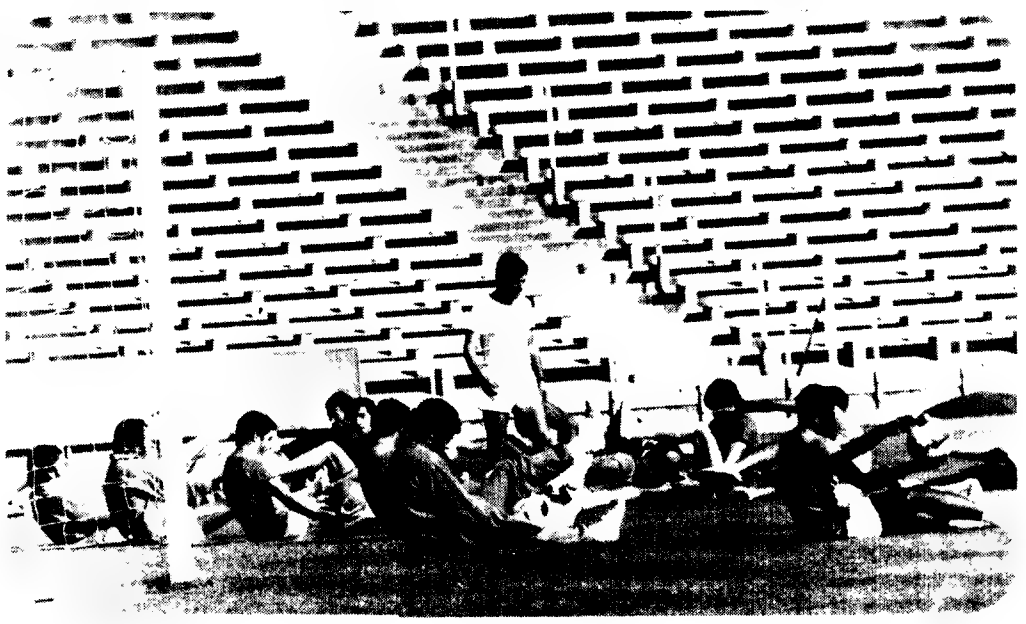
CUF:
CAUTELA E ESPERANÇA

Fernando Caiado, que foi dos nossos melhores futebolistas e em relvados das mais diferentes latitudes lutou e defendeu presenças portuguesas na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», está hoje perante o sério problema denominado Racing White.

De facto, embora o Desportivo da CUF tenha na sua bagagem um magnífico golo de vantagem, não podem os portugueses estar muito confiados no antecipado salto sobre a primeira eliminatória da «Taça da U.E.F.A.». O grupo que Eddy Merckx considera como a «menina dos seus olhos» exibe um futebol atlético e decidido capaz (muito capaz, mesmo) de surpreender os cufistas no seu relvado, a golpes de contra - ataque: exactamente os que, no domingo último, valeram ao experiente e maduro Vitória de Setúbal um êxito que parecia impossível de assinar.

Mas, hoje é outra coisa: a CUF precisa, de facto e de certeza, de entrar na alta roda do futebol europeu: e um «abanão» no grupo belga (padrão de um país que afastou Portugal dos cotejos na derradeira temporada...) serviria à maravilha de trampolim para feitos de maior projecção. A palavra, portanto, para Conhé e seus companheiros: eles podem, com muita aplicação e a mesma serenidade que colocaram em jogo na jornada (inesquecível) da Bélgica, ultrapassar a dura barreira e trepar até ao saboroso prémio que se chama «Europa do Futebol».

Embora o Desportivo da CUF não aparente encontrar-se no melhor momento e o Racing White venha (certamente) disposto a vender caro a eliminação, optamos pelo inteiro favoritismo cufista: a turma de Caiado está estruturada em nomes de autênticos profissionais, na maioria veteranos do pontapé na bola. Homens que sabem (óptimamente) congelar o esférico e lançar os seus «raids» nos momentos cruciais. Depois, há um acidente a vergastar o seu íntimo: a derrota perante o Vitória exige resgate e a massa populacional do Barreiro deseja ver entre os seus muros a mesma CUF que fez sensação nos últimos torneios oficiais.



Caiado e o seu «plantel»

PORTO:
Fúria não vai vergar

Não começou nada bem o campeonato para o F.C.Porto: derrota em «casa» frente ao Sporting, empate no Barreiro e nova igualdade nas Antas, frente ao Belenenses. Nada faceis (também) as duas jornadas que se seguem: deslocações a Setúbal e ao Lavradio.

No meio de todo este (pouco simpático) panorama, um raio de luz: a vitória sobre o Barcelona após recuperação da desvantagem de golo contra. E, no final, o resultado que é promessa a não perder: dois golos de vantagem para a viagem ao «Nou Camp».

Bem está o Barcelona no campeonato do seu país: quatro jogos e outras tantas vitórias dão o comando da classificação.Ansiedade: o sentimento que se deve sentir na capital catalã nestes momentos que precedem o embate com os homens da camisola azul e branca. Torna-se necessário apagar a má impressão causada no Porto, recuperar os golos que dão avanço ao opositor e depois numa demostração de superioridade esmagar os portugueses que se cruzarem no caminho do hiper-antipático Rinus Michels. O holandês já está a arder só de pensar no risco que correm os seus 170 contos mensais.

A estes problemas está alheio Riera, que não ganha tanto e cujo passado ao serviço do nosso futebol é garantia do positivismo dos resultados que hão-de vir. E, para já, Flávio, Abel e Pavão, a pincelada da verdadeira «classe» entre outros que não desmerecem, vão ter nos pés e na cabecinha a oportunidade de, face ao orgulhoso «Barça», restaurar não o intocável prestìgio antes a confiança dos fiéis adeptos do clube que tem nome de cidade grande:: o F.C.Porto.

Abel: nos seus pés a decisão.

DL/ DESPORTOS

LINHAS PARA OS CONFRONTOS EUROPEUS

Enquanto o Vitória de Setúbal aguarda o dia de amanhã, quatro colegas nas andanças europeias entram hoje em funções, derrimindo a continuidade da presença na «Taça dos Campeões» (Benfica), «Taça das Taças» (Sporting) e «Taça da U. E. F. A.» (Porto e C. U. F.). Eis como devem formar, nestas 24 horas europeias, as equipas portuguesas e seus competidores:

BENFICA-MALMOE

No Estádio da Luz, às 21 e 45.

Jogo dirigido por Robert Heliés, árbitro francês.

As equipas devem alinhar:

BENFICA: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Toni e Simões; Nené, Eusébio e Jordão.

MALMOE: Hult; Malmberg, Kritensson, Roy e Andersson; Triberg, Tapper e Ohbasberg; Tommy Larsson, Bo Larsson e Rasmusson.

Resultado do jogo anterior: Malmoe, 1-Benfica, 0.

O Malmoe em Lisboa: bons rapazes mas fracos jogadores.

C.U.F. - RACING WHITE

Jogo no Estádio do Lavradio, às 17 horas.

Arbitro: o espanhol Medina Iglésias.

Constituições das equipas:

C. U. F.: José António, Rodrigues, Vitor marques e esteves; Arnaldo, Fernando e Vítor Gomes; Manuel Fernandes, Monteiro e Juvenal.

RACING WHITE: De Bree; Verconnen, Tuyerts, De Sanghere e Martenz; Cron Bes, Bzerre e Verentzka; Koens, Tengis e Bergmoltz.

Resultado anterior: Racing White, 0-C. U. F., 1.

ZAGLEBIE-VITÓRIA DE SETÚBAL

Jogo no Estádio Muniolpal de Katlowice (amanhã).

Devem jogar:

ZAGLEBIE: Bazan; Lezer Vnki, Szmidt e Pielck; Rudi, Ambrozi e Zaw Dki; Sewrin, Jarosik e Kowalcski.

VITÓRIA DE SETÚBAL: Vaz; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Duda, Arcanjo, José Torres e Jacinto João.

No jogo da 1.ª «Mão»: Vitória de Setúbal, 6-Zaglenbie, 1.

Adolfo e Hagan no relvado da Luz

BARCELONA-F.C.PORTO

Nou Camp, em Barcelona, às 20 e 45.

Jogo dirigido por Lo Bello, da Itália.

Equipas prováveis:

BARCELONA: Reina; Rifé, Gallego, Torres e De la Cruz; Marti Filosia, Ascencio e Zabalza; Rexach, Barios e Perez.

F. C. PORTO: Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Guedes; Pavão, Celso e Oliveira; Flávio, Abel e Malagueta.

No primeiro encontro, a vitória pertenceu aos nortenhos que averbaram 3-1.

HIBERNIAN-SPORTING

Desafio no Easter Road Park, em Edimburgo, às 19 e 30.

As turmas formarão:

HIBERNIAN: Heniot; Brownlie, Black, Blacklus e Schaeder; Stanton, Edwards e Cropley; O'Reurke, Gordon e Duncan.

SPORTING: Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, Bastos e Carlos Pereira; Fraguito, Manaca e Vagner; Márinho, Yazalde e Nelson.

Resultado de Alvalade: vitória dos portugueses sobre os escoceses, por 2-1.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Vai entrar em vigor o horário de Inverno para os jogos oficiais de futebol. Assim, no próximo domingo (dia 1 de Outubro) os encontros a contar para o «Nacional» da 1 Divisão, bem como os da «Taça de Portugal», serão antecipados de uma hora. Atenção portanto ao bater das 15: é altura de começar a festa.

Além do Belenenses-União de Tomar (a jogar às 22 horas por via de transmissão directa da TV) também o Boavista-Montijo foi antecipado para sábados: joga-se no Bessa, às quatro da tarde.

Continuam as sobretaxas a onerar os papelinhos que dão ingresso nos campos da bola. Na próxima jornada, União Coimbra-Benfica e Vitória de Setúbal-F. C. Porto sofrem um aumento de 50 por cento, enquanto outros dois jogos (a suscitarem de igual modo extraordinário interesse) terão um suplemento de 25 por cento: Leixões-Cuf e Beira Mar-Atlético.

O fitebolista José João que ainda não tinha chegado a acordo com o Barreirense para a renovação do contrato, acabou por assinar um compromisso válido por três anos. Também o brasileiro Lima ficará no clube, contratado por dois anos, o mesmo sucedendo por uma época a Matos e a Ludgero, cedidos pelo F. C. Porto. Entretanto, o prometedor Louceiro continua renitente em vestir a camisola do Barreirense.

Esta tarde (16 horas) realizam-se os jogos de desempate da «Taça de Portugal».

Ovarense-Académico de Viseu; Alhandra-Alverca; Esperança-Juventude de Evora; Lusitano-Seixal; Desportivo de Beja-Silves; Sesimbra-Portimonense; Cova da Piedade-Vasco da Gama, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TAÇA DAS TAÇAS

O Atlético de Madrid qualificou-se para a segunda eliminatória da «Taça dos Vencedores de Taças» ao derrotar o Bastia (da França) por 2 a 1 na segunda «mão» da primeira eliminatória, em jogo disputado esta noite no Estádio Metropolitano de Madrid. Na primeira «mão», o Atlético tinha empatado sem golos.

TAÇA DA U.E.F.A.

O Liverpool (Inglaterra) passou à eliminatória seguinte da «Taça U. E. F. A.» ao empatar zero a zero com o Eintracht Frankfurt, da Alemanha Ocidental, na segunda «mão» da primeira eliminatória que se realizou a noite passada em Frankfurt.

Na primeira «mão» o Liverpool, no seu campo, tinha ganho por 2 a 0.

O Grasshoppers (de Zurique) abriu caminho para estar presente na segunda eliminatória da «Taça U. E. F. A.» ao bater esta noite no seu campo o Olympique de Nimes (França) por 2 a 1 na segunda «mão» da primeira eliminatória. O Grasshopers havia ganho também a primeira «mão» por 2 a 1.

FOSTER CONTINUA CAMPEÃO

LONDRES, 27, (R) — Bob Foster, dos Estados Unidos, continua a manter o seu título mundial de campeão de boxe dos «pesados-ligeiros», por ter vencido por K.O. o inglês Chris Finnegan, no 14.º «assalto» de um combate disputado esta noite em Londres e que devia ter 15 «assaltos».

ARCHER RECUPERA

MELBURNA, 27 — O pugilista sul-africano dos «meios-médios» Joey Archer está livre de perigo. Tinha sido posto K.O. pelo australiano Michael Karpaney, num combate televisionado, no «Festival Hall», desenrolado anteontem.

Mesmo assim, os médicos declaram que Archer ficará hospitalizado até amanhã.

Belgas do Racing White estão confiados em desfeitar a Cuf. Será que os pupilos de Caiado vão na conversa?

XADREZ OLÍMPICO:

PORTUGAL NO GRUPO C

SKOPJE. Após a sétima última jornada da fase preliminar das olímpiadas de xadrez que se realizam nesta cidade da Jugoslávia, o grupo 5, de que faz parte Portugal, ficou assim ordenado: 1.º, Checoslováquia, 23,5 pontos; 2.º, Espanha, 19,5; 3.º, Mongólia, 17,5; 4.º, Israel, 17; 5.º, Portugal, 13,5; 6.º, Irlanda, 12,5; 7.º, Hong Kong, 5,5; 8.º, Malásia, 3.

As primeiras duas equipas de cada grupo em competição vão ser agora integradas para as finais num novo grupo designado por «A». Os terceiros e quartos passarão a fazer parte do grupo «B». Os quintos e sextos englobam-se no grupo «C» e os sétimos e oitavos no grupo «D».

Ficou como segue a repartição dos grupos finais:

Grupo A — URSS, Dinamarca, Jugoslávia, Suiça, Hungria, Polónia, Alemanha Federal, Argentina, Checoslováquia, Espanha, Alemanha do Leste, Suécia, Bulgária, Holanda, Estados Unidos e Roménia.

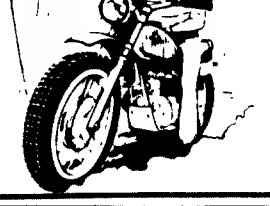
Grupo B — Bélgica, Cuba, Peru, Inglaterra, Noruega, Indonésia, Islândia, Grécia, Mongólia, Israel, Canadá, Itália, Albânia, Colômbia, Filipinas e Austria.

Grupo C — Finlândia, República Dominicana, rasil, Japão, Escócia, Bolívia, Nova Zelândia, México, Portugal, Irlanda, País de Gales, Turquia, Austrália, Porto Rico, Tunisia e Irão.

Grupo D — Luxemburgo, Siria, Chipre, Marrocos, Líbano, França, Guernesey, Hong Kong, Malásia, Singapura, Malta, Iraque, Andorra, Ilhas Feroe e Ilhas Virgens.

As equipas do grupo A concorrerão para os lugares do primeiro ao décimo -sexto, e as do grupo B para os 17 a 32 etc.

A primeira volta das finais iniciou-se esta manhã. Portugal está a enfrentar a Finlândia (R.e «DI -).

SAI AMANHÃ
motor

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 150

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
HOJE ● ÚLTIMA QUARTA-FEIRA ● HOJE
Abertura às 19 horas
Não guarde para amanhã o que lhe pode sair hoje
A SEMANA DO EXPOSITOR
NO PASSATEMPO DIÁRIO
A CHAVE DA SORTE
E NO VALIOSO SORTEIO FINAL
Tem centenas de prémios para lhe oferecer
ABSOLUTAMENTE GRÁTIS
Um frigorífico — Uma máquina de lavar roupa — Um fogão — Panelas de pressão — Móveis — Maples — Peças de artesanato — Livros — Chocolates — Garrafas de vinho — Gravador — Limpa carpetes — Máquinas de picar carne — Quadros artísticos — Candeeiros — Colchão de espuma — Divertimentos — Provas de vinho — Artigos de menage, etc., etc.
Uma chave que se escolhe — Um «stand» que se abre e depois... é só levar o melhor prémio para si
MAIS: De dez em dez minutos serão oferecidos dezenas de brindes aos srs. visitantes
A SEMANA DO EXPOSITOR
É uma grandiosa realização dos
EXPOSITORES DA FEIRA POPULAR

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	440$	440$	–
Cons. 3 %	488$	488$	–
Cons. 3 1/2 %	558$	558$	–
Centenários	1.280$	1.280$	–
Tes. 5 % 57	1.001$	1.001$	–
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter. 1.ª s.	–	621$	–
Extern. 1.ª c.	–	623$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	–
Extern. 3.ª c.	–	780$	–
Caut. 3.ª s.	–	185$	200$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	940$	940$	945$
C. M. L. 5,3/4 %	–	990$	–
C. P. 5,5 % 67	–	970$	–
C. P. 5,5 % — 68	–	–	–
C. P. 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	–	–	1.000$
Metr. 5 3/4 %	–	–	–
Tur. 5 3/4 %	–	1.005$	–
C. P. 63/4	1.035$	1.032$	1.035$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	850$	–
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	965$
G. 6 % — 67	1.000$	1.000$	–
G. 6 % — 69	–	990$	1.000$
G. 7 % — 71	–	–	850$
H. E. C. 5 %	–	–	760$
H. E. C. 6 %	955$	950$	–
H. E. D. 5 %	740$	740$	–
H. E. D. 6 %	935$	–	940$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	–	945$	–
H. E. Z. 5 % — 57	–	–	850$
H. E. Zêz. 6 %	–	–	980$
N. Elc 5 %	–	–	800$
N. Elec. 6 %	–	920$	–
Termoel. 5 %	720$	720$	725$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	920$	900$	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	–	890$	895$
A. P. T. 5 % — 58	–	890$	–
Lisnave 6	–	950$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	850$	850$	900$
Sacor 7 %	1.020$	1.020$	1.021$
Sacor 5 % — 54	–	970$	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	760$
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % — 4.ª	–	–	760$
Socel. 5 %	–	910$	–
U. Fabril 67	–	945$	–
U. Fabril 68	–	940$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	–	400$	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	400$	400$	410$
Sonefe 5 %	815$	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.340$	5.340$	5.350$
Alentejo	1.200$	1.200$	1.210$
Angola	3.980$	3.980$	4.000$
Cred. Predial	4.920$	4.900$	4.950$
Esp. Santo	10.550$	10.550$	10.650$
Fomento	5.260$	5.260$	5.280$
F. & Burnay	–	–	52.000$
N. Ultr. m.	5.500$	5.450$	5.500$
N. Ultr. c.	6.650$	6.600$	6.700$
Portugal n.	4.600$	4.500$	4.700$
Portugal p.	–	6.000$	–
P. Atlântico	–	11.000$	11.200$
Totta & Açores	6.130$	6.130$	6.140$
Algarve	2.010$	2.000$	2.040$
Borges & Irmão	8.700$	8.700$	–

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65 = 100)

	26-9-72	26-9-72	27-9-72
GERAL	193,9	192,2	192,8
METROPOL	197,9	196,3	197,0
ULTRAM	162,2	162,0	161,8

De Seguros

Alentejo	174$	173$	175$
Bonança	–	45.000$	–
Império	–	22.000$	24.000$
Mundial	1.355$	1.355$	1.360$
Soberana	2.200$	2.100$	2.300$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.100$	1.100$	1.101$
C. P. E. n	–	1.080$	1.090$
E. Beiras	–	–	–
G. Elec. c.	329$	328$5	329$
H. E. A.A.	–	161$	163$
H. E. N. P.	–	225$	–
H. E. S. E.	–	–	–
U. E. P.	189$	188$	190$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.000$	960$	1.020$
Ag. Incomáti	–	–	2.550$
Ag. S. T. e P.	–	–	185$
Aç. Angola	1.120$	1.120$	1.150$
Alg. Angola	–	–	–
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	–	115$
Boror Com	–	–	–
Buzi	78$	78$	79$
Cabinda	–	120$	–
Com. Lobito	–	665$	675$
D. A. T. 100	–	1.850$	1.930$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	–	–
Moçambique	158$	159$	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	–	370$	390$
Zambézia	–	59$	–

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	500$
Ag. Lx. 34	–	–	530$
Ag. Lx. — 36	–	405$	–
Cel. Guadiana	–	–	5.200$
C. Leiria p.	7.600$	7.500$	7.550$
C. Tejo p.	–	–	16.600$
F. Ramada	1.250$	1.250$	–
Fornos Eléct.	–	–	139$
P. Celulose	–	4.050$	–
Siderurgia p.	–	4.500$	4.600$
Siderurgia n.	–	2.700$	2.800$
Socel	3.550$	–	3.600$
Cidla	7.900$	7.900$	7.950$
C. U. F.	3.000$	3.000$	3.020$
Intar	530$	525$	530$
Nitratos	1.000$	1.000$	1.005$
Petroquímica	–	960$	985$
Sacor	–	3.520$	3.550$
Tab. Portugal	–	3.300$	3.350$
Tabaqueira	–	–	7.300$
U. F. Azoto	740$	730$	750$
Empor	240$	240$	250$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	–	1050$
Nac. Naveg.	3450$	3.450$	3.500$
Naveg. (Col.)	1.800$	–	1.850$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	900$	930$
R. Marconi	–	–	1.700$
TAP	1.200$	1.200$	1.250$
Compal	570$	570$	575$
Salvor	–	1.150$	1.200$
Penina	–	–	1.300$
Grão-Pará	–	–	850$
Lisnave	12.000$	12.000$	12.100$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	28$50	31$50
Alemanha — Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo		
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$59	$62
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$75	4$05
Espanha — Peseta	$42,3	$44,3
França — Franco	5$35	5$65
Holanda — Florim	8$15	8$45
Inglaterra — Libra	65$00	67$50
Itália — Lira	$043	$0465
Marrocos — Dhran	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suiça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra — 1/2 Libra	385$00	405$00
Ouro fino Barra	56$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Jimmy Stewart Show
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

15.25 Reportagem do Exterior (Transmissão directa do Palácio de S. Bento)
19.00 Cinema 72
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 O Circo Kiri
20.00 Motores em Marcha
20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir!
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «O Espião do Imperador»
23.00 Concerto
23.45 Telejornal
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Jimmy Stewart Show
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Documentário A e Formigas
22.25 Os vingadores
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.10 Eurovisão FutebolTransmissão directa de Amsterdão da Taça Internacional entre o Ajax e Independiente de Buenos Aires
22.00 Telejornal - 3.ª edição
22.35 Noite de teatro O Ausente
23.45 Actualidades Desportivas
00.00 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE
Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco ou moderado de Nordeste e soprava forte de Leste a Leste. A Leste do Algarve caiam aguaceiros em alguns lovais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	18.º
P. DOURADAS	10.º
COIMBRA	17.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	18.º
FARO	20.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade	
Máxima	24,7º
P. Saúde	
Mínima	5,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16.º
Atmosfera	18,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.28	3,9 m		
18.56	3,8 m	12.14	0,9 m
Dia 28			
7.16	3,7 m	0.34	1,1 m
19.52	3,5 m	13.06	1,2 m
Dia 29			
8.16	3,5 m	1.27	1,5 m
21.06	3,2 m	14.14	1,5 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com excepção da parte sul do Alentejo e Algarve, onde poderão ocorrer períodos de muito nublado e vento fraco ou moderado predominando de Leste. Possibilidades de aguaceiros ou períodos de chuva no Algarve.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.29
OCASO ÁS 19.27

DIA 29	DIA 7	DIA 15	DIA 22

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.05 Isto é Brasil por Zuzarte Reis.
16.30 Convívio.
18.05 Ao encontro da melodia.
18.30 Meridiano.
19.10 Conjuntos ligeiros.
19.30 Futebol: Taça das Taças. Transmissão do jogo Hibernian - Sporting.
21.20 Diário sonoro.
21.40 Futebol: Taça dos Campeões Europeus. Tensmissão do Estádio da Luz do relato do jogo Benfica - Malmöe.
23.35 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical. Festival de Schwetzingen de 1972. Gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha.
16.33 Sonata em sol maior op. 37, para piano (Tchaikowsky)
17.05 Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araújo.
18.00 Música do século XX. Sinfonia n.º 10, op. 93, em mi menor (Schostakowitch).
19.00 Semanário musical.
20.20 A pianista Evelyne Crochet.
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO

20.30 Música ligeira variada.
22.00 Obras para piano, de Debussy por Jorg Demus.
22.23 Obras de Haydn e Bruckner.
23.35 Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau.
00.20 Música de Poulenc e Albert Roussel.

RÁDIO CLUBE

Onda media.

16.04 Programa CDC.
17.00 Noticiário; Programa CDC (continuação).
18.00/21.00 Programa «Movimento».
19.00 Noticiário.
20.00 Nota de abertura e noticiário.
21.00 Noticiário.
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard.
21.17 Portugal além da Europa.
21.32 Impacto.
22.00 Noticiário; Impacto (continuação).
22.30 Quando o telefone toca.
23.00 Noticiário.
23.08 Varatojo conta-lhes.
23.18 Vozes famosas.
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa.
06.02 Diário rural.
07.03 Talismã.

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.00 Noticiário; Programa CDC (continuação).
17.57 O nosso programa.
19.00 Noticiário.
19.04 Vértice.
20.00 Nota de abertura e noticiário.
21.00 Noticiário.
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticiário.
22.02 Programa à Gô - Gô.
00.02 Em orbita dois.
01.02 Banda Sonora Sonipol.
02.02 Perspectiva.
03.02 Fecho.

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC.
16.00 Depois do chá.
16.30 Ela e o seu mundo.
16.45 Matinee teatral.
19.03 Miscelânia.
19.20 Vozes e orquestras.
19.35 Estúdio 64.
20.07 Norte dia a dia.
21.00/24.00 «Genérico»
21.05 Só rádio
21.35 Pema filmes
21.45 O Pirauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Hora do recreio
16.20 Boletim litúrgico
16.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Dialogo
19.25 Leitura do programa e boletim do S.C.R.
19.30 90 minutos de música popular
20.30 Noticiário
21.00 Meditando
21.03 Honky Chateau
21.30 Poente.
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções portuguesas.
23.00 A 23.ª Hora.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T 633288); **Boa Hora**, R dos Quarteis, 25-27 (T. 637777).

ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940).

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (T. 774682); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T 712070); **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (T. 710131); **Gasparinho**, R. Gama Barros, 54-A (T. 710465); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 712803).

AREEIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (T. 724941); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisostomo, 44-C (T. 40592); **Universal**, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152).

BAIRRO ALTO
Labor, R. Diário de Notícias, 81 (T. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33) T. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172).

BAIXA
Morão, R. das Assunção, 17 (T. 321289); **Estacio**, Rossio, 63 (T. 3270671324224).

BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678 (T 702532); **Sousa**, E. de Benfica, 429 (T. 780027).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304).

CAMPO DE OURIQUE
Portirio, R. Françisco Metrass, 59-B (T. 663349); **Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760).

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Luniar).

CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T. 770776).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181).

CONDE REDONDO
Davi, R. C. Redondo, 68 (T. 54342).

ESTRELA
Martins, C. da Estrela, 167 (T. 660823); **Paivas Parente**, R. de Santo António, 98 (T. 665196).

GRAÇA
Morão, L. da Graça, 63 (T. 960700).

INTENDENTE
Góis, L.da, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 940101).

LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, 12-C (T. 790704(; **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T 790942).

MARVILA
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612).

OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (E. de Moscavide), (Olivais-Sul) (T. 310711); **Higiene**, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, R. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (T. 843439).

PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703-728395).

RATO
Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282).

REGO
Prates Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728).

RESTELO
Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (na enconta do Restelo) (T. 611814).

SALDANHA
(Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075).

S. PAULO
Central, R. de S. Paulo, 108)T. 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av Luís Bivar, 69 (T. 47213); **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 47385).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T 383800).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I Lote 146 B. Janeiro (Tel. 932756); **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
Queluz Av. Miguel Bombarda, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052) **ESTORIL**
Parque Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericordia R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real Bairro Caixas (Tel. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro Lg. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão. 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Avenida Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA
Leão R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Costa Lg. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** P. do Brasil (Tel 24788)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016 Rua Faria Guimarães, 1449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**,, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21 s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel. 33120); **Nazaré**, Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
Estreia às 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HOMEM» com Dustin Hoffman
15.15 - Ultimas exibições de «DOUTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 35.ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D-18 anos
«PONTO CRÍTICO» com Sidney Poitier

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«UMA CASA À SOMBRA DAS ÁRVORES» e «FUGA SEM RUMO»

APOLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer O melhor filme estrangeiro de 1970 - 6.ª semana «DJAMILIA» com Natalia Arimbassarova
(ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 80.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Sonia Petrova e Lilian Arden
«FOGO SAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS»
Com James Franciscus e Karl Malden

MUNDIAL (Tel. 538743)
Encerrado por alguns dias para limpeza

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 3.ª semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima 2.ª Semana «CHARLOT NO CIRCO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Um filme realista «VERÃO 42»
Com Jennifer O'Neill e Gary Grimes

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ», com Candice Bergen e James Caan

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Bronson/Delon
«ADEUS AMIGO»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
«A CAVE»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D - 18 anos
«QUATRO MOSCAS DE VELUDO»
Com Michael Brandon -Dinisy Farmer

ESTÚDIO (Twl. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
4.ª semana
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«JOVENS GUERREIROS» c/ James DruryODEON

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo A (6 anos)
«O ELEFANTE MORRE AO ANOITECER»

LYS (Tel. 48560)
15 - 21.00
Maiores de 21 anos
«HELGA» - O SEGREDO DA MATERNIDADE e «A CONDESSA DE HONG-KONG»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D - M/ 18 anos
«O Grande Golpe» «A mulher serpente»

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18 15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
33.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
Um filme de Richard Brooks
«O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie Hawn

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

outros espectáculos

LISBOA Teatros

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72»

VILLARET
21.00-23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

MONUMENTAL
20.45-23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
22.00 (14 anos)
«A vingança de Django» e «Cidade Violenta»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A filha de Ryan»

PARIS
21.00 (10 anos)
«A revolta na Índia»

MAYER
21.00 (14 anos)
«O anjinho»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Sartana reza pela tua morte»

ARCO ÍRIS
21.00 (18 anos)
«A sombra da forca» e «Safari»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
Eu Monstro»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«C. C. e C.ª os Selvagens»

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O final do Julgamento»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (14 anos)
«A Diligência dos Condenados»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (17 anos)
«A pele de um malandro»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Jovens guerreiros»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Muito obrigado Sr. Scrooge»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Manobras de amor»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Casanova 70»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Romance dum Ladrão de cavalos»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O bom e o mau Vilão»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Casamento por procuração»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«E tudo o vento levou»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Este difícil amor»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O sinal de Django» e «Perry Grant, a gente de ferro»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«A manta vermelha»

CINEMA TERÇO
21.30 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«A rapariga das violetas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Hamper detective privado»

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Facho e a flecha»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Regresso ao Passado»

COLISEU
21.30 (anos)
«007 ordem para matar»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
20,45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mafia manda matar»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O quarto ao lado»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«O último fica vivo»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107, Telef. 328307.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, Alfama - Tel. 868552**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

BICO DOURADO
Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649**

SOLAR DA HERMÍNIA
Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto Mainées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto.
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID
Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18 A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2.ºE-4.º
TELEF: 65453 1/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

TÉCNICOS DA BANCA DE VINTE PAÍSES ENCONTRAM-SE EM LISBOA REUNIDOS NUM SEMINÁRIO INTERBANCÁRIO ORGANIZADO PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Um aspecto dos trabalhos do Seminário inter-bancário que está a decorrer em Lisboa

Com a participação de delegados de cerca de vinte Bancos de grande dimensão internacional iniciou-se, numa das unidades hoteleiras de Cascais, o 2.º Seminário Interbancário promovido e organizado pelo Banco Português do Atlântico, em prosseguimento da iniciativa que já no ano transacto se efectuou e serviu de oportunidade para trazer ao nosso país técnicos da banca, altamente especilizados em assuntos financeiros internacionais, a quem foi porporcionada ampla documentação dos aspectos mais salientes da economia portuguesa.

De assinalar ainda que, a convite do Banco Português do Atlântico, se deslocaram também ao nosso país alguns dos participantes no 1.º seminário a fim de colaborar nalgumas das fases do actual programa de trabalhos.

Estão representadas neste seminário instituições de crédito: da Austria, da Bélgica; Banco do Brasil; do Canadá; da Dinamarca; da Finlândia; da França; da Alemanha Ocidental; da Grã-Bretanha; da Holanda; da Itália; do Japão; do Líbano; da Noruega; da Espanha; da Suíça; da Suécia; dos E. U. A.

A anteceder as sessões de trabalho realizaram-se alguns actos de carácter social, que serviram de oportunidade para os participantes do seminário estabelecerem laços de franca convivência e revelarem manifesto interesse e espírito de amizade pelo nosso país.

Nessa ocasião o dr. Luís Maria de Oliveira Dias, Adjunto da Administração do Banco Português do Atlântico saudou os representantes dos bancos estrangeiros e reafirmou-lhes o vivo apreço da instituição a que pertence pelo ensejo que se apresenta de dar-lhes um panorama mais real da vida portuguesa.

Em nome dos delegados estrangeiros usaram da palavra os directores da União de Bancos Suíços e do Banco Espanhol de Crédito.

O INÍCIO DOS TRABALHOS DO SEMINÁRIO

A anteceder os debates dos diversos temas propostos, o dr. Palla e Carmo, Director-Adjunto do Banco Português do Atlântico, tomou a palavra para expôr não só os objectivos do Seminário como ainda o esquema do programa a cumprir quer nos aspectos sociais quer nos própriamente técnicos.

Seguidamente também o Comandante Hildegardo de Noronha, em representação do Grupo União de Bancos, do Brasil, e do Banco do Algarve, disse algumas palavras pondo em realce a importância da organização levada a efeito pelo Banco Português do Atlântico e salientando o contributo destas iniciativas para o fortalecimento não só das relações económico-financeiras entre os diversos países e instituições como ainda dos próprios laços de amizade e interesse puramente de ordem social.

A terminar o Comandante Hildegardo de Noronha disse ainda da importância que empreendimentos desta natureza têm na consolidação de uma verdadeira e cada vez mais actuante comunidade luso-brasileira.

Em seguida, foi porporcionada aos técnicos estrangeiros uma visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil onde foram recebidos pelo eng.º Arménio de Oliveira Faria, Secretário-Geral daquele organismo e pela sr.ª D. Ana Maria, assistente dos serviços de relações exteriores, que deram desenvolvidas explicações sobre a vida daquele mundialmente reputado centro de investigação técnica e, especialmente sobre o futuro complexo portuário de Sines, a Barragem de Cabora-Bassa as obras de alargamento e defesa da praia de Copacabana e os estudos da Barragem de Auburn, na Califórnia, considerada a maior do mundo em betão.

OS DEBATES DOS TEMAS SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA

As reuniões de trabalho tiveram início com uma palestra em que foram abordados os aspectos essenciais da economia portuguesa, tendo o dr. Victor Constâncio assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, introduzido o tema que, em seguida, foi debatido com muito interesse.

Em seguida, foram também expostas pelo dr. Nunes da Glória, Director-Geral do Banco Comercial de Angola, as grandes linhas de economia ultramarina, tendo participado nos debates que se seguiram os drs. Vicente Arraia e Alexandre Baptista, consultires económicos daquela instituição de crédito em Angola e Moçambique.

Entre os aspectos focados pelo Director-Geral do Banco Comercial de Angola, nomeadamente no que respeita a Angola reportamo-nos ás suas considerações sobre a agricultura que, disse, constitui parte importante da economia daquele território absorvendo cerca de 85 por cento das receitas da exportação.

Relativamente á pecuária o dr. Nunes da Glória salientou o facto de, no curto espaço de quatro anos, o número de cabeças de gado ter aumentado de 1,8 milhões para cerca de 4,6 milhões.

O sector das pescas mereceu também atento estudo por parte doorador. Assim, depois de realçar o esforço de reorganização e modernização que se tem levado a efeito neste importante domínio enalteceu a acção desenvolvida nesse sentido pelo Fundo de Renovação e Apetrechamento das Indústrias de Pesca.

O campo das indústrias extractivas mereceu igualmente atenta análise da parte do director geral do Banco Comercial de Angola que pôs em relevo no contexto económico angolano, a importância da exploração de diamantes que em 1971 totalizou 1,9 milhões de contos; do petróleo, com uma produção no ano transacto de 5,7 milhões de toneladas exportadas quase totalmente para o Japão, Canadá, Dinamarca Trindade e Tobago, Holanda, Metrópole, Bélgica, Luxemburgo e E. U. A.; dos minérios de ferro cujos resultados andam á volta de 6 milhões de toneladas por ano, canalizadas, principalmente, para o Japão, Alemanha Ocidental, Reino Unido, França, Metrópole, Bélgica, Luxemburgo e Espanha e cujo valor de venda é da ordem de 1,2 milhões de contos em igual período.

Relativamente á indústria transformadora — disse o dr. Nunes da Glória — a sua taxa de crescimento é de 20 por cento por ano, contribuindo para isso a indústria de produtos alimentares, bebidas, texteis, papel borracha, produtos minerais não metálicos e, mais recentemente, das metalurgicas, metalo-mecânicas e material electrico.

Depois de afirmar que os territórios do Ultramar constituem efectivamente, campo favorável aos investimentos e de salientar a importância dos sectores da construção civil e da energia o dr. Nunes da Glória detendo-se na análise do comércio externo angolano indicou ter o volume de trocas subido de 8 milhões de contos em 1969, para cerca de 25 milhões em 1971, com uma exportação fortemente concentrada no café, petróleo, diamantes e minério de ferro. No que concerne ás importações, elas são constituidas, fundamentalmente, por matérias-primas e outros produtos intermédios e por bens de consumo não duradouros, bens de capital e, por ultimo bens de consumo duradouros.

Os trabalhos prosseguem com o estudo de outros pontos relativos á vida económica portuguesa.

CIENTISTAS SUÍÇOS EM LISBOA

Promovida pelo Lepetit, realizou-se no Hotel Sheraton uma sessão científica sob o tema «O ISTONIL — um novo psicofármaco para tratamento das depressões».

A sessão foi orientada pelo Doutor Armand Descloux, Director do Centro Psiquiátrico de Freiburg, com a colaboração do Doutor Herwig Sausgruber, especialista em farmacologia clínica.

Estiveram prsentes alguns dos mais ilustres psiquiatras e clínicos médicos de Lisboa, que proporcionaram um animado e proveitoso debate.

Esta sessão integra-se nos objectivos do Grupo Lepetit, visando uma comunidade com a Classe Médica numa base informativa de natureza verdadeiramente científica.

NOVAS INSTALAÇÕES DO SECRETARIADO DA EMIGRAÇÃO

As novas instalações do Secretariado Nacional da Emigração são inauguradas hoje pelo ministro Rebelo de Sousa na qualidade de ministro-delegado do Presidente do Conselho para os assuntos da emigração.

As novas instalações situam-se na Avenida de João Crisóstomo, 9.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais

À venda nas Farmácias

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Amanhã às 22 horas

PICADORES

na corrida a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos toureiros Portugueses a que se digna assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

ESPADAS
JOSÉ JÚLIO · ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES · MÁRIO COELHO
JÚLIO GOMES · OSCAR ROSMANO

CONCURSO DE GANADERIAS
6 TOIROS DE FRANCISCO VANZELER PALHA, CUNHAL PATRICIO, ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA, D LUIS PASSANHA, FRANCISCO GÓIS, MANUEL E MARIO VINHAS 6

SHER
Sociedade Hidro-Eléctrica do Revue
S. A. R. L.
Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95 - 2.º
LISBOA
Capital realizado: 250 000 000$00
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5% — 1959

No dia 28 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 700 obrigações da 3.ª Emissão, 588 obrigações da 4.ª Emissão, 446 e 520 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 22 de Setembro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PAGINA DOIS
A cantora que veio da guerra.

PAGINA CINCO
O presente do verbo amar

PAGINA OITO
ROSÁRIO, A PRECEPTORA

DL Mulher

O CIRCO

O Palhaço é ainda o rei do circo... E o circo o único espectáculo que marca de uma forma agradável a menini-ce de quase todos

Não abundam os espectáculos para crianças, que se encontram quase condenadas à récita do fim do ano escolar.

O Teatro pouco se lembra dos mais pequenos. O cinema nem sempre atende áquilo que realmente convém à sua idade, à sua sensibilidade, à sua fantasia. O bailado e a música limitam-se a um círculo de eleitos. Resta o circo. É aí que as crianças encontram as figuras que a sua ternura pede e a sua imaginação reclama. É aí que o riso é mais livre.

Saudemos o circo, que vem aí!

MODA

A moda inglesa para o Outono/Inverno de 1972 esmera-se nos vestidos de noite... e representa um regresso ao estilo «feminissimo», que se julgava irremediàvelmente ultrapassado. Caprichos...

BOAS TARDES

Eis umas tantas figuras de cera, perfeitíssimas, sentadas em volta da sala. Uma delas representa um funcionário reformado, outra uma senhora-forte-já-não-muito-nova (ah, estes eufemismos!), a terceira uma **teen-ager** cuidadosamente despenteada, a quarta uma mãe orgulhosa fazendo uma casaquinho às riscas, a quinta um talvez-universitário, a sexta um jovem tecnocrata. Enfim, se não são isso imitam muito bem. Há quem finja ler o jornal, quem tenha um livro aberto entre as mãos, quem tricote (será de cera, o casaquinho?), quem olhe cientificamente para a parede em frente. Uma mosca passa, ouve-se-lhe de repente o zumbido. Veio pela janela aberta, por ela saíu. Oambiente não atrai nenhum ser vivo, mesmo mosca.

De súbito abre-se a porta do museu entra um homem. Aposto que nasceu algures, no campo, e nunca se habituou — talvez nunca se habitue — às pessoas fechadas, incomunicáveis e estanques que matam os outros, os que não conhecem, os que, portanto, não existem. Ignora que entrar, mesmo só por uma curta frase amável, é mal visto pelas pessoas-mundo. Por isso abre a porta, entra e diz:

. . . . «Boa tarde»

. . Ninguém responde. Ninguém move, sequer, os lábios. E a voz do homem põe-se a durar muito, ali, naquela sala de espera, de repente insolúvel, logo envergonhada. E ele, o dono da voz, envergonhado também momentâneamente (depois passa-lhe e ele esquece e volta a desejar boa tarde às pessoas), dirige-se para a janela e fica a olhar lá para fora.

Se fosse mosca teria partido, como a outra, há bocado.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

NINA ISSAKOVA

● Por VALÉRIA VLADYKINA

A CANTORA QUE VEIO DA GUERRA

Foi no Verão de 1945. Numa pequena povoação próxima de Dresde decorria um espectáculo de gala. No momento em que uma rapariguinha de olhos grandes entrou no palco, os espectadores não puderam deixar de sorrir. Trazia um vestido de renda que estava longe de condizer com as suas tranças e com o seu aspecto ainda desajeitado de adolescente.

Era evidente que Nina Issakova __ era o seu nome __ estava amedrontada. Mas, como por encanto, todo o seu medo desapareceu quando começou a cantar.

A sua voz grave e a paixão com que interpretava as canções russas valeram-lhe a aclamação da assistência.

Observando, então, a jovem, olhos brilhando de alegria, era impossível imaginar o caminho difícil, semeado de provas, que ela tinha já percorrido.

Nina Issakova tinha sòmente 13 anos quando em Outubro de 1941, a cidadezinha de Znamenka, na região de Smolensk, foi ocupada pelos alemães. O pai, um guarda florestal, tinha entrado, pouco depois do começo da guerra, para as milícias populares e, desde então, a família não tivera quaisquer notícias dele. Nina ficara com a mãe e a irmã mais nova.

CANÇÕES PARA GUERREIROS FERIDOS

Numa noite de Novembro, um homem que elas conheciam bem apresentou-se em casa dos Issakov. Era Piotr Chmatkov, secretário do **comité** do partido no distrito. Encontrava-se doente e a mãe de Nina acolheu-o. Chmatkov ficou até se curar. Nina viria a compreender que ele tinha ficado em território ocupado para organizar a resistência. Chmatkov era agora secretário do comité clandestino do partido. Toda a espécie de gente vinha vê-lo, falando-lhe em voz baixa antes de desaparecer na noite.

Pouco a pouco, Nina começou a substituir Chmatkov. Copiava os boletins difundidos pela rádio e afixava-os às escondidas nas paredes das casas, nas paliçadas. Chmatkov pedia-lhe frequentemente que fosse buscar informações às aldeias vizinhas ou colocar um recado em qualquer lugar.

O movimento de guerrilheiros tomava dimensão na região de Smolensk. Em fins de 1941, 25 grupos clandestinos constituiram o destacamento «Morte ao Fascismo» no distrito de Znamenka. Chmatkov assumiu a direcção e tomou Nina como agente de ligação. Enquanto a batalha de Moscovo se agitava, o destacamento multiplicava as sabotagens na via férrea, fazia saltar pontes e descarrilhar os combóios de tropas e de material.

Em Janeiro de 1942, um destacamento de páraquedistas soviéticos apareceu no distrito de Znamenska. Com o seu apoio, os guerrilheiros libertaram 42 localidades. Mas os combates encarniçados não pararam. E um dia Chmatkov chamou Nina:

. __ **Pega na tua guitarra e vai ver os feridos. As canções fazem-lhes tanta falta como o pão de cada dia.**

Ele não se tinha esquecido de como ela cantava.

Muitos anos passados, um velho guerrilheiro escrevia a Nina: **«As suas canções, digo-o com toda a sinceridade, eram então como uma arma para nós».**

Toda a gente conhecia esta pequena cantora, esta rapariguinha alegre e corajosa. Todos a amavam e se orgulhavam dela.

Um dia, depois de um recital dado num hospital, Chmatkov enviou a Nina uma folha de papel contendo a chancela do cómité do distrito de Znamenska. O comité recomendava a guerrilheira Nina Issakova, cantora de talento, ao Conservatório. Chmatkov disse-lhe: «Partes **para Moscovo no primeiro avião.»**

. Havia uma ligação aérea regular entre Znamenska e os territórios livres. Os guerrilheiros recebiam por ali armas, medicamentos, víveres. Mas Nina não pode entretanto partir para Moscovo. Tanto o primeiro como o segundo avião transportavam combatentes gravemente feridos. E não houve terceiro porque, com a chegada da Primavera, os aviões não puderam aterrar no solo lamacento. Por outro lado, os alemães lançaram forças consideráveis contra os guerrilheiros. Sob a ordem do comandante, estes reagruparam-se nas florestas alagadiças. Quanto às mulheres, incluindo as Issakov, foram colocadas nas aldeias para não se exporem a um perigo inútil.

O EXÍLIO

Sucederam-se dias inquietantes. A pouco e pouco, as aldeias iam ficando vazias. As pessoas eram deportadas para a Alemanha, primeiro, as mais saudáveis, depois, antes da retirada, todos os que tinham um mínimo de aptidão para o trabalho. Nina e a família não foram poupadas.

Foi assim que começou o seu calvário. As Issakov foram encaminhadas para Darmstadt. Durante mais de um ano, Nina foi jornaleira. Numerosos prisioneiros __ russos, ucranianos e polacos __ trabalhavam de manhã á noite nos domínios do proprietário rural.

Nina ainda hoje se recorda dos mínimos pormenores da casa onde vivia, da mansarda e do estábulo, do barulho dos tamancos de madeira e até do cheiro da poeira nas estradas... Só a certeza de uma rápida libertação lhe dava forças: o exército soviético estava já em frente das fronteiras da Alemanha nazi.

A tão desejada notícia da vitória chegou, por fim. Nina descobriu que existia uma representação soviética de repatriamento em Darmstadt (que ficava na zona americana) e para lá se dirigiu imediatamente. De regresso, começou a fazer as

Continua na página seguinte

Em 1941, com 13 anos, vendida por 15 marcos

Em 1958, premiada em Genebra.

Em 1971, grande sucesso: Bellett

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

Amortecedores Suspensões
Reparações/Montagens
Av. Sacad. Cabral, 27-B
T. 762128 (Rogério)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido em por Florindo Ferreira Matoso, R. Dr. Pires de Castro, 8-1.º __ LARANJEIRO- ALMADA

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

ARCAS CONGELADORAS
ALTA QUALIDADE, MODERNAS· ISOLAMENTO EM POLIUTERANO. BONS PREÇOS — MODELOS DE 170 A 850 LITROS. — ENTREGA IMEDIATA — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA. DISPOMOS TAMBÉM DE **VITRINES CONGELADORAS.** TEMPERATURAS MENOS 18 A MENOS 20 GRAUS. **ILUMINADAS.** PARA PEIXE OU OUTRO ARTIGO.
MOVIMPORTA — CENTRO COMERCIAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
ESTRADA DA LUZ, 173 A-B-C-D — TELEFONE 78 26 94 — LISBOA-4

BROTHER
A sua máquina de escrever e somar — novos modelos
Pedidos a GALERIAS ROLDÃO
Av. Almirante Reis, 13-E — Metro Intendente

Continuação da pagina anterior

listas de cidadãos soviéticos na região. Mas, enquanto se aguardava a partida, no ponto de ligação sobre o Elba, alguém teve a ideia de organizar concertos. E, depois de uma representação, fizeram a Nina a honrosa proposta de entrar para o agrupamento da divisão Kantémirovskaia, que estava acantonada próximo de Dresde. Ela aceitou sem hesitar.

Foi no conjunto que Nina cantou pela primeira vez com um professor. Foi também nessa altura que ela aprendeu de cor — não conhecia as notas — a sua primeira área clássica: da ópera de Rimski-Korsakov, **Snégouroutchka**. E em breve chegou a festa de gala de que falámos ao princípio.

O SUCESSO

As Issakov voltaram à Russia no Verão de 1945 com a divisão Kantérovskaia. Entraram pela região de Smolensk, devastada, pilhada, destruída. Não havia família que não chorasse os seus desaparecidos. O pai de Nina também não regressou a casa.

Era preciso partir do zero e, antes de mais, prosseguir os estudos. Com 17 anos, Nina entrou para a sexta-classe, quando devia terminar a escola secundária. Encontrou Chmatkov, que tinha sido nomeado secretário do Partido na região de Smolensk. Sempre convencido da vocação de Nina, ele escreveu ao ministro da Cultura: **«Peço-lhe insistentemente que facilite a entrada na Escola Musical da portadora, antiga guerrilheira do meu destacamento, Nina Issakova. Ela é dotada, vai sair dali qualquer coisa!**

. Foi assim que Nina entrou na secção de chefes de corais da Escola. Trabalhava com assiduidade, sem desfalecimento. Toda a gente lhe repetia sem cessar: **«Tu deves tornar-te cantora!»** Nina terminou brilhantemente a Escola Musical.

Depois, foi o Conservatório de Moscovo. Em 1958, Nina Issakova, diplomada pelo Conservatório, foi distinguida no concurso internacional de intérpretes, em Genebra. E foi então convidada para solista na companhia do teatro lírico Stanislavski e Némirivitch-Dantchenko, em Moscovo. Depois, interpretou várias partituras de meio-soprano em óperas clássicas e modernas (**Elixir de Amor**, de Donizetti, **Cosifan tutte**, de Mozart, **Katérina Izmailova**, de Dmitri Chostakovitch.

Depois dos seus anos de Conservatório, Nina apareceu nas grandes obras sinfónicas, cantatas, oratórios. Tem um vasto reportório de música de câmara. Vários compositores russos confiam-lhe a interpretação dos seus ciclos vocais. A sua bela voz e o seu talento valem-lhe um sucesso que não se apaga. Faz numerosas **tournées** na U.R.S.S. e no estrangeiro. As **tournées**, a rádio e a televisão ajudam Nina Issakova a reencontrar os seus amigos e camaradas do destacamento, guerrilheiros hoje disseminados pelos quatro cantos do país. Eles escrevem-lhe e, de passagem por Moscovo, vêm vê-la e evocam as distantes jornadas heróicas. Nina Issakova nunca deixa de ser convidada por ocasião das solenidades da divisão Kantémirovskáia.

Alguns anos mais tarde, Nina teve notícia da morte de Chmatkov. O homem que ficará tão feliz com o seu sucesso é tão orgulhoso de ver realizada — e de que maneira! — a sue previsão. **Vai sair dali qualquer coisa.**

Quando se pensa na vida de Nina, quando se contacta com ela, é impossível deixar de ficar tocado pela sua força de vontade, pelo seu optimismo, pela sua energia. Não foi fácil para ela estudar no Con-

servatório: foi preciso divorciar-se do marido, que não queria que a sua mulher se consagrasse ao palco! E Nina ficou só, em Moscovo, com a filha, de 5 anos. A família estava longe, noutra cidade: a mãe, trabalhando num atelier de costura, a irmã mais nova, Galina, na escola (neste momento, é engenheira civil).

Nina tinha, sem dúvida, companheiros de estudo, o professor e todos lhe davam apoio. Mas não era menos difícil.

Presentemente, a sua filha Eugénia é estudante e acaba de casar. Ambos serão engenheiros da aeronáutica. Mas Nina é ainda a chefe de família. Embora esteja muito ocupada, ela gosta de ter um momento de descanso para cozinhar um prato. A firma que é um escape. No Verão, adora apanhar cogumelos na floresta e pesca à linha para fazer, em seguida, uma sopa de peixe.

O teatro as salas de concertos, a rádio e a televisão, os estúdios de gravação, tudo isto toma o seu tempo. Em breve sairá um novo disco: dois ciclos do compositor Alexéi Nikolaïev, de Moscovo. Um sobre um texto de Marina Tsvétaïéva, o outro sobre poemas de Frederico Garcia Lorca. Nina Issakova é o seu primeiro intérprete. Foi para ela que foram compostos.

Novos papéis a esperam: **Carmen**, **Suzuki**, de **Madame Butterfly**, um papel na ópera **Três novelas**, do compositor georgiano contemporâneo Otar Taktakivichvili, que brevemente será apresentado em Moscovo, novos recitais. E além do seu trabalho de cantora ela tem multiplas actividades sociais. De tal modo que não é possível imaginar Issakova ocupando-se de si própria.

Nina Issakova teve assento por duas vezes no Soviete de Moscovo e foi deputada no Soviete Supremo da U. R. S. S. Presentemente, Issakova, artista do povo da U. R. S. S., preside ao comité sindical do seu teatro. Isto exige muita energia, pois a companhia abrange 800 pessoas.

Sobre o seu último papel, o de **Bellete** na ópera **Colas Breugnon**, de Dmitri Kabaleski, a partir do romance de Romain Rolland, escreveu a crítica: **«De entre os intérpretes, é preciso antes do mais destacar Nissa Issakova. «Coquete», caprichosa e obstinada, no início, a «Bellete» de Issakova chega ao final «experimentada», aparentemente serena, mas no fundo, sempre ardente e apaixonada, fiel ao seu primeiro sentimento. A personagem ao mesmo tempo serena o inquieta criada por Issakova ilumina todo o espectáculo. Este papel é um grande sucesso da cantora.**

E o público continua a assistir a constantes sucessos de Nina Issakova.

No Parlamento italiano, a posição das mulheres não é brilhante, sobretudo se a compararmos com a de 1948, ano em que as deputadas ascendiam a 44, hoje, são apenas 19. E, ao mesmo tempo que a sua posição política enfraquece, assiste-se a uma afirmação cada vez maior na vida económica e social. Este estado de coisas suscitou a um leitor da revista italiana «Epoca» uma curiosa pergunta: «Será que o eleitorado não quer mulheres no Parlamento?» Transcrevemos a resposta dada pelo director da «Tribuna Política», por nos parecer bastante esclarecedora e conter alguns pontos que merecem meditação... ou um confronto com o que se passa entre nós.

Poder-se-ia responder em duas linhas: **«Porque as mulheres eleitoras não dão a preferência às mulheres candidatas».** Mas seria uma resposta muito superficial, não concludente e tão-pouco absolutamente exacta. O problema é complexo e envolve considerações políticas, sociológicas, históricas e psicológicas. Comecemos pelos dados.

Em 7 de Maio foram eleitas 19 deputadas, equivalente a 3 por cento. Em 1968 as eleitas foram 17, equivalente a 2,7 por cento. Em 1963: 31 ou sejam 4,9 por cento. Em 1958: 22, equivalente a 3,7 por cento. Em 1953: 34 e 5,8 respectivamente. Em 1948: 44 e 7,7 por cento. Em 1946 (Assembleia Constituinte) as eleitas foram 19, equivalente a 3,4 por cento. Ainda em 7 de Maio, foram eleitas 5 senadoras, cinco menos do que em 1968, menos uma do que em 1963, mais duas do que em 1958, mais quatro do que em 1953 e duas mais do que em 1948.

Uma forte diminuição do número das deputadas deu-se em 1968 (de 31 para 17), mas em 7 de Maio, embora pouco, as deputadas aumentaram (de 17 para 19). No Senado o andamento é diverso, porque este ano as senadoras foram reduzidas a metade (de 10 para 5), mas são sempre mais do que foram de 1948 a 1958. Em contrapartida é verdade que as eleitas não aumentam com o número das eleitoras e que a percentagem das eleitas, também nas suas variações, mantém-se sempre irrisória.

Atribuir a responsabilidade disto aos eleitores, e em particular às eleitoras, não é justo por três razões: a) porque os eleitores e as eleitoras não têm nenhuma voz activa nas candidaturas, que são decididas pela direcção dos partidos; b) porque nas eleições para o Senado, o eleitor faz apenas a escolha do partido, não a do candidato que — como é sabido — é só um por cada partido; c) porque se sabe que os aparelhos dos partidos, especialmente dos maiores, conseguem «pilotar» as preferências, isto é, conseguem eleger quase sempre quem pretendem que seja eleito. É verdade que as eleitoras, superiores numèricamente aos eleitores, se dessem a sua preferência exclusivamente às candidatas, estas levariam a melhor. Mas, à parte o facto disto não ser desejável, pois adquiriria um vago sabor racista, o facto das candidaturas femininas serem preteridas revela que, relativamente às mulheres politicamente comprometidas cresce uma injusta desconfiança. Porém, isto não acontece sòmente no nosso país: também nos parlamentos estrangeiros as coisas não correm hoje de forma muito diferente.

Itália

PORQUE DIMINUEM AS MULHERES NO PARLAMENTO?

Todavia, não se pode esquecer que a participação das mulheres na vida política é, em Itália, muito recente, que o direito de voto lhes foi reconhecido há apenas 26 anos, que persiste em nós uma imagem «doméstica» da mulher e que o feminismo não goza de simpatia até mesmo entre as próprias mulheres. Há, depois, que considerar as dificuldades que a mulher encontra para se afirmar nas organizações de partido, tradicionalmente dominadas pelos homens, a sua menor disponibilidade para se dedicar completamente a elas, a conciliar a vida pública com a privada.

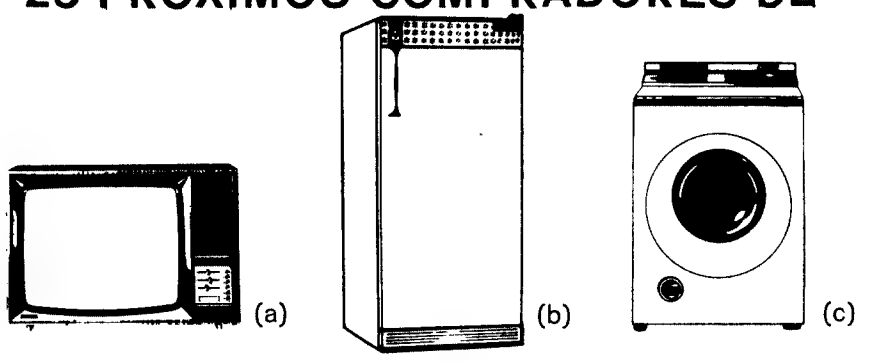
Diz a deputada Tina Anselmi: **«É muito difícil por de acordo a vida familiar com a actividade parlamentar». «A política»**, acrescenta a deputada Nilde Iotti, **«exige um compromisso contínuo, que dificilmente se concilia com os compromissos de uma família».** A deputada Maria Pia Dan Canton observa, por sua vez: **«Entrar nas listas é já uma competição sem exclusão de golpes. Perante o homem, mais forte pela disponibilidade de meios, a mulher retira-se».** Confirma a deputada Tina Anselmi: **«A selecção dos candidatos, que os partidos fazem na véspera de uma eleição, dá-se através de lutas e ocorrências tão duras e pesadas, que é muito difícil a uma mulher superá-las».**

Todas estas razões explicam, mas não justificam, a exiguidade da patrulha das deputadas e das senadoras na Sexta Ligação, nascida das eleições de 7 de Maio último. Não a justificam porque a sua actividade parlamentar não tem nada a invejar àquela dos colegas; antes, em certos casos, é mais apreciável por preparação, por diligência, por tacto. Nos muitos anos de jornalismo parlamentar, tenho tido pessoalmente ocasião de as ver trabalhar, de escutar as suas intervenções, de avaliar as suas propostas, e devo testemunhar que a desconfiança de que estão rodeadas é injusta. A imagem que a maioria faz delas — sufragistas ou viragos privadas de feminilidade, «entregues a trabalhos» estranhos à natureza da mulher — é completamente destituída de fundamento e é devida à pior óptica do nosso costume secular. É por isso que sinto amargura pelo facto do número das deputadas e senadoras ser sempre tão exíguo e atribuo o fenómeno àquela crise estrutural que a vida política italiana atravessa e que torna a nossa democracia tão formal.

RAÇÕES
todos os acessórios para esta indústria
CASA
CHAVES CAMINHA
LISBOA Tel. 725163

GRÁTIS
UM CRUZEIRO AO
NORTE DE ÁFRICA
OFERTA LIMITADA

ESCOLHIDOS
50 PRIMEIROS COMPRADORES DE
AGORA A TODOS OS
25 PRÓXIMOS COMPRADORES DE



(a) (b) (c)

ÚLTIMOS MODELOS • SEM AUMENTO DE PREÇO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Inscreva-se JÁ. (Sem qualquer compromisso.) Informe-se depois. Enviamos todos os esclarecimentos e GARANTIMOS a partida em camarote com ar condicionado e com banho, com todas as despesas pagas, de viagem, alimentação e alojamento, **AOS PRÓXIMOS 25 CLIENTES** que enviem o cupão anexo, colado num postal e venham adquirir posteriormente, um dos artigos que anunciamos.

Recorte cole num postal e ENVIE JÁ

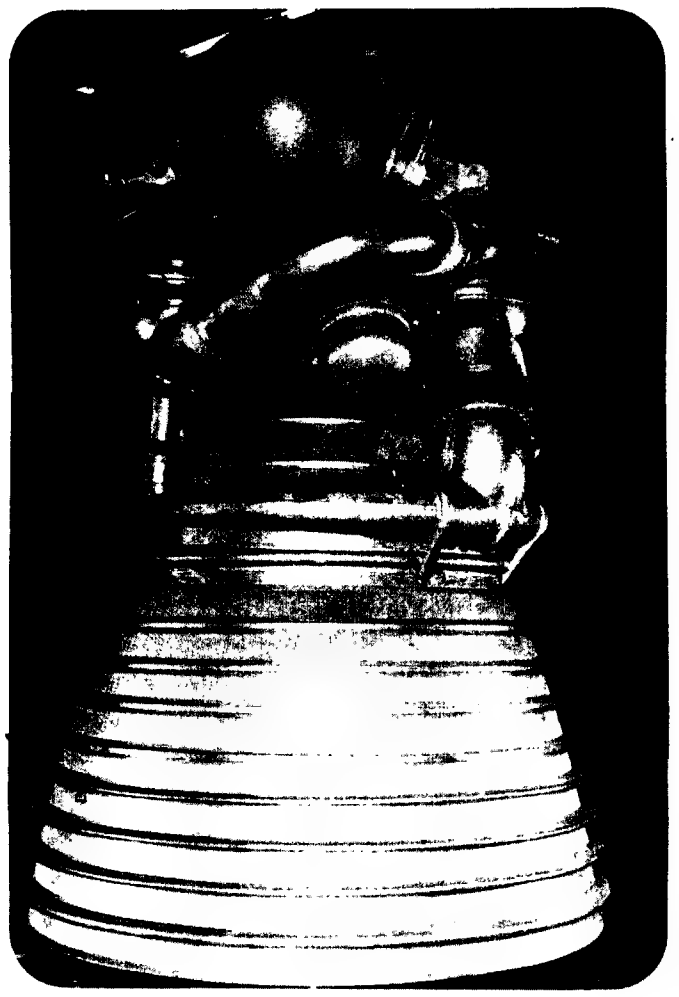
À FIRMA
A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Queiram enviar-me SEM COMPROMISSO esclarecimentos sobre a oferta GRATUITA do vosso Cruzeiro, na compra de (a) ou (b) ou (c)

Nome _____
Morada _____

Inscrição provisória
n.º
(por ordem de chegada)

A.OLIVEIRA
Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa



Motor de foguete lunar, que parece uma ama-robot desolada e cansada

O indicativo presente do verbo amar

Texto de ISABEL DA NÓBREGA

Há semanas os jornais trouxeram a lume o nome de Churchill. Perdi o recorte que pusera de lado para comentar. Mas vinha ele a propósito de um livro que a sua ama escreveu e ia ser publicado.

Era a infância de Churchill, a pequena infância que crepitava ali, na condensada narrativa do jornal.

E a conclusão que nos oferecia destacava-se, clara: que não é «necessàriamente» da mãe que a criança tem necessidade vital para se desenvolver física e afectivamente — que não é a presença da mãe e do pai debruçados para ela o único factor que lhe pode dar o equilíbrio que conduz à realização de uma vida, mas sim de **uma** presença atenta e afectuosa, ligada a ela, criança, com verdadeiro amor.

Aquela mãe exclusivamente mundana que nunca se preocupa com o filho e está semanas sem o ver uma única vez (vivendo na mesma casa); aquele pai completamente alheado do filho, que também não o vê nem por ele pergunta, teriam sido os assassinos do homem Churchill se não fosse a ama que o criou, o educou, o amou. E foi esse amor, aplicado certamente sem «psicologia» nenhuma, que no entanto forneceu ao pequeno Winston a atmosfera que lhe permitiu tornar-se «Churchill», um homem que cometeu muitos erros, e graves, mas um homem que ganhou muitas batalhas e alcançou vitórias em nada relacionadas com a de 1945. Embora eu seja partidária da psicologia — porque sou partidária do **conhecimento** — estou pronta a acreditar que foi a ama («ó ama, meu indicativo presente do verbo amar!» — exclama Gabriel numa peça muito antiga) a mãe verdadeira, além da procriadora, fecundadora.

Mas o artigo remeteu-me a uma nota que fizera antes sobre outra notícia vinda também de Inglaterra, e a que dei o título de «Pavana para uma infância defunta». Ei-la:

Leio que em Inglaterra existe um serviço telefónico que fornece, pela quantia correspondente a quinze tostões, a canção que se pedir; informação meteorológica; receitas de cozinha; resultados dos jogos de «cricket»; a cotação da bolsa.

E, um parágrafo abaixo, que a última iniciativa oferecida aos pais com falta de imaginação é a história para adormecer as crianças, sussurrada por uma voz ao telefone, também pelo mesmo preço.

Assaltou-me um sentimento de desgosto, que tentei enxotar como se enxota a mosca que ferra. Mas a picada voltava. E porque isto, e porque aquilo, então na terra das canções de ninar, das canções de «nursery» («nurseries» da classe burguesa, do tempo do Império...); na terra das mais belas histórias de fadas — para todos; na terra onde a imaginação deteve o poder suficiente para produzir obras literárias que permaneceram «fascinantes» através das gerações (e basta como exemplo «Alice no País das Maravilhas»), os que são hoje meninos já não têm ninguém que lhes conte uma história na hora de deitar? É preciso que venha o **robot**, uma voz desconhecida que por muito maviosa que seja não é **presença**, não assiste ao brilho dos olhos muito abertos, não fará a tempo a pausa que permite o «E depois?» ávido e deslumbrado?...

Bem certo que a vida no século XXI não é — e ainda bem! — a mesma (isto era eu a enxotar a mosca); bem certo que se caminha para que as crianças sejam criadas colectivamente; que amanhã, e já hoje, se experimenta que sejam afastadas das famílias e acompanhadas por atentas educadoras que a esse trabalho se dedicam e nele se especializaram; mas enquanto não chega o dia em que o sistema se generalize, e em que embalar um filho nos braços ou ajustar-lhe lentamente a dobra do lençol por sobre a orelha nos remete á Pré-História, continuarei a lastimar os pobres infantes dependentes de quinze tostões, ao anoitecer.

O papão foi-se embora definitivamente para cima do telhado. Ainda bem. Mas que ficou em seu lugar? (porque, ao que se vê, julga-se necessário «qualquer coisa» em seu lugar).

Por um lado, os psicólogos mantêm-se unânimes em proclamar a importância da mãe, do pai, **das pessoas que amem a criança nos primeiros anos de vida**. Por outro lado, ela caminha ao encontro dos **robots**...

Haverá computadores capazes de **inventar** um substituto da matéria que contribui hoje para o seu equilíbrio psíquico? Capazes de reinventar termos, atmosferas, histórias adaptadas, embora ao tempo? Capazes de desbrindarem a imaginação, que galope ao lado da imaginação sem limites da criança? E haverá **robots** capazes de reinventar o amor?

A criança e os espectáculos

...VEM AÍ O CIRCO

Vem aí o circo!

Com palhaços, acrobatas, animais «e que só falta falar», a luz, o som e a fantasia de que as crianças gostam.

Nas paredes do velho Coliseu, já foram afixados os cartazes. Nas tardes de domingo, as crianças que por ali passam detêm-se, saboreando a expectativa do acontecimento. E há perguntas desconcertantes:

— Ó mãe, mas já é outra vez Natal?

As crianças dão conta de que é no Natal que se pensa nelas. E quase só no Natal, com muitas manifestações de carinho, em jeito de quem pede desculpa de se ter esquecido durante um ano inteiro.

...E havia um palhaço que saltava cada vez mais alto...

Mas agora vem aí o circo.

Na tentativa de um breve inquérito, demos a novidade a muitos meninos. Outros, ficaram simplesmente a saber que existia uma coisa chamada circo.

— Não, eu nunca vi. Na minha terra, não há disso.

Era um rapazito de 12 anos que vinha numa excursão da Beira Alta, com um ar muito adulto, como se o contacto com os adultos fosse motivo para lhe roubar a possibilidade de sorrir.

— Cinema também não vejo, só na televisão do café.

E CHAPLIN CRIOU «O CIRCO»

Os miúdos da aldeia são mais pobres, embora tenham todo o ar do campo para respirar. Há terras onde o cinema nunca entrou e muito menos o teatro. A barreira é vencida, na maior parte das vezes, pelos espectáculos da pior espécie.

E em Lisboa? Os espectáculos teatrais são esporádicos. Poucas crianças terão visto os «bonecos» de Branca-Flor. O que prolifera são as tradicionais histórias de formiguinhas à mistura com fadas e monstros, recursos desnecessários para desenvolver a fantasia das crianças e que pouco ou nada têm a ver com o mundo em que elas se movem!

. O cinema infantil usa e abusa de outros elementos. Explora até à exaustão o mito do herói, seja **Gringo** ou **Robin dos Bosques**. Tenta conquistar a adesão através da violência: em clima de «suspense», de perseguições, de lutas terminando na vingança. Os filmes de animação raramente conseguem escapar à regra.

Quando aparece um filme de **Charlot**, a gente quase se espanta. Quando esse filme se chama «O Circo», pensa-se num presente para as crianças, (e até para os adultos). Ali está o circo, na alegria feérica da sala e na tristeza, por vezes drama, dos bastidores. Aí está, afinal o mundo. Mas Chaplin era mestre!

. No Coliseu, as crianças

● Fotos de
J. TAVARES

Só me lembro dos palhaços...

Vou todos os anos à festa do Natal...

...bem apenas o «por fora». ...divertem-se que é mes...o para isso que serve o ...spectáculo. Mas o riso ...urge misturado com a ter...ura. O apelo à humanida...e encontra resposta.

...A FACE HUMANA DO PA...LHAÇO

— ... E havia um pa...haço que saltava cada vez ...ais alto... A gente dava ...itos porque pensava que ...e ia cair... Também havia ...m leão que conseguia ...altar uma fogueira e não ...zia mal ao homem... (Pe...ro, 7 anos).

— E cinema?

— Também vou, às ve...es. No último, vi um se...hor que se tinha masca...do de dragão para as...ustar os outros. Mas não ...a um dragão verdadeiro. ...escobriu-se no fim.

Mas o palhaço, a figura ...ais humana do circo é, ...mbém a mais apreciada. ...ão há fantasia, acroba...a, anedota, leão que lhe roube o lugar de dominador do circo.

— Vou todos os anos à festa do banco onde trabalha o meu pai. Tem teatro e palhaços e dão brinquedos. Mas eu gosto mais é dos palhaços...

— E mais coisas?

— Só me lembro dos palhaços...

(Sofia, 7 anos).

Ainda que não se apercebam da carga de intenção social que a figura do «clown» encerra, a sua riqueza humana não passa despercebida aos mais pequeninos. E é por isso que, de entre o triângulo tradicional do número dos «palhaços» — com o palhaço rico, o palhaço pobre e o inteligente — as simpatias vão quase sempre para o palhaço pobre: o que se engana, apanha e faz mil e uma tropelias, numa irreverência bem próxima da liberdade, da ausência de peias e premeditações.

— O outro estava sempre a armar-lhe ratoeiras, mas no fim, levou uma estalada. E o primeiro puxou por um instrumento que ninguém mais sabia tocar...

(Zézinha, 4 anos).

Mais crescida (12 anos), a Maria Luísa aprecia os «romances» no cinema...

— Gostei muito de ver a «Canção da Noruega»...

— E teatro?

— Quando era pequena, ia. Mas há muito tempo que não vou ao teatro...

(A mãe, justificativa: **«As finanças andam tremidas...»**)

— Vais ao circo?

— Vou todos os anos. Gosto muito dos palhaços... O trapezista faz-me nervos, estou sempre a ver quando é que ele cai...

E O HOMEM INVENTOU A TV

Dum modo geral, os pais estão de acordo em levar os filhos ao circo — muito mais do que ao teatro ou ao cinema. Mas nem todas as crianças têm idêntica sorte. O facto de não poderem sair sózinhos, faz com que muitos passem os domingos em casa, enquanto os pais descansam de uma semana de trabalho duro. Os filhos estão dependentes não só do dinheiro, mas também do tempo e da disposição dos pais. Depois, Coliseu há só um, distante dos grandes agregados populacionais...

— O meu pai às vezes não me deixa ir, porque fica longe da nossa casa... Mas lembro-me de ter visto a menina com os animais. E os palhaços...

— E que mais viste?

— O que eu vejo é televisão, quase todos os dias. O «Lancer», filmes e teatro. Às vezes, vejo até à meia-noite... (Isabel, 9 anos).

... E depois, chegou a televisão, que permitiu criar muitas desculpas para não se sair de casa... Amarrou o homem, prendeu a mulher e condenou a criança. Esta tem doses maciças de filmes para se entreter. Sem quaisquer possibilidades de escolha.

Histórias do **Oeste**, a desafiar o perigo. Longas sérias importadas da América: curiosamente, o mesmo país onde surgem mais debates, estudos, conclusões de psicólogos, pedagogos, sociólogos, condenando a violência das séries televisivas, seja na forma aparentemente inocente dos «desenhos animados» ou manifestamente nos enredos policiais ou de «cowboys».

— Teatro? Cinema? Circo?

— Não, só vejo na televisão... O meu pai deixa-me ver até à meia-noite, quero lá saber!

LOURDES NORBERTO:

A "SENHORA"

. Para Lourdes Norberto, o teatro é uma actividade cheia de intervalos. Por isso, quando ela aparece, se fala de regresso. Regresso após uma ausência que não chega a sê-lo: apenas o tempo de ser chamada a fazer o teatro que lhe interessa. E que bem pode ser «As Criadas» de Jean Genet, onde, no Teatro Experimental de Cascais. sob a direcção de Vítor Garcia, ela vai fazer o papel de «senhora».

— **Já há dois anos que esta peça esteve para ser apresentada em Lisboa, pela companhia do Artur Ramos. Mas a tentativa malogrou-se. E, entretanto, eu estive afastada do palco, por não aparecer nenhuma peça que me interessasse. Voltar para representar Genet é ter a certeza de participar num espectáculo que tem todas as garantias de dignidade.**

É quase desde o berço, uma pessoa de teatro. Uma paixão que cresceu com ela. Mas não se tornou doentia. Deixou-lhe a lucidez para escolher e para se afastar de rumos que não lhe interessam:

. —**Gosto suficientemente de Teatro para não me resignar a entrar em espectáculos que considero menos dignos... como a maior parte dos que se fazem.**

De resto, ela é também uma mulher feliz. Trinta e sete anos, casada, dois filhos e um neto... Uma vida grande.

— **Estou sempre a pensar que poderia fazer mais qualquer coisa, que poderia dar mais qualquer coisa... À família, aos amigos, ao Teatro. No fundo, sou uma pessoa insatisfeita e cheia de dúvidas.**

Há mais de 30 anos que ela é uma senhora do Teatro.

Agora prepara-se para ser a «senhora» de «As Criadas», um espectáculo em que, à partida, acreditamos.

Passagem de modelos no Hotel Sheraton

A boutique Nituska promove no próximo dia 9 uma passagem de modelos no hotel Sheraton, cuja receita reverte a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Três conhecidos manequins passarão, a partir das 16 horas, moddelos belgas, franceses e suiços além duma colecção de trabalhos da Nituska. A gerência do hotel Sheraton oferece um chá, com o mesmo objectivo, que decorrerá durante a passagem de modelos. Assistentes do hotel estarão à disposição das pessoas presentes para as guiar numa visita às instalações do Sheraton.

Ria Leitão (na foto) , ex-hospedeira de bordo é um dos manequins presentes e a túnica que enverga é um dos modelos a apresentar.

NOTÍCIAS

Eleanora Stenberg McGovern (mulher de George) tem-se preocupado toda a vida com as minorias (negros e índios) e também com as mulheres e crianças. Mas já declarou que, se o marido vencer nas eleições, se dedicará inteiramente às crianças, «**os seres mais indefesos e vulneráveis da terra**».

Christiane Collange, autora de «Madame et le Menage-ment» e titular da rubrica «Madame Express», semanalmente publicada no «L'Express», é irmã de Jean-Jacques Servan-Schreiber.

Os médicos parisienses queixam-se dos novos sapatos para o Outono-Inverno, demasiado rígidos e que já têm originado muitas entorses e até fracturas.

A linda Zendi Agara, neta do embaixador da Etiópia em Roma e ex-miss do seu país, estreou-se no cinema em «La ragazza della pelle di luna».

Anna Chopined é, neste momento, a mulher mais discutida de França... Tem 18 anos e obteve a classificação mais elevada entre os concorrnetes à Escola Politécnica (militar), este ano aberta pela primeira vez ao sexo feminino.

Catherine Deneuve teria recusado casar com o pai de sua filha Chiara, o actor Marcello Mastroiani.

Um inquérito efectuado no Brasil, junto das mulheres, provou que 77,8 por cento delas preferem a capacidade intelectual à beleza ou à riqueza. Pela riqueza manifestaram-se 19 por cento, pela beleza, só 3,2 por cento.

Hoje, a Vénus de Milo, diz Jacques Esterel, não poderia vestir-se numa boutique. Só teria duas soluções: recorrer à alta costura ou fazer ela própria os seus vestidos.

Descobriu-se que há um insectozinho vicioso que devora as plantações de ópio e marijuana. A ONU vai financiar o caso.

Nos Estados Unidos está a funcionar o primeiro tribunal ecológico. Não se trata, pois, de crimes tradicionais, mas de um novo crime: a poluição ou destruição da natureza. À vista desarmada, menos importante do que os outros crimes, ela é, no entanto, mais grave, pois pode concorrer para o fim da humanidade.

Foi encontrada nas Filipinas uma tribu da Idade da Pedra. Não caçam, não guerreiam. Comem frutos, raízes e alguns animais pequenos. Vivem na promiscuidade na mesma caverna, mas são monogâmicos.

Externato
Sebastião da Gama
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531
(Em frente da Cervejaria Portugália)

Almada Negreiros
EXTERNATO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349
Junto ao Teatro Monumental
CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

RECEITA VAQUEIRO

PUDIM ALEMÃO

INGREDIENTES:

5 ovos, uma colher, das de sopa, de Vaqueiro; 14 colheres, das de sopa, de açúcar.

PREPARAÇÃO:

Batem-se as gemas com a margarina e 7 colheres, das de sopa, de açúcar. Deita-se numa forma lisa e sem buraco, bem untada com margarina. Leva-se ao Forno a cozer. Depois de cozido, desenforma-se para dentro de um «pirex» e cobre-se com as claras batidas em castelo e misturadas com 7 colheres, das de sopa, de açúcar. Vai ao forno o tempo necessário para aloirar as claras levemente. Serve-se no mesmo «pirex» depois de ter arrefecido.

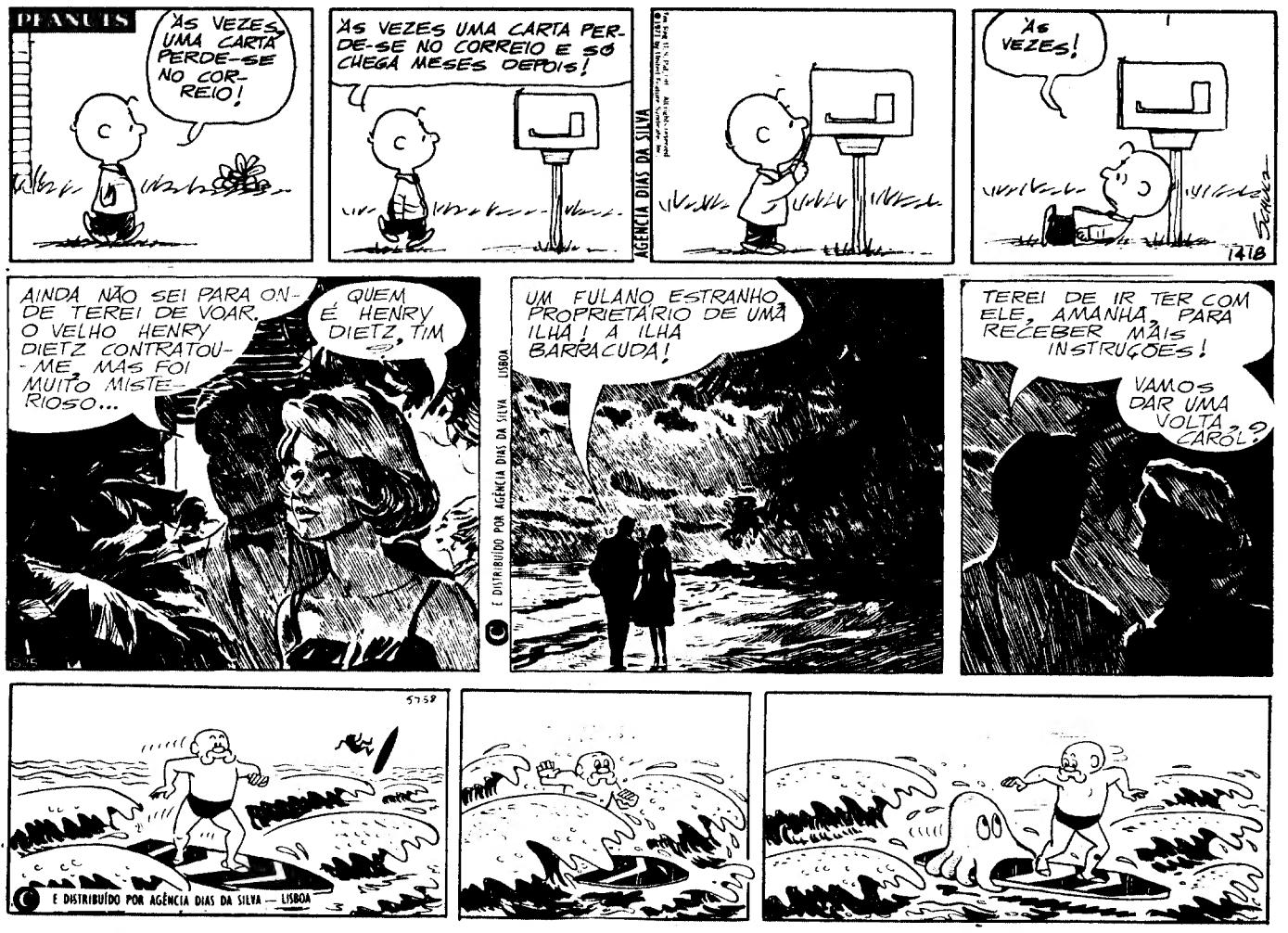
TINTURARIA CAMBOURNAC
Telefone: 32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28 - A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149 - C
78 08 19 — E. Benfica, 367 - A
83 38 11 — Av. Alm. Reis, 28 - B
LIMPEZA A SECO SERVIÇO DE RÁDIO — TELEFONE
Serviço gratuito de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGAS DE UM DIA PARA O OUTRO

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88 A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 553310

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

CONTESTAÇÃO CANINA

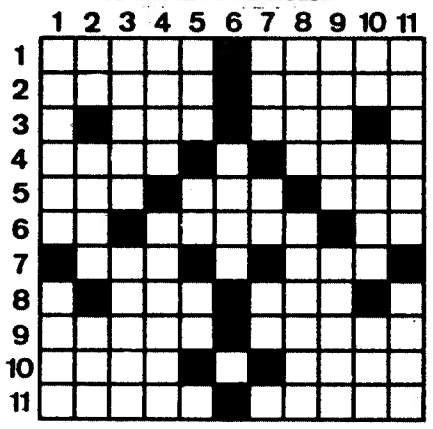
O cãozinho do presidente Nixon, um setter irlandês chamado King Timahoe, resolveu fazer uma manifestação de independência, quando foi chamadoo a participar na recepção a uma jovem irlandesa, Marian Scully, de 18 anos, que conhecera o presidente e a esposa durante a sua vinda à Irlanda, em 1970. Apesar das ordens presidenciais para que se «sentasse», o bicho afastou-se tanto quanto a corrente lho permitia, como quem diz que não está para obedecer aos caprichos do homem...



PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10207



HORIZONTAIS:

1 Extrais. Esburaca.
2 Anfiteatro. Encolerizas.
3 Muito. Ergue.
4 Cá. Avalio.
5 Nome de Homem (Inv.º) Conjunção. Rio da Suiça.
6 Catedral. Sobrar (tempo) Solitário.
7 Dois mil e um em romano. Gavinha. 8 Pedra de altar. Pega.
9 Único. Aremessa.
10 Ir pelo ar com grande velocidade. Antepassados.
11 Pronome demonstrativo (pl) Mentira.

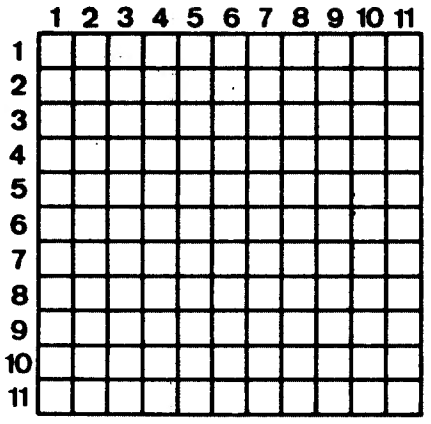
VERTICAIS

1 Remediais. Existe.
2 Viração. Aquele que. Pedras de moinho.
3 Osso da coxa. Cartas geográficas.
4 Consente. Voltara.
5 Vai para fora. Em a. Sopro.
6 Une. Tempo do verbo ser.
7 Tomba. Ruim. Em partes iguais.
8 Abastado. Sobejar.
9 Encolerizara. Pinta.
10 Fútil. Questão. Lista.
11 Antiga cidade da Sicilia. Prédio.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6363



HORIZONTAIS

1 Animal doméstico. Título do soberano da Tunísia. Preposição.
2 Rio do estado do Paraná. Além.
3 Heroína francesa que foi queimada viva. Olé.
4 Relativo à aorta.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Ligara. Viração.
6 Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra. Furioso.
7 Medida de superficie. Panela. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
8 Foles. Chouriço de sangue.
9 Rema para trás. Sufixo que designa pequenez.
10 Remexeria. Acreditei.
11 Peixe de género siluro. Rio de Portugal.

VERTICAIS

1 Césio (s.q). Naipe das cartas de jogar. Bário (s.q)
2 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh!. Cidade do estado da Baía.
3 Produto. Almotolia de azeite (ant).
4 Além. Cerimonia praticada pelos Chineses depois da morte dos pais (Inv.º
5 Boro (s.q). Alegrias. Preposição e artigo defenido.
6 Prende.
7 Tempo do verbo ir. Caminhariam. Duzentos em romano.
8 Bater em (fig). Metal precioso de cor amarela.
9 Tecido indiano, usado por senhoras. Esquecer.
10 Pronome pessoal. Guarnecera de asas.
11 Radio (s.q). Cavidade. Rio de Itália.

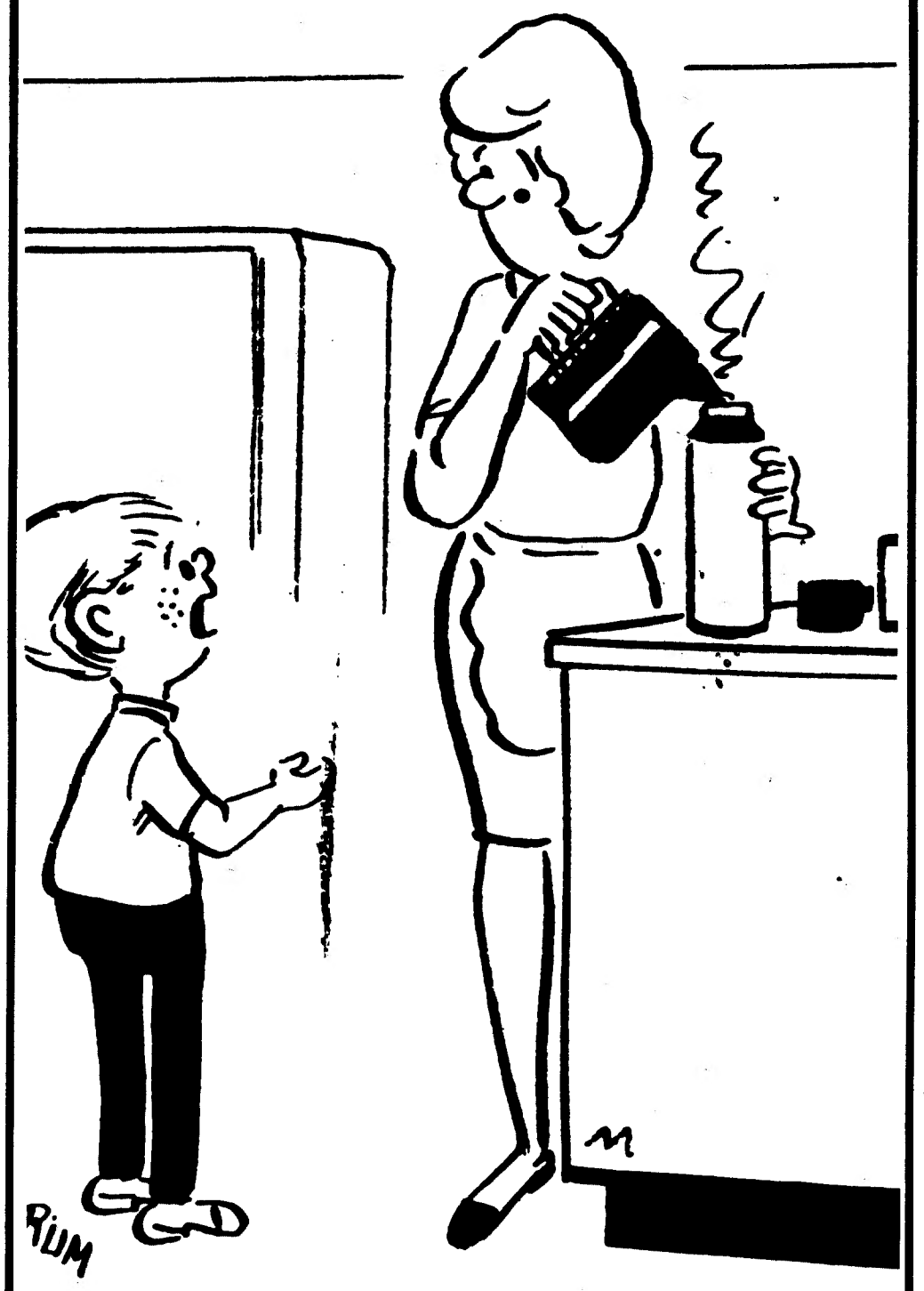
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10206

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Fari. Pisa.	1 Falta. Vinho.
2 Era. Meu. Mac.	2 Arraste. Ias.
3 Ir. PESA: Me.	3 Rã. Riana. SS.
4 Tarro. Orçar.	4 Prantos. A.
5 Ásia. Rera.	5 Mão. Aoros.
6 Tana. Tini.	6 Res. Tuas.
7 VENTO. Casse.	7 Uso. Teiró.
8 Aórtico.	8 Árrisco.
9 Ni. Souro. Mu.	9 Im. Censo. Mi.
10 Has. São. MCV.	10 Samaria. MCC.
11 Ossa. FICA.	11 Aceara. CHUVA.

PROVÉRBIO: Passa o vento fica a chuva

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6362

SOLUÇÃO	VERTICAIS
1 Patusco	1 Arrematarem
2 Rs. Manas. Pi.	2 Se. Idem. Ri.
3 Rem. Vil. Cãs.	3 Maria. Ano.
4 Açorada.	4 Am. Carroça.
5 Mirar. Denso.	5 Tavora. Rola.
6 Adira. Assis.	6 Unir. Sam.
7 Tear. Pott.	7 Salada. Demo.
8 Am. Orado. Aa.	8 Cs. Déspota.
9 Acometa.	9 Canso. Asa.
10 Arnal. Masca.	10 Pã. Sita. Cá.
11 Mio. Avó. Am.	11 Disposta. Cá.



Mas como é que «isso» sabe que deve conservar as coisas frias ou quentes?

Quanto mais endiabrados, mais interessantes!

Também tenho dois filhos... e uma adoptiva

ROSÁRIO, A PRECEPTORA

Sentada num banco do parque infantil, a mulher segue, atenta, os movimentos das crianças que se empoleiram no baloiço. São três: cabeças loiras, risos espontâneos, gestos traquinas. Duas meninas e um menino: três, cinco e sete anos. A mulher olha-os, apenas. Parece ter à volta de 50 anos, idade de mais para ser mãe. Quando cansados, eles regressam para junto dela, chamam-lhe apenas Rosário. E a mais pequena deita a cabeça no seu regaço.

— Quem é a senhora?

— Sou a preceptora...

Aberta a porta para o diálogo, a que Rosário não se esquiva. Não, não lhe chamo D. Maria do Rosário, apesar do seu aspecto quase «fino», com vestígios de uma antiga austeridade, mas simples, afável, como se esperasse há muito tempo esta conversa.

— Porquê? (E indico, com o olhar as três crianças).

Você encolhe os ombros: **«Gosto muito de crianças...»** E as suas reticências dizem-me de uma história, talvez demasiado sua. Mas é fácil falar (e as crianças voltaram já às suas brincadeiras...)

. **— Há dez anos que cuido de crianças, desde que enviuvei. O meu marido era um rico industrial; vivíamos bem, eu não trabalhava e, quando saía, tinha carro à porta...**

— E então, por necessidade económica?

. (Vejo que você não gosta de falar nisso; mas há um tom de sinceridade na sua voz)

— Sentia-me só...

(Depois, faz um trejeito envergonhado, de quem vai entrar em confissões íntimas a que não está habituado).

— E se havia de deixar morrer o amor que havia dentro de mim...

Estava muito só...

OS OUTROS

Maria do Rosário Sousa Pinheiro. Cinquenta e dois anos. Um rosto onde há ainda muitos traços de juventude. Ri fàcilmente: um riso saudável, fresco. Fala pouco, com frases curtas, que condensam as ideias e os sentimentos. E, através dessas poucas palavras, é fácil perceber a sua origem, formação e condição. Diz, por exemplo: **«estive em casa dos Sousas»** ou **«cuidei do filho dos Salgados»**. As crianças a que se tem dedicado são da média ou alta burguesia, quase sempre. Os pais pagam-lhe 1 500$00.

— Os pais trabalham e deixam-me as crianças... Pràticamente, sou eu quem está mais em contacto com elas.

— E que faz? Que lhes ensina?

. **— Quando está bom tempo, trago-os para a rua. Vamos à piscina ou ao parque infantil. Se chove, ficamos em casa, fazemos jogos. Também já tenho tido meninos a quem dou lições, mas não recebo dinheiro por isso, pois não tenho curso. Gosto de ensinar crianças com dificuldades.**

E conta:

. **— Tive um miúdo cuja mãe trabalhava na limpeza. Era um ambiente pouco saudável e ela confiou-mo para eu o ensinar.**

— De quantas crianças já cuidou?

— Tantas! Agora, tenho estas três...

A generalização das creches e dos jardins infantis veio quebrar a tradição de as famílias ricas terem em casa uma perceptora a tomar conta das crianças, ensinando-lhes boas maneiras, um pouco de francês e, se possível, música... A perceptora foi substituída pela educadora de infância, preparada teòricamente para conviver com as crianças.

Texto de

REGINA LOURO

— Mas você não tem curso...

— Mas tenho prática... e intuição. E possuo conhecimentos de psicologia: leio muito, estou constantemente a receber revistas francesas. E tenho muitas paciência para as crianças, o que é importante.

— Castigo?

— Não muito. A vezes, quando são muito teimosos, vai uma palmada. Ainda há dias o Pedro queria por força andar à chuva, foi preciso... Há quem condene? Mas as crianças não têm a noção das responsabilidades e um açoitezinho a tempo pode fazer muito bem.

— E problemas com os pais?

. **— Nunca tive. E até tenho servido de intermediária.**

— E difícil ser preceptora?

. **— É triste...**

(E fica pensativa, o sorriso a morrer-lhe nos lábios)

. **— Acabo sempre por separar-me deles... e sofro**

OS FILHOS

A pergunta imediata esperava uma resposta negativa, tinha-a quase como certa.

— Nunca teve filhos?

. **— Tenho uma filha na América. Casou com um americano e foi viver para lá.**

(Agora é mais fácil falar-me da sua história — penso eu)

. **— Tenciono ir também para a América, cuidar de crianças...**

— Mas ainda não tem netos?

. **— Pois não. Serei preceptora, como aqui.**

Mas percebe-se que você ainda não contou tudo. Há problemas a agitar-se no seu íntimo.

— Também tenho um filho com 23 anos. Já fez a tropa, esteve em S. Tomé, mas veio um bocado esquisito...

Depois você conta tudo. Da impossibilidade de entender o seu filho, da vida difícil em comum.

— Até aos 10 anos, foi muito bom. Mas, quando o meu marido morreu, devo ter-me dedicado demasiado a ele...

Agora, há o drama do desentendimento, misturado de prepotências. Talvez se lembre de tudo isso, quando convive com as crianças. E sabe que é tudo difícil, porque os adultos começam aí, onde você vê as crianças, sem saber muito bem se as deve castigar ou não, se o carinho pode ser excessivo, se o cuidado por ser perigoso.

— Mas, como as crianças é muito mais fácil. Podemos viver os casos delas, fazemos parte da sua vida. O entendimento é possível.

— Adoptei uma menina. Vivia em condições difíceis e eu tinha possibilidades de a ter comigo. Tem 12 anos.

E brinca com os mais pequenos. Para si, é também uma companhia. Gosta de si e chama-lhe «mãe».

Os outros chamam-lhe «Rosário». E perguntam-lhe: **Nós não somos muito aborrecidos, pois não?**

. **— Gosto muito de crianças. E, quanto mais endiabradas, mais interessantes.**

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO

Continuam abertas as inscrições nos cursos de enfermagem até ao próximo dia 30 de Setembro.

Pedir informações pelo telef. 44074 e para a Praça 9 de Abril, 161 — PORTO.